

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23322

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

TERÇA-FEIRA 11 SETEMBRO 90 70\$00

Ano e meio depois da manifestação no Terreiro do Paço

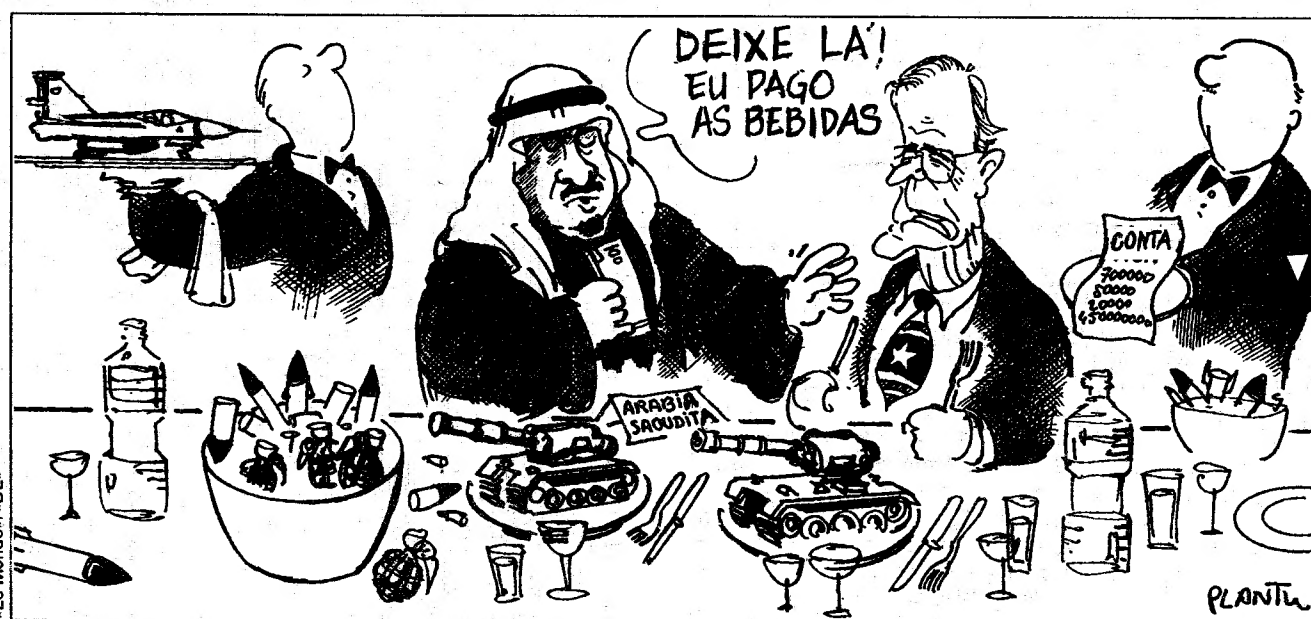
Polícias «molhados» vencem nas urnas

Pág. 10

Alemanha: unificação começa amanhã

Em suas várias ou vagas tumbas, ilustres restos mortais irão amanhã dar voltas: será assinado o acordo que inaugura a nova Alemanha e consolida o facto da unificação. Frederico, o Grande, da Prússia, o príncipe von Bismark, o Kaiser Guilherme II, o marechal Hindenburg, Hitler e mais outros virar-se-ão para a esquerda e para a direita, depende, ao verem a «sua» Alemanha unida depois de repartida. E se palavra lhes fôsse ainda dado usar, iriam outra vez gostosamente discutir pormenores de fronteiras, pedacinho da Polónia para aqui, fatia checa para ali mas lavrando todos, por votação de braço levantado, o seu protesto contra o facto de o acordo ser assinado em Moscovo.

Pág. 8



Baker prefere tropas árabes para o Golfo

Do nosso correspondente em Bruxelas, José Rui Cunha

O secretário de Estado dos EUA, James Baker, reuniu-se ontem com os seus parceiros da NATO para pedir forças terrestres para o Golfo, de preferência árabes. A

Grã-Bretanha atendeu de imediato ao pedido. Deus Pinheiro afirmou que, para já, não serão enviadas tropas portuguesas.

Pág. 9



Crianças: 250 mil morrem de fome por semana

De olhos postos no Golfo, o Mundo anda «distráido». Tarda a tomar consciência da maior tragédia do nosso tempo: a morte semanal de 250 mil crianças, vergadas à subnutrição ou à ausência de cuidados de saúde primários. A UNICEF vai lançar o debate, no final do mês. Um desafio aos políticos naquela que poderá ser a maior cimeira jamais realizada.

Págs. 2, 3 e 4



Veneza
ida-e-volta
por Rodrigues
da Silva
Págs. 12 e 13

Bigamia
dá tiros
na Picheleira
Pág. 10

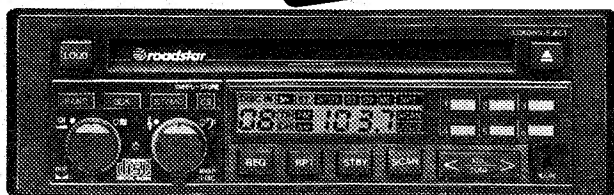
Lotaria Popular
1.º 425 309
2.º 258 748
3.º 458 896
4.º 165 060
Pág. 10

Hoje
Suplemento
de Economia

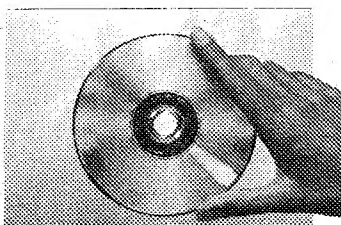


PORTE
PAGO

roadstar
AUTO-HIFI



Auto-rádio stéreo,
c/ leitor de disco compacto.
OM, OL, FM e FM stéreo
e sintonização
computorizada
(Compu Store).



Representante em Portugal:

SOC. DE REP.
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 • Lisboa ☎ 77 78 24



Rui Pacheco

Pedro Pires fala ao DL. Já em Lisboa e em declarações exclusivas, o primeiro-ministro de Cabo Verde revelou-nos que veio tratar, sobretudo, de cooperação. Antes da primeira reunião em S. Bento, ele destacou o «inestimável contributo de Cavaco Silva» nas relações com os Cinco

Pág. 5

Cimeira Mundial promovida pela UNICEF: algo ensombrada pelos acontecimentos do golfo Pérsico vai ter lugar, nos dias 29 e 30 deste mês, na sede da ONU, uma reunião de líderes políticos mundiais, com vista a debater e a resolver os problemas que afectam as crianças em todo o mundo. A concretizarem-se as presenças já confirmadas o encontro poderá constituir a maior cimeira de chefes de Estado e de Governo jamais realizada

Dar voz à súplica silenciosa de um bilião de crianças

GRANDE ANGULAR

A primeira Cimeira Mundial sobre as Crianças vai ter lugar nos próximos dias 29 e 30, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. A realização da reunião foi sugerida pelo director executivo da UNICEF, James Grant, no Relatório da Situação Mundial da Criança, de 1989. A ideia teve bom acolhimento e houve seis países (Canadá, Egipto, Mali, México, Paquistão e Suécia) que, através dos seus chefes de Estado e de Governo, resolveram convocar a Cimeira, numa declaração divulgada em Fevereiro deste ano.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, delegou a tarefa da organização deste encontro à UNICEF.

Num documento do secretariado da Cimeira, datado de 2 de Agosto, considera-se que a reunião, destinada apenas a chefes de Estado e de Governo, será «o maior encontro de líderes mundiais da história». Nessa altura estavam já confirmadas as presenças de 60 governantes, esperando-se a confirmação de 80 outros.

O principal objectivo da iniciativa é, como poder-se-ia no texto da convocatória, «chamar a atenção e pro-

mover o empenhamento, ao mais alto nível político, para as metas e estratégias que assegurem a protecção, sobrevivência e desenvolvimento das crianças, como elementos chave para o desenvolvimento socio-económico da sociedade humana».

O contexto internacional em que surgiu a Cimeira, no final de 89, princípio de 1990, era diferente do actual. Podemos dar-nos conta disso no relatório da UNICEF, elaborado, propositadamente, como contributo para a reunião; é um documento que respira optimismo: «A Cimeira Mundial sobre as Crianças surge numa altura em que os ventos de mudança política começam, de novo a agitar a condição humana. Mais rapidamente do que se poderia imaginar, a guerra fria terminou, as tensões regionais diminuíram, e assistimos ao início daquilo que pode vir a ser um reexame fundamental da questão dos gastos militares.»

Mas uma pergunta se pode agora formular: não irá o espectro da guerra no Golfo desviar recursos financeiros importantes e a atenção dos líderes mundiais, ensombrando as per-

spectivas optimistas que se perfilavam relativamente à resolução dos problemas das crianças?

A esperança permanece no sentido de não se perder esta oportunidade única de dar voz à súplica silenciosa de um bilião de crianças, um quinto da humanidade, grande parte das quais vivem enfrentando diariamente a fome, a doença e a morte.

Relatório da UNICEF sobre a Cimeira

Veamos qual a perspectiva da UNICEF relativamente aos problemas que afligem o mundo da criança e o seu ponto de vista quanto à forma como o encontro de Nova Iorque pode contribuir para os resolver. Num outro texto damos uma imagem da (dramática) realidade actual, nos campos da educação, nutrição e saúde, e dos objectivos que se pretendem atingir.

Para além das necessidades das crianças em geral, a UNICEF salienta, em especial as daqueles milhões que continuam a viver e a morrer de malnutrição e de doença (refira-se a situação do sul asiático, a mais difícil, de onde são originárias 40 por cento das crianças que mor-

rem anualmente no mundo, onde vivem 45 por cento das crianças que se encontram malnutridas, 35 por cento das que não vão à escola, 50 por cento das que vivem na mais absoluta pobreza). Devem ser estas a beneficiar, em primeiro lugar, dos recursos adicionais disponibilizados num mundo que se encaminha para a paz.

Trata-se da maior tragédia do nosso tempo o facto de mais de 250 mil crianças morrerem semanalmente por falta de comida e de cuidados de saúde básicos, problemas facilmente evitáveis. Por cada criança que morre, muitas outras permanecem vivas, mas malnutridas e num estado de saúde deficiente, incapazes de desenvolverem o potencial físico e psíquico com que nasceram. A morte e o sofrimento a esta escala já não são necessários nem aceitáveis.

A fome significa fraco crescimento físico e mental, fracas prestações na escola e no trabalho e a perpetuação da pobreza de geração para geração. As altas taxas de mortalidade infantil têm como consequência o facto de muitos pais continuarem a compensar, criando famílias cada vez maiores,

contribuindo assim para altos índices de crescimento populacional.

A falta de educação escolar impede as pessoas de contribuírem plenamente, ou de beneficiarem na totalidade, do desenvolvimento das suas comunidades.

É cada vez mais óbvio que os extremos de privação impedem a formação de uma sensibilidade relativa ao ambiente, forçando milhões de seres humanos a sobre explorar o meio em que vivem, em nome da sobrevivência.

Para a UNICEF, um renovar de esforços para proteger a vida e o desenvolvimento da criança e para acabar com os piores aspectos da pobreza no nosso planeta, será o maior investimento a longo prazo que a humanidade pode fazer relativamente à sua futura prosperidade económica, estabilidade política e integridade ambiental.

O princípio da prioridade às crianças

No centro da cimeira está o princípio da prioridade às crianças. Um princípio tão importante que, do ponto de vista da UNICEF, deverá influenciar a natureza do progresso em todas as

nações, durante a década de 90 e, mesmo, para além dela.

Na sua essência, implica que as mentes e os corpos das crianças em crescimento constituam a primeira preocupação da sociedade em qualquer situação, favorável ou não: independentemente de modificações sociais, políticas ou económicas.

Nada pode ilustrar a necessidade deste princípio mais claramente do que os estragos provocados às crianças pelo problema da dívida, nos anos mais recentes. Nas partes mais pobres do mundo, os cortes nas despesas públicas e a queda dos rendimentos familiares significaram um aumento da mortalidade infantil e da malnutrição, o encerramento de escolas e centros de saúde. Resultado: as crianças mais pobres e vulneráveis foram as mais prejudicadas pela questão da dívida e pela recessão.

O princípio da prioridade às crianças é universalmente relevante, deve aplicar-se tanto aos países em vias de desenvolvimento como aos países industrializados. Segundo a UNICEF, é chegado o momento de proteger as crianças, tanto quanto for humanamente possível, dos erros, excessos

Maria Violante Vieira: «Mais esperança do que optimismo»

A presidente do Comité Português para a UNICEF, Maria Violante Vieira, concedeu uma entrevista ao «DL» onde expôs os seus pontos de vista, os seus receios e esperanças - dada a actual situação internacional - acerca da Cimeira Mundial sobre as Crianças

DL - Quais os objectivos da Cimeira Mundial sobre as Crianças?

M.V.V. - Com esta Cimeira pretende-se, por um lado, chamar a atenção de todos os responsáveis políticos, ao mais alto nível, sobre a criança, especialmente nas zonas mais pobres e degradadas do mundo. Por outro lado, espera-se que do encontro saiam deliberações importantes relativas às questões graves da saúde, educação e nutrição. Um outro problema importante a debater será, por certo, o da dívida externa dos países do Terceiro Mundo.

DL - O relatório preparado pela UNICEF sobre a Cimeira é um documento optimista. Especialmente no que diz respeito à redução nos gastos militares e à diminuição das tensões regionais. Os recentes acontecimentos na zona do golfo Pérsico não irão ensombrar a Cimeira, não provocarão uma diminuição desse optimismo?

M.V.V. - É possível. A situação é completamente diferente daquela que se verificava há um mês atrás. No entanto, a posição da UNICEF é sempre de esperança. Neste momento, mais de esperança do que de optimismo. De expectativa, também, no sentido de virem a obter-se resultados que permitam

resolver os graves problemas que afectam as crianças.

Nós aqui no Comité Português pensamos até que haveria a possibilidade de a Cimeira não se realizar, pois ela tinha sido lançada porque estava em curso todo um processo de paz, havendo condições para apostar na resolução dos problemas infantis. Agora há dados novos.

Mas continua-se a trabalhar a um ritmo normal e o material preparatório continua a chegar-nos regularmente. Por isso, nada indica que haja dificuldades na realização da Cimeira.

DL - Apesar da alteração da situação internacional, acredita ainda na possibilidade de que as deliberações a tomar na Cimeira permitam a obtenção dos objectivos propostos no relatório da UNICEF?

M.V.V. - É muito difícil imaginar o que se irá passar. Mas, na actual situação, é muito possível que tais objectivos não possam ser atingidos na globalidade.

DL - Quais as responsabilidades da UNICEF relativamente à Cimeira?

M.V.V. - O sr. Perez de Cuellar entregou à nossa organização a tarefa de secretariar a Cimeira, ou seja, nós somos os responsáveis por ela. Aliás, a ideia da sua realização partiu do sr. Grant, director executivo da UNICEF, e foi exposta no Relatório da Situação Mundial da Criança de 1989 (publicado no final de 88). De acordo com essa ideia, só o empenhamento político ao mais

alto nível permitiria resolver os problemas das crianças.

A sugestão foi bem acolhida e houve seis países que, através dos seus chefes de Estado e de Governo, resolveram apelar à realização da reunião.

As Nações Unidas apoiaram a realização da Cimeira, e o secretário-geral, Perez de Cuellar enviou, no princípio do ano, convites aos líderes políticos mundiais, no sentido de estarem presentes em Nova Iorque nos próximos dias 29 e 30.

DL - Que acolhimento tiveram esses convites?

M.V.V. - Houve já bastantes respostas positivas. Em documento recebido no Comité Português, no passado dia 3, podemos dar-nos conta de que são já cerca de 60 os chefes de Estado e de Governo que irão estar presentes. Aliás, nesse documento refere-se que a Cimeira será a maior reunião de líderes mundiais jamais realizada.

DL - Na declaração onde é convocada a Cimeira, é pedida a contribuição de organizações governamentais e não governamentais, no sentido de ajudarem à sua preparação. Em Portugal o que é que foi feito neste aspecto?

M.V.V. - Aqui em Portugal tem havido um movimento muito reduzido.

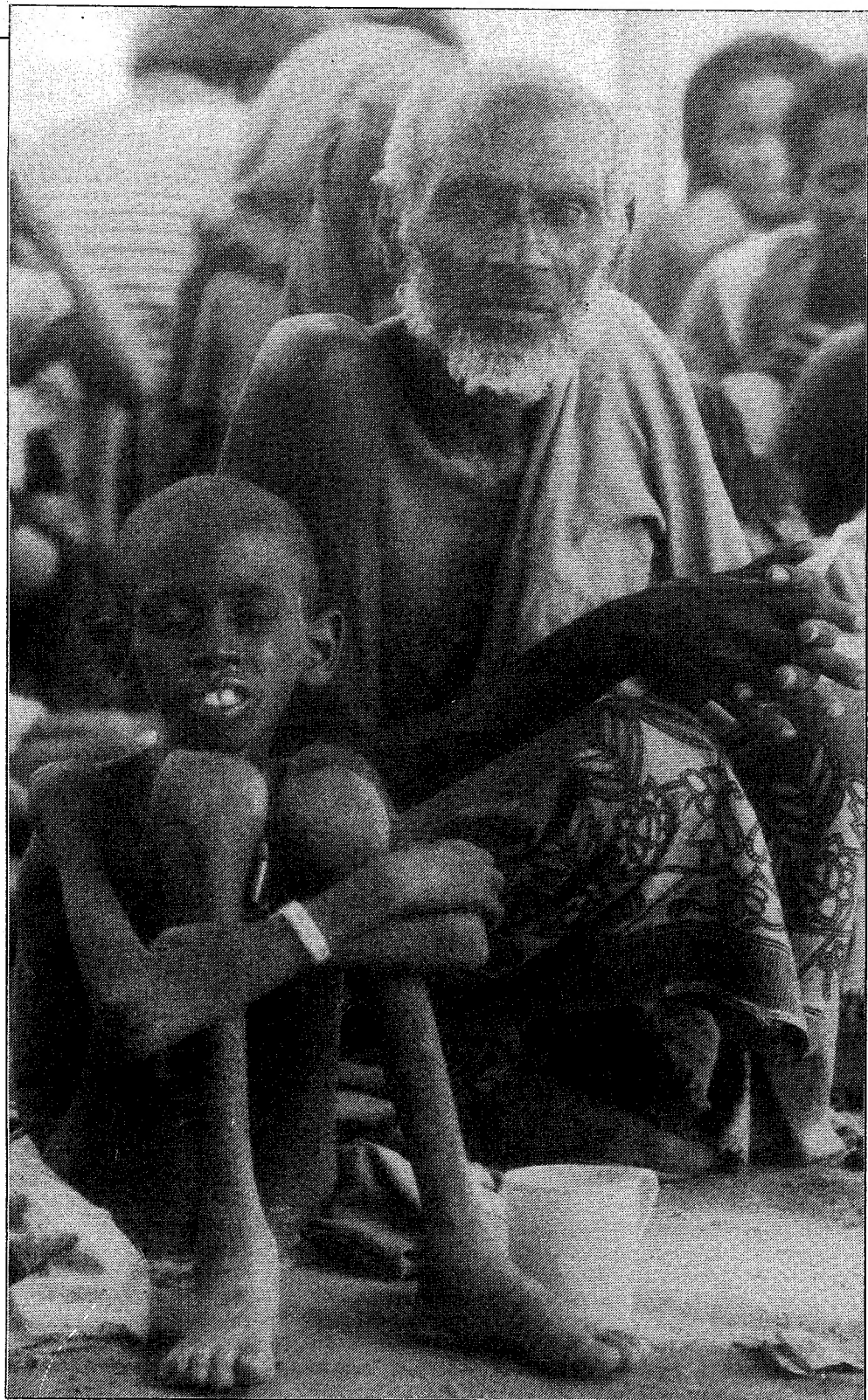
DL - Qual a situação das crianças no nosso país?

M.V.V. - Há um número muito grande de crianças portuguesas que vivem em condições muito, muito, difíceis.

M. R.



Maria Violante Vieira: alguma preocupação quanto à realização da Cimeira



O drama da fome em África

e vicissitudes do mundo dos adultos.

O que fazer?

A UNICEF, confrontada no seu trabalho diário, em mais de cem países, com problemas como o da dívida, advoga uma estratégia de

«ajustamento com rosto humano», de forma a proteger os mais vulneráveis, em especial as crianças.

Baseiam-se na ideia de que nenhuma teoria económica ou ideologia política pode justificar, mesmo que temporariamente, o sacrifício do

crescimento físico e mental das crianças.

Esse ajustamento pode resumir-se em três aspectos: em primeiro lugar, o objectivo de proteger os pobres e vulneráveis deve constituir a base do ajustamento económico, lado a lado com a

finalidade, a longo prazo, de um desenvolvimento sustentado com características humanizantes; em segundo lugar, os programas de ajustamento devem ser remodelados, por forma a incorporarem medidas específicas que apontem para o investimento nos pobres. Estes programas devem incluir a concessão de crédito aos pequenos agricultores e comerciantes e ajuda para as mulheres trabalhadoras; por fim, «o ajustamento de rosto humano» requer que se tenham em conta os indicadores humanos e não apenas as variáveis económicas tradicionais (por exemplo, ter em conta a inflação, mas também os índices de nutrição).

Postas em prática de forma consistente, estas políticas implicam um padrão de desenvolvimento muito diferente, dando mais ênfase às pessoas do que à macroeconomia. Durante os anos 90, o aumento da ajuda internacional ao investimento em recursos humanos deverá ser a prioridade.

Refira-se que, presentemente a dívida e os seus juros, no mundo em vias de desenvolvimento excede, inclusivamente, os seus gastos militares, totalizando mais de 175 biliões de dólares. Mais de três vezes a ajuda recebida.

Só ações como o cancelamento da dívida relativamente aos países africanos, por parte do ocidente industrializado, e maiores reduções nas dívidas comerciais de muitos países da América Latina podem ajudar a resolver o problema.

Também o desarmamento tem um papel importante. Hoje, os gastos militares excedem facilmente o conjunto anual do rendimento da metade mais pobre da humanidade. Cinco a dez por cento daquele número seriam suficientes para conduzir o mundo em direcção à satisfação de todas as necessidades básicas da humanidade.

Mário Rocha

COMENTÁRIO

A Cimeira da oportunidade perdida

Não seria realista imaginar os dirigentes dos países com maior capacidade para dar solução ao drama das crianças no Terceiro Mundo reunidos para debater esse problema, quando preocupados com questões que directamente afectam a sua segurança ou os seus interesses vitais.

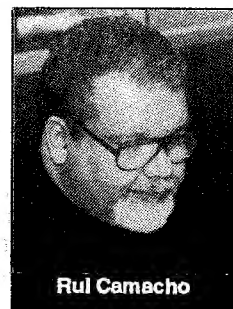
A descompressão das relações internacionais que, face à diluição do bloco comunista do leste europeu e ao diálogo amigável das superpotências, parecia há alguns meses ir caracterizar este ano e provavelmente todos os da década com ele iniciada, oferecia, por isso, uma rara oportunidade para atrair as atenções de chefes de Estado e de Governo para as extremas carências de um bilião de crianças espalhadas por três continentes. O facto de ser possível satisfazê-las com custos muito inferiores à redução das despesas militares que se julgavam possíveis, face ao desanuiamento simbolizado pelo derrube do Muro de Berlim, fazia nascer as esperanças de, pela primeira vez, se obterem resultados concretos.

A UNICEF, atenta a essa oportunidade, promoveu a cimeira mundial marcada para o fim deste mês na sede das Nações Unidas, que obteve prontamente a confirmação da presença de um número nunca antes reunido de dirigentes políticos mundiais.

A inesperada situação de crise no golfo Pérsico fez, no entanto, com que se perdesse definitivamente a excepcional oportunidade que parecia oferecer-se para um impulso decisivo na eliminação de uma situação que envergonha toda a comunidade mundial. Em primeiro lugar, porque agora se afigura menos avisado reduzir substancialmente as despesas militares. Em segundo lugar, porque o conflito em suspenso nas fronteiras do Iraque indisponibilizou as preocupações dos dirigentes políticos para assuntos dessa natureza.

Não surpreenderá, por isso, que a Cimeira venha a ser adiada para tempos mais calmos ou se limite a reunir um modesto número de estadistas de segundo plano, para muito falarem e pouco poderem fazer. Qualquer destes desfechos, que definem o dilema que inevitavelmente se vai pôr aos responsáveis da ONU, virão mais uma vez provar que, na escala de valores que hierarquiza os problemas e os acontecimentos políticos mundiais, a lógica prevalecente não é a da sua importância intrínseca, mas a da importância que têm as suas consequências para os interesses dos maiores, dos mais fortes e dos mais ricos.

Se, de qualquer conflito armado, que parece ser já a evolução mais provável da crise no Golfo, resultassem 40 mil mortes entre os soldados americanos e europeus transferidos para a zona, essa catástrofe teria na opinião pública mundial um impacto quase inimaginável e não ficaria por certo esquecida pela História. No entanto, são exactamente 40 mil as crianças que todos os dias morrem de fome ou de doenças curáveis, silenciosamente, esquecidamente, sem protestos nem apelos que se oiçam fora das suas palhotas, num drama que, no absurdo julgamento dos homens, vai perdendo dimensão por infinitamente repetido.



Rui Camacho

Educação, saúde e nutrição: o triste estado das coisas

Quem esteve nos países mais pobres do mundo, «aqueles que não têm nada», para utilizar a expressão de Maria Violante Vieira, presidente do Comité Português para a UNICEF, sabe que a realidade é terrível, difícil de suportar, em especial no que diz respeito à situação das crianças.

Podemos dizer, como o poeta, que «as crianças são o melhor do mundo». Mas serão, de facto? O mundo dos adultos, o mundo da economia e política internacionais, o mundo dos interesses militares ainda não parou por momentos para pensar neles, para lhes dar uma hipótese. Os números e as estatísticas,

estão aí para o comprovar.

Apesar do recrudescimento da actividade militar, a Cimeira Mundial sobre as Crianças, parece, vai realizar-se. Para melhor se compreender o que os responsáveis políticos vão ter de debater e deliberar, aqui ficam os dados objectivos (e algumas das metas a atingir-emcaixa podem ver-se quais são elas, em termos globais, numa projecção até ao ano dois mil) sobre a situação nos campos da saúde, educação e nutrição infantil.

A conclusão, depois de tomarmos conhecimentos desses dados amargos, é de que ser criança, em grandes áreas do mundo, não é tão bom como isso, não é uma

vida de brincadeira. Bem pelo contrário, é uma vida de morte...

Dos 14 milhões de crianças com menos de cinco anos de idade que morrem anualmente, quatro milhões são dizimadas pela diarreia (28 por cento do total); um milhão e meio morrem com sarampo (11 por cento); dois milhões e duzentas mil mortes (15 por cento) são causadas por infecções respiratórias; um milhão (sete por cento) devido à malária; 800 mil crianças (seis por cento) perdem a vida devido ao tétano pós-natal; meio milhão de mortes (4 por cento) são originadas pela tosse convulsa; outras doenças são responsáveis

por quatro milhões e duzentos mil óbitos (29 por cento do total).

É patético, mas as vacinas, a terapia de rehidratação e os antibióticos necessários para prevenir e tratar estas doenças podem ser obtidos a baixo custo.

Assim, a imunização total de uma criança obtida através da vacinação custa cerca de 225 escudos. As saquetas de sais para a rehidratação por via oral obtêm-se por 15 escudos cada. Os antibióticos necessários para curar uma infecção respiratória orçam em cerca de 150 escudos. A malnutrição poderia ser susceptível de redução drástica

continua na pág. 4

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Montelro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director Mário Mesquita
Directora-adjunta Diana Andringa

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba
de Oliveira, José Luís Feronha,
Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Aimelda Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Carlos Camponez, Céu Neves,
Daniel Reis, Dina Soares,
Duarte Calvão, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Brederode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo, Francisco Paraiso, Isabel Joyce, Jorge Falloca e Roby Amorim.

Cartoonistas: António Alfredo, Brito e Pedro Palma

Gráfitas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Oscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretária de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Cantelo

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

O triste estado das coisas

continuação da pág. 3

pela quantia de 15 mil escudos anuais por criança.

Numa perspectiva global, os custos de um programa preventivo da grande maioria das mortes e malnutrição infantil para a próxima década rondariam os dois biliões e meio de dólares anuais.

Como refere o relatório da UNICEF, aquela quantia é uma soma substancial em termos absolutos. Mas comparativamente, representa um por cento dos gastos militares dos países mais pobres do mundo. É tanto como aquilo que a União Soviética gasta por mês em vodka. É tanto quanto as companhias americanas têm gasto anualmente em publicidade a marcas de cigarros. Representa dez por cento do subsídio anual que a CEE concede anualmente aos seus agricultores. É tanto quanto o mundo gasta militarmente por dia.

Embora com retrocessos (em 1979, 24,5 por cento do total da ajuda prestada pelos países industrializados destinava-se à saúde, educação, nutrição e planeamento familiar; em 1987 essa percentagem desceu para 15,5), nem tudo correu mal nos anos 80.

Vacinação

A década agora terminada testemunhou uma revolução na imunização através da vacinação, no mundo em vias de desenvolvimento, embora se esteja ainda longe dos 80 por cento previstos, nesse campo, para o fim dos anos 90.

A vacinação contra a difteria, tosse convulsa e tétano cobria, em 1980, nos países em desenvolvimento, 24 por cento das crianças com menos de um ano, em 88 essa taxa era de 66 por cento; a vacina contra a poliomielite passou de 20 para 66



Mais de 100 milhões de crianças em idade escolar, 60 das quais do sexo feminino, nunca entraram numa sala de aula

por cento; a BCG, contra a tuberculose, cobria 20 por cento de crianças em 80 e aumentou para 72 por cento; a vacina contra o sarampo cobriu 59 por cento da população infantil em 1988, contra 15 por cento em 80; a vacina para prevenir o tétano pós-natal subiu de 13 para 29 por cento.

Através das vacinas estão a ser salvas dois milhões de crianças anualmente, mas outros três milhões continuam a morrer por falta delas.

Nutrição

A malnutrição leva a cri-

ança a entrar numa espiral descendente de saúde deficiente, fraco crescimento e, muitas vezes, à morte prematura. No entanto, os avanços registados na última década tornarão possível reduzir a malnutrição infantil para, pelo menos metade, nos últimos dez anos do século XX.

O número actual de crianças com deficiências de nutrição ronda os 150 milhões. Se a actual tendência se mantiver, no início do século XXI, o aumento será de 30 milhões. Se, pelo contrário, os objectivos propostos pela

UNICEF e pela OMS (Organização Mundial de Saúde) forem atingidos, haverá 74 milhões de crianças malnutridas, no ano dois mil.

Para muitos países, é virtualmente impossível alimentar adequadamente os seus filhos, devido à guerra, à escassez de alimentos e à absoluta pobreza. No entanto, um dos importantes conhecimentos adquiridos nos anos 80 foi o de que muita da actual malnutrição (possivelmente a maior parte) se verifica em famílias que dispõem de comida,

GRANDE ANGULAR

mas onde a doença é frequente e onde há falta de cuidados sanitários.

Para além de ser necessário fazer chegar informação aos pais (sobre a importância de alimentar a criança com leite materno, sobre quais as diferentes necessidades alimentares da criança à medida que cresce, etc.), muitos outros factores são importantes na luta contra a malnutrição. Políticas governamentais de concessão de crédito, de fixação de taxas de juro, políticas relativas às prioridades no investimento, de subsídios à alimentação, de criação de serviços de saúde, de saneamento e de melhoria na qualidade da água, podem diminuir o peso do problema.

Educação

Em termos gerais, o problema educacional, de acordo com a UNICEF, pode pôr-se da seguinte forma: a questão não é a inexistência de escolas. Mais de 90 por cento das crianças dos países em desenvolvimento começam os seus estudos. Mas dos 100 milhões que, com seis anos de idade, começarão a sua vida escolar em 1990, mais de 40 milhões desistirão antes de completarem a instrução primária.

A taxa de desistências conta-nos a história do declínio no campo educacional. Infelizmente, mais de dois terços das crianças que desistiram da escola numa fase inicial, ou nunca chegaram a ir à escola, são do sexo feminino. No início deste ano, de cada três raparigas nascidas no sul da Ásia, ou no Médio Oriente, só uma tem hipóteses de completar a instrução primária.

M. R.

Ano dois mil: o que pode ser alcançado?

A meta de 80 por cento de imunização infantil traçada para o final de 1990 ajudou, sem dúvida, a elevar a taxa de dez por cento atingida no final dos anos 70, para mais de 70 por cento, em 1989.

Por esse motivo, neste momento, pode ser proveitoso estabelecer outras metas específicas para o ano dois mil. Depois de consultas alargadas, incluindo agências especializadas das Nações Unidas, foi fixada a seguinte lista de objectivos, relativos às crianças, considerados técnica e financeiramente praticáveis, durante a década que agora se inicia.

Metas globais 1990-2000

- redução de um terço na taxa de mortalidade abaixo dos cinco anos de idade
- redução para metade das taxas de mortalidade materna
- redução para metade da malnutrição grave e moderada
- água potável e saneamento para todas as famílias
- redução para metade das taxas de analfabetismo adulto e oportunidades iguais de educação para os

sexos feminino e masculino

- protecção para os muitos milhões de crianças em situações especialmente difíceis. Aceitação e observação, por parte de todos os países, da recentemente adoptada Convenção dos Direitos da Criança. Em especial uma crescente aceitação da ideia de protecção especial para as crianças em tempo de guerra

Protecção de raparigas e mulheres

- educação na área do planeamento familiar e disponibilização de serviços, para todos os casais, como forma de tentar evitar a gravidez involuntária e nascimentos «demasiados e pouco espaçados», por parte de mulheres que são «demasiado jovens ou demasiado velhas»
- permitir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados pré-natais, a uma assistência experimentada durante o parto e a cuidados especiais nos casos de gravidez de alto risco e emergência obstétrica
- reconhecimento universal das necessidades especiais de saúde e

alimentação para as mulheres durante os primeiros tempos de infância, adolescência, gravidez e lactação

Nutrição

- redução para menos de dez por cento dos casos de nascimentos com baixo peso (dois quilogramas e meio ou menos)
- redução de um terço nos casos de anemia feminina por falta de ferro
- eliminação virtual da falta de vitamina A e das doenças provocadas por falta de iodo
- tornar possível um maior grau de consciencialização, por parte das famílias, da importância de apoiar as mulheres que alimentam as crianças, durante os primeiros quatro a seis meses, exclusivamente com leite materno e da forma de encontrarem a alimentação especial requerida pelas crianças durante a sua idade mais vulnerável

Saúde Infantil

- erradicação da poliomielite
- eliminação do tétano pré-natal (por volta de 1995)

- redução de 90 por cento dos casos de sarampo e de 95 por cento dos casos de morte devida à mesma doença (em 1995)

- obtenção e manutenção de, pelo menos, 85 por cento de cobertura imunizatória das crianças com um ano de idade e imunização universal contra o tétano nas mulheres e crianças

- redução para metade do número de crianças mortas devido à diarreia e redução de 25 por cento na incidência da doença

- eliminação da filariose

Educação

Juntamente com a expansão da escolaridade primária e dos seus equivalentes, deve ser posta à disposição de todas as famílias, através da utilização da vasta capacidade actual dos meios de comunicação, o conhecimento, hoje essencial, de assuntos como a saúde familiar, a produção alimentar e a protecção ambiental

Fonte: Relatório da UNICEF referente à Cimeira Mundial sobre as Crianças

POLÍTICA

Pedro Pires, ao DL, ao iniciar a visita oficial e as conversações com Cavaco Silva

«Vamos falar sobretudo da cooperação bilateral»

O primeiro-ministro de Cabo Verde garantiu ao Diário de Lisboa que vai falar, sobretudo, de cooperação na visita de dois dias que hoje mesmo iniciou ao nosso País. Pedro Pires adiantou, no entanto, que as questões financeiras também ocuparão boa parte da sua agenda de contactos em Lisboa, em particular na reunião de abertura das conversações que teve com o primeiro-ministro Cavaco Silva, ao fim da manhã de hoje.

Nessa primeira reunião em S. Bento, Pedro Pires tentava abordar especificamente as questões financeiras e a formação profissional, nomeadamente da mão de obra imigrante caboverdiana residente em Portugal.

«O primeiro-ministro Cavaco Silva tem tido um papel importante no desenvolvimento da cooperação, quer com Cabo Verde, quer com o conjunto dos Cinco», disse-nos Pedro Pires, ainda no hotel onde está hospedado. O primeiro-ministro de Cabo Verde considerou, mesmo,

«inestimável» o contributo dado por Cavaco Silva às relações com os cinco países africanos de língua oficial portuguesa e confirmou-nos que o chefe do Governo português vai participar, como convidado, na próxima cimeira dos Cinco. É a primeira vez que tal acontece e a data da reunião deverá ser fixada no encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Cinco, a realizar brevemente.

Cabo Verde ocupa, presentemente, a presidência dos Cinco, uma estrutura informal de contactos e informações anuais em que as ex-colónias portuguesas de África acertam o essencial da sua política externa.

Para além da cooperação técnica e financeira, a política externa ocupará boa parte das conversações do primeiro-ministro de Cabo Verde, nesta sua visita oficial ao nosso País. Pedro Pires chegou à meia noite de ontem a Lisboa - com cerca de duas horas de atraso, sendo recebido pelo ministro dos Assuntos Parlamentares, Dias Loureiro. Hoje almoçou com o Presidente

Mário Soares, em Belém, e o primeiro dia da estada em Lisboa inclui, ainda, uma ida à Assembleia da República, programada para esta tarde.

O primeiro-ministro caboverdiano vai encontrar-se com diversos empresários, no âmbito da AIP e com a comunidade do seu País residente nos arredores de Lisboa, nomeadamente nos concelhos de Oeiras e da Amadora.

Acompanham Pedro Pires três membros do seu governo, um deles o ministro do Plano e Cooperação que tem encontros agendados com os responsáveis portugueses das Finanças, Educação, Emprego e com os secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, das Comunidades, Administração Interna e Administração Local e Planeamento. Esta azáfama do ministro José Brito, para contactos que cobrem, praticamente, todas as áreas governamentais importantes, indicia a diversidade da cooperação portuguesa que Cabo Verde deseja aprofundar e que é o motivo

determinante desta visita-retribuição da que Cavaco Silva fez há dois anos a Cabo Verde.

Nessa altura foram assinados dez acordos de cooperação (uma fonte governamental portuguesa considerou a assinatura desses acordos como «a grande viragem da nossa política de cooperação») e agora há que os aprofundar.

Angola também na agenda

Sabe-se da discreta mas decisiva influência de Cabo Verde na aproximação inicial entre os dois beligerantes em Angola e do interesse que Aristides Pereira e o seu primeiro-ministro têm seguido as últimas negociações entre o MPLA e a UNITA, travadas em Portugal.

Essa questão e a cimeira dos PALOP constituem os dois itens principais, em matéria de política externa, da agenda de Pedro Pires, durante os dois dias da sua estada na capital portuguesa. A situação na África Austral



Pedro Pires ao DL: «A contribuição de Cavaco Silva para as relações com os Cinco tem sido inestimável»

também será discutida com Cavaco Silva e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Prevê-se, ainda, que a visita do chefe do Governo caboverdiano contribua para reforçar o empenhamento de Portugal no quadro da CEE, no sentido de travar a tendência para diminuir os fluxos da ajuda comunitária aos países ACP (África, Caraíbas e Pacífico). Cabo Verde é um dos subscritores da Convenção de Lomé que regula as relações CEE-ACP.

O Governo de Cabo Verde avançou para a mesa das negociações em Lisboa com a necessidade de resolver a situação e ultrapassar as dificuldades de muitos imigrantes clandestinos do seu País que se encontram em Portugal. A questão é extremamente sensível para Cabo Verde e Pedro Pires vai ficar mais dois, já no âmbito de uma visita privada, a 13 e 14, para contactos nos concelhos de Oeiras e Amadora, quer com a comunidade caboverdiana, quer com os responsáveis

autárquicos.

Na conferência de Imprensa marcada para quarta-feira, em S. Bento, Pedro Pires vai falar sobre a actual situação política do seu país, podendo eventualmente avançar alguns dados sobre as negociações em curso com a oposição para a definitiva fixação do calendário eleitoral.

O PAICV defende a realização prioritária de eleições presidenciais e só depois das legislativas. A oposição não concorda com tal calendário por considerar que, assim, o partido do governo beneficiaria directamente da mais que provável reeleição de Aristides Pereira, até há pouco o principal responsável do partido único caboverdiano.

Aristides Pereira abdicou, entretanto, a favor de Pedro Pires, do cargo de secretário-geral do PAICV, mas é óbvio que o seu score eleitoral não deixará de influenciar o futuro do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde.

Redacção «DL»

Adiantamentos de verbas do FEDER

ANMP analisa proposta do Governo

O controverso problema da retenção pelo Governo de adiantamentos de verbas comunitárias destinadas a investimentos locais vai ser esta tarde analisado uma vez mais pela Associação Nacional de Municípios, cujo órgão executivo reúne em Coimbra.

É pouco provável que o Conselho Directivo da ANMP aceite a mais recente proposta governamental nesta matéria, sobre a qual vai debruçar-se. Mantêm-se divergências substanciais, designadamente no que toca aos montantes a disponibilizar pelo Executivo. Esta manhã, a comissão especializada de estruturas e finanças locais da Associação fez a abordagem técnica da questão, em reunião que prosseguia à hora de fecho desta edição.

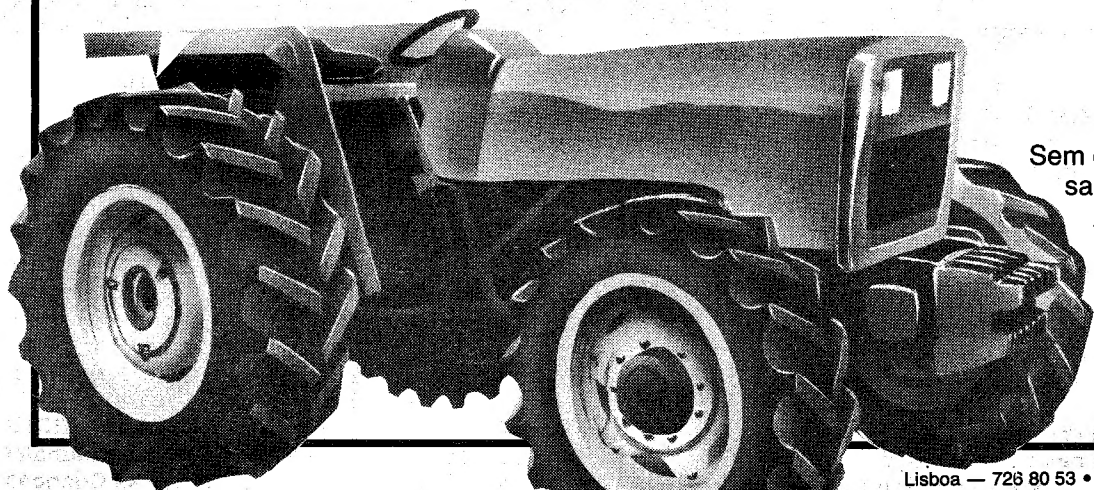
Em causa, a atitude do Governo de retardar a transferência

para as autarquias de financiamentos no âmbito do FEDER, para programas operacionais de âmbito municipal, fortemente contestada pelos representantes do poder local não apenas pelos prejuízos que dela decorrem, mas também pelo facto de se tratar de uma metodologia que deixou de ser aplicada nos outros países da CEE.

Fonte da ANMP admitiu esta manhã ao nosso jornal que a proposta de Lei Eleitoral avançada recentemente pelo primeiro-ministro deverá também ser analisada na reunião desta tarde, podendo vir a ser tornada pública uma posição oficial. O relacionamento entre a Associação e o Governo - desde o Orçamento de Estado para 1991 às dívidas de autarquias à EDP - será passado em revista.

Redacção «DL»

UTILIZE JÁ NESTA COLHEITA O SEU NOVO TRACTOR.



Sem esperas, sem créditos difíceis, sem despesas pesadas.

Com a Sofinloc pode escolher - nós financiamos, em *leasing*. As máquinas agrícolas de que Você necessita. No tempo preciso.

A Sofinloc tem resposta, faça chuva ou faça sol. Consulte-nos.



SOFINLOC
SOCIEDADE FINANCEIRA
DE LOCAÇÃO, S.A.

Lisboa — 726 80 53 • Porto — 68 92 51 • V. Nova Famalicão — 31 24 17 • Aveiro — 2 90 58 • Leiria — 81 19 66 • Faro — 2 91 89

POLÍTICA

Esta tarde, na Assembleia da República, à luz de novos dados

Crise do Golfo volta à Comissão de Defesa

A participação militar portuguesa no crise do Golfo, ao lado dos seus aliados da NATO ou da UEO, é uma questão ainda não definitivamente arrumada. O secretário de Estado norte-americano dos Negócios Estrangeiros, James Baker, pediu ontem aos aliados da NATO, na sede da organização, em Bruxelas, para enviarem tropas para a Arábia Saudita.

É a primeira vez que os Estados Unidos fazem um tal pedido. Independentemente de ter como objectivo o reforço

militar na zona do Golfo, visará também envolver todos os parceiros da aliança. Os termos em que James Baker fez o pedido dificulta a alguns países, entre os quais Portugal, a manutenção, por muito tempo, de posições indefinidas ou respostas evasivas.

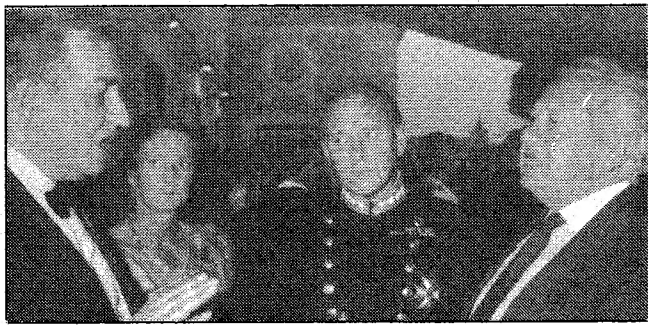
«Acolheríamos com satisfação o envio de forças terrestres suplementares para a região, mesmo que sejam simbólicas», disse Baker aos seus homólogos, depois de os informar dos resultados da cimeira de Helsínquia, entre

George Bush e Mikhail Gorbachev.

Até agora nenhuma decisão foi tomada e apenas a Grã-Bretanha se mostrou disponível para atender ao apelo norte-americano.

Quanto à participação portuguesa, o ministro João de Deus Pinheiro disse ontem aos jornalistas, após a reunião, que «Portugal não está a considerar o envio de meios adicionais para o Golfo», mas que «se for caso disso, responderá ao apelo norte-americano».

O chefe da diplomacia



Mário Soares com o Comité Militar da NATO. Na foto, o almirante alemão Wellerhoff

portuguesa revelou que Portugal disponibilizou, a pedido

dos Estados Unidos, o envio de dois navios da Portline, destinados ao transporte de material de guerra.

Deus Pinheiro refutou a existência de qualquer conflito entre o Governo e as Forças Armadas, relativamente à questão do Golfo, assinalando que «os militares, desde a primeira hora, mostraram-se disponíveis para qualquer missão que o Governo entendesse cometer-lhes».

É neste novo quadro que esta tarde, em S. Bento, a Comissão Parlamentar de Defesa Nacional vai reunir com o ministro da defesa, Fernando Nogueira e com o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro.

A reunião foi pedida pela Comissão, que pretende discutir os últimos acontecimentos internos e externos relativos à situação no Golfo.

Entretanto, o deputado Jaime Gama, em nome da bancada socialista, fará uma conferência de imprensa para apresentar algumas iniciativas no âmbito da Defesa.

O Comité Militar da NATO, constituído pelos chefes dos Estados Maiores Gerais da Aliança Atlântica, encontra-se em Portugal e termina amanhã uma visita no âmbito do tour que anualmente realiza a

países membros da Aliança.

A delegação, inclui o comandante supremo aliado no Atlântico, almirante L. A. Edney, bem como os representantes militares junto do Comité Militar.

Ontem visitaram as bases do Alfeite (Marinha) e do Montijo (Força Aérea) e hoje serão recebidos numa unidade de Lamego (Exército), seguindo-se uma reunião no Estado Maior General das Forças Armadas sobre o tema «Estrutura geral da Defesa».

O Comité Militar, a mais alta autoridade militar da NATO, reúne três vezes por ano, sendo uma destas reuniões num dos países visitados durante o tour, este ano a Espanha.

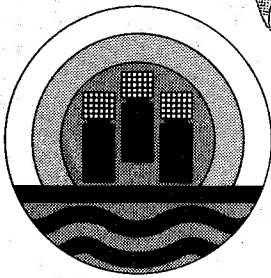
Os cerca de 50 elementos que compõem o Comité Militar da NATO, foram ontem recebidos pelo Presidente da República, em Belém.

Embora apresentada pelas autoridades portuguesas como de rotina, o momento especial em que a visita se realiza, coincidente com uma situação internacional tensa e a eventualidade do apelo à coesão da Aliança, retira-lhe esse carácter. Soares Carneiro disse ontem à Lusa que, na reunião de Espanha, o Comité «vai discutir assuntos já agendados», assegurando que a crise do Golfo não será tema de discussão.

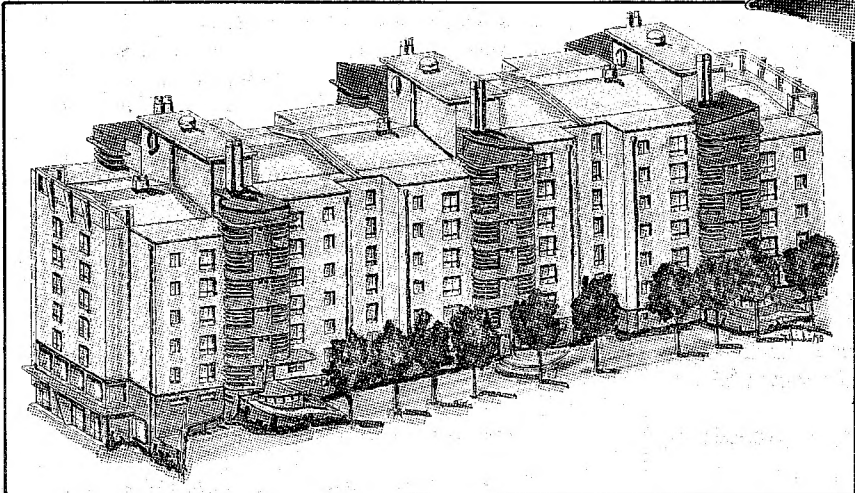
Amanhã chega também a Lisboa o secretário-geral da UEO, Willem Van Eekelen, para uma visita de quatro dias a Portugal.

Van Eekelen, que visitará o Comando Naval do Continente, terá uma audiência com o Presidente da República e encontros com os ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e com o Primeiro Ministro.

COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL TORRES DO SADO SETÚBAL



A dois passos de Lisboa, SETÚBAL –
– A CAPITAL DA COSTA AZUL – começa já a viver o FUTURO!
Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão...
OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!
AS TORRES DO SADO – JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA CÂMARA MUNICIPAL – SÃO UM
INVESTIMENTO CERTO, COM
VALORIZAÇÃO GARANTIDA.



Apartamentos de 2, 3 e 4
assoalhadas.

MESMO NO-
-CORAÇÃO-
-DA CIDADE!

TETRA
CONSTRUÇÃO, S.A.

ANDAR MODELO EM SETÚBAL: Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto Mobil
Telefone 065 / 72 11 44 Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27-1.º Esq. - 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

Estou interessado em receber todas as informações sobre os vossos andares
nas TORRES DO SADO em SETÚBAL.

município da amadora XI Aniversário

«Noite de Estrelas»

DATA: 11 de Setembro, pelas 21.30 horas
LOCAL: Polidesportivo do Parque Central
com
Rui Veloso

Visite a II Bienal de Gravura:
Na Galeria Municipal e nos Recreios da Amadora



FORUM

ALUCINAÇÕES
DE UM LIVRO MARAVILHOSO

O «Livro de Kells» ultrapassou já os mil anos de existência e constitui a obra-prima da iluminura irlandesa, talvez a obra-prima da iluminura de todos os tempos. É um desabrochar de formas animais estilizadas, de pequenas figuras simiescas por entre impossíveis folhagens que cobrem páginas e páginas, como se se repetissem os motivos sempre iguais de um tapete, quando, na realidade, cada linha, cada cacho de flores, é uma invenção distinta. Um labirinto de motivos em espiral, intencionalmente assimétricos, uma sinfonia de cores delicadas, do rosa ao amarelo - alaranjado, do limão à malva.

Quadrúpedes, pássaros, galgos com bico de cisne, figuras humanóides inconcebíveis, contorcidas como atletas de circo que metem a cabeça entre os joelhos e depois a levantam desenhando, assim, as letras iniciais; são seres maleáveis e flexíveis, como elásticos coloridos que se introduzem no emaranhado dos laços, espreitam furtivamente por entre decorações abstractas e se enroscam nas iniciais, insinuando-se entre uma e outra linha. A página não termina sob o nosso olhar, parece antes tomar vida própria, sem pontos de referência precisos, onde tudo se confunde com tudo.

O «Book of Kells» sugere-nos o resultado de uma alucinação fria, que nem precisava da mesalina ou outros produtos químicos para criar abismos, até porque não constitui o delírio de uma única mente, mas sim o de uma inteira cultura que

dialoga consigo própria e menciona outros evangeliários outros textos iluminados, outros prodígios outras fantasias.

Quem se apaixonaria por um livro deste género? James Joyce, que já a propósito do «Ulisses» pedia que se comparasse toda a sua obra àquelas iluminuras.

Mas a obra que explicitamente se refere ao «Livro de Kells» é «Finnegans Wake» (do mesmo autor), no qual todo um capítulo (onde se conta a história de uma carta encontrada numa estrumeira, símbolo do mundo), é de facto uma página de esplêndida crítica figurativa do antigo manuscrito irlandês, ficando-nos a impressão de uma espécie de experiência multimedial, na qual a linguagem imita as imagens da iluminura e as imagens da iluminura suscitando por sua vez, analogias linguísticas.

Para quem, de há muito tempo, o apreciava, o «Livro de Kells» foi sempre objecto de um desejo insatisfeito. Tinha apenas a possibilidade de ver uma página por semana, afixada numa vitrina, e para as conhecer todas eram necessários - doze anos; a falhar uma semana teria que esperar mais doze anos. Agora, pela primeira vez é possível disfrutá-lo na sua totalidade. Desde que dispenda uns bons milhares ou tenha perto de casa uma biblioteca que os tenha despendido.

De facto, depois de anos de aturado trabalho com apetrechos sofisticadíssimos a faksimile Verlag de Lucerna, assistida naturalmente por peritos e pelo pessoal do

Trinity College, conseguiu realizar a primeira e única reprodução em faksimile. É uma reprodução de uma espantosa fidelidade, cores, transparências do pergaminho, manchas, encadernação em pele de porco, tudo. A técnica do fac-símile atingiu tal apuro que, pondo de parte o valor inestimável dos originais e a comoção que se poderá sentir ao tocá-los (privilegio de poucos), quem quiser estudar ou simplesmente fruir destes antigos manuscritos decorados com iluminuras pode agora fazê-lo através destas reproduções (desde que o estudo não diga respeito à química das cores ou à estrutura do pergaminho original).

A faksimile Verlag, depois de ter realizado maravilhas nalgumas centenas de exemplares, tem o hábito de pôr à venda uma edição a preço acessível, cuja actualidade é comparável às das boas edições de arte.

Esperamos que, também desta vez, isto aconteça, pois este livro fala-nos de qualquer coisa que nos toca de perto, de um mundo feito de caminhos, que se bifurcam de aventuras inenarráveis da mente e da fantasia. Fascina-nos porque prenuncia o modelo do «Livro» infinito com que sonhava Mallarmé, o modelo do livro sonhado, aliás, por toda e qualquer vanguarda, e modelo da linguagem, até do próprio mundo.

Talvez - quem sabe - vivamos, sem nos darmos conta, no interior de um «Book of Kells».

Trad. de Manuela
Ferreira de Almeida
Exclusivo
«L'Espresso»/«DI»



Umberto Eco

A NASCENTE DO PÁCTOLO

Não houve um rei Midas, mas dois reis Midas. O rei Midas de que falam Heródoto, Xenofonte e Ovídio e o rei Midas de que não falam Heródoto, Xenofonte e Ovídio.

Sabendo-se que Midas II pagou a dobrar o preço que Midas I pagou por um dom concedido pelo ambíguo Dioniso.

Midas I, tendo restituído ao deus um Sileno, e perguntando-lhe Dioniso o que queria em recompensa, usou a circunstância para reclamar a capacidade de transformar em ouro tudo quanto tocava.

Dioniso teve um sorriso indefinível.

Pelo que Midas I infindavelmente multiplicou suas riquezas.

Bastando-lhe, com efeito, tocar o que quer que fosse para que o que quer que fosse se transformasse em ouro.

Até que, sequioso, tomou, cheia, uma taça.

A taça transformou-se em ouro. E a água também.

Assim foram todas as taças e a água de todas as taças.

Pelo que Midas I compreendeu que morreria riquíssimo, mas de sede.

Logo correu a suplicar a Dioniso que lhe retirasse o dom.

O deus teve outro sorriso indefinível e aconselhou-o a lavar-se na nascente do Páctolo.

Midas I assim fez.

Salvou-se.

Passando o Páctolo a arrastar ouro nas suas águas.

Midas II, só porque des-cendia de Midas I, e não lhe tendo naturalmente, perguntado Dioniso, o que queria em recompensa, usou a circunstância para exigir um dom idêntico ao de Midas I.

Fez Dioniso outro sorriso indefinível.

Correu Midas II a sucessivamente tocar, do palácio que herdara de Midas I, tudo quanto fosse

muito e pesado.

Assombradamente viu que tudo quanto tocava se transformava em chumbo.

Até o pão.

Todo o pão fabricado pelos quarenta padeiros reais.

Compreendeu Midas II que morreria de fome.

Logo também ele correu a suplicar a Dioniso que lhe retirasse aquele dom.

O deus deu a Midas II exactamente o mesmo conselho que dera a Midas I.

Que se fosse lavar na nascente do Páctolo.

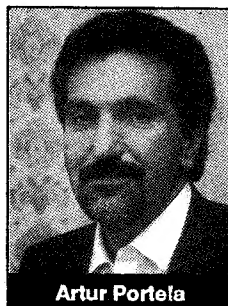
Assim fez Midas II.

Mergulhou nas águas do Páctolo.

E correu a comer pão. Mas, quando lhe tocou, o pão transformou-se em ouro.

Louco de fome, Midas II voltou à nascente do Páctolo.

O rio tinha-se transformado em chumbo.



Artur Portela

LETRA DE FORMA

Diário de Notícias

De um artigo de Carlos de Almeida Sampaio:

(...) Parece-me relativamente pacífico que existe alguma confusão no espírito de muitos. A crise do Golfo é ainda vista como uma afrontamento sobretudo entre o Iraque e os Estados Unidos, com potenciais reflexos desagradáveis nesses dados do bem-estar quotidiano... que são os preços da gasolina super ou do gásóleo. Para milhões de portugueses, os reféns, e não o petróleo, são a verdadeira questão; as Nações Unidas detêm a verdade absoluta, e o presidente do Iraque é um rapaz teimoso mas patriota, que com alguns puxões de orelhas diplomáticos pode ser levado às boas a reentrar no caminho da razão. (...)

10.SET.90



De um artigo do prof. António Gentil Martins:

(...) É tempo de acabar com o argumento economista da saúde que põe em risco a segurança dos cidadãos. O antigo secretário de Estado da Saúde, eng.º Costa Freire, entendeu que gastar 3 ou 4 mil contos com vacinas num Hospital Central de Lisboa não se justificava... e desde então um chefe de serviço médico ficou vítima da Hepatite B da mesma forma que uma enfermeira desse mesmo hospital. Quais irão ser as consequências para esses profissionais de saúde e quais os prejuízos para as próprias instituições? E quem irá assumir a responsabilidade? O secretário de Estado ou o ministro? (...)

10.SET.90

PÚBLICO

Do editorial de Jorge Wemans:

(...) Saddam Hussein recebeu, assim, a imagem de duas superpotências exigindo o cumprimento integral das resoluções das Nações Unidas. O recado foi entregue. A brevidade das conversações entre os dois presidentes permite inclusive supor que pouco mais terão debatido além de ensaiarem a conferência de Imprensa com que concluíram a cimeira.

E, dentro do comum entendimento da questão e da sua linguagem própria, cada presidente conseguiu introduzir os matizes necessários a não escamotear diferenças e a sensibilizar interlocutores privilegiados pela estratégia das suas diplomacias. (...)

10.SET.90

O DIA

De um artigo de Mário Alves:

(...) Talvez demasiado imbuído em alguns conceitos de vida «sui generis» ainda em uso nos seus domínios, Saddam Hussein não se terá apercebido das voltas que o mundo tem vindo a dar nos tempos recentes. No seu precipitado empenhamento para aumentar poderes ou, simplesmente, desviar as atenções das dificuldades internas para supostos feitos de conquistas, distraiu-se no saboreamento das glórias fáceis, não ligando importância de maior ao facto de estarmos a viver uma era que tende a sepultar cada vez mais fundo os vícios dos abusos feudais. (...)

10.SET.90

INTERNACIONAL

A Alemanha renasce amanhã em Moscovo

As quatro potências que saíram vitoriosas sobre a Alemanha nazi, na II Guerra Mundial, assinam amanhã em Moscovo a acta de nascimento de uma nova Alemanha unida e soberana, pondo fim a uma das divisões da Europa e à tutela dos alemães.

Os chefes da diplomacia da RFA, RDA, URSS, EUA, França e Inglaterra vão aperfeiçoar e chegar a um acordo sobre o documento final da conferência dos «2+4», aberta em Maio, sobre os aspectos externos da unificação alemã.

Este documento, que ratificará o abandono de todos os direitos e responsabilidades assumidas pelas quatro potências sobre Berlim e a Alemanha no fim da guerra, conduzirá à formação de um novo Estado alemão independente e soberano incluído nas principais alianças ocidentais, a NATO e a Comunidade Europeia. O processo de ratificação do documento final, saído da conferência dos «2+4», deverá retardar o restabelecimento formal da soberania da Alemanha, mas - sublinhou o chefe da diplomacia da RFA, Hans-Dietrich Genscher - «será apenas uma questão de semanas».

«Uma decisão razoável»

O acordo financeiro germano-soviético, concluído ontem pelo telefone entre o chanceler oeste-alemão Helmut Kohl e o Presidente soviético Mikhail Gorbachev, eliminou, contudo, o principal obstáculo para a assinatura do documento. Segundo este acordo, a Alemanha pagará à URSS entre 7 e 8 mil mil-

hões de dólares (quase 1.200 milhões de contos) nos próximos quatro anos, para financiar a retirada dos 380 mil soldados soviéticos estacionados no território alemão.

O acordo, um dos pontos fulcrais para a soberania alemã e a inclusão da Alemanha unida no quadro das forças da NATO, foi considerado «um compromisso e uma decisão razoável» pelo chefe da diplomacia soviética, Eduard Shevardnadze.

«É praticamente o preço da unidade alemã» considerou, por seu turno, o seu homólogo oeste-alemão Hans-Dietrich Genscher.

O habitual optimismo

Ultrapassado este obstáculo, as últimas divergências que os seis países deverão resolver para chegar à assinatura do documento de amanhã serão a eventual deslocação de armamento alemão convencional e nuclear na fronteira Leste da Alemanha e a participação de tropas da NATO em manobras militares nessa zona.

Os pontos essenciais do documento final já originaram divergências nas precedentes conferências dos «2+4» em Bona, Berlim e Paris, depois das negociações marcadas pela clamorosa reviravolta da posição soviética, contrária à entrada da Alemanha na NATO.

Outros dois pontos que contribuíram de maneira decisiva para o sucesso das negociações dos «2+4» foram também, sem dúvida, o reconhecimento oficial pelos dois Estados alemães da



Helmut Kohl, o futuro primeiro chefe do Governo da Alemanha unificada que, a partir de amanhã, será um novo Estado soberano finalmente livre de todas as tutelas ditasas pelo fim da II Guerra

«inviolabilidade» da fronteira do Oder-Neisse, traçada em 1945 entre a Polónia e a Alemanha e o empenho em limitar as tropas alemãs em 370 mil homens.

«Tenho todos os motivos para pensar que poderemos chegar a um acordo em tempo para a assinatura do documento» disse Helmut Kohl, manifestando o seu habitual

optimismo quanto a este último acto da unificação que lhe valerá a glória e a responsabilidade de, dentro muito em breve, ser o primeiro chefe do Governo da nova Alemanha unida, depois da II Guerra Mundial. Guerra, essa que amanhã terá, talvez se possa dizer, o seu epílogo definitivo.

Redacção «DL»/AFP

B R E V E S

Quanza desvaloriza cem por cento

O ministro angolano do Plano, António Van Dunem anunciou, ontem, em Luanda, que a moeda de Angola, o quanza, vai em breve ser desvalorizada em cem por cento. A decisão enquadra-se num conjunto de medidas destinadas a conseguir o ajustamento estrutural da economia angolana que, segundo o ministro, é hoje, pela sua crise, responsável por «uma sociedade enferma». Disse também Van Dunem que um dos sintomas da gravidade da situação é a obrigação de pagar, até ao fim do ano, cerca de 550 milhões de dólares para o serviço da sua dívida externa, a qual, no princípio deste ano, foi avaliada em, aproximadamente, seis mil milhões de dólares, ou seja 900 milhões de contos.

Nove milhões de contos de cocaína

Mais de duas toneladas de cocaína (2.114 quilos), provenientes da Colômbia, foram apreendidas no Panamá, no decorrer de uma operação conjunta entre as autoridades panamianas e norte-americanas. Esta foi a maior operação anti-droga jamais realizada no Panamá. A cocaína está avaliada em cerca de nove milhões de contos. Destinava-se a Miami. Foram presos 12 traficantes, suspeitos de ligação ao Cartel de Medellín.

Cessar-fogo provisório na Libéria

Depois do assassinio, ontem, do presidente da Libéria, Samuel Doe, pelo grupo rebelde de Prince Johnson, o contingente nigeriano da Força de Interposição Militar da CEDEAO (Comunidade Económica dos Países da África Ocidental) anunciou ter conseguido estabelecer um cessar-fogo provisório e um «contacto frutuoso», em Monrovia, com os rebeldes da Frente Patriótica Nacional, de Charles Taylor.

Longevidade japonesa

Vivem, no Japão, 3.298 pessoas com mais de cem anos de idade, ou seja mais 220 do que no ano passado. As mulheres representam 79,4 por cento desse total de anciãos. A informação foi dada pelo ministério japonês da Saúde e da Assistência Social, no dia em que se comemorou, no Japão, a Festa Nacional de Homenagem à Terceira Idade. Terceira?

Jornalistas perseguidos

Numa carta assinada por 24 jornalistas, foi apresentado um protesto contra as perseguições que as autoridades da Sérvia estão mover a jornalistas estrangeiros em serviço naquela república da Jugoslávia. Nessa carta afirma-se: «Nas últimas semanas, a Polícia sérvia deteve jornalistas estrangeiros que não faziam mais do que cumprir o seu dever profissional, em Kosovo, ameaçando-os com violência física, expulsão do país e medidas severas não especificadas».

O Papa insiste na sida e no sexo

João Paulo II já regressou a Roma depois da sua viagem de dez dias a quatro países africanos. Durante a cerimónia da consagração da Basílica de Nossa Senhora da Paz, na capital da Costa do Marfim e nas homilias proferidas neste país, no Ruanda, no Burundi e na Tanzânia, o Papa reafirmou a oposição do catolicismo ao controlo artificial dos nascimentos e repetiu que a generalização da sida só pode ser travada, no seu entender, pela modificação dos hábitos sexuais.

Atentado em Cartagena

Oito pessoas ficaram ligeiramente feridas em resultado da explosão de um automóvel armadilhado, na cidade espanhola de Cartagena, na noite de ontem para hoje. A explosão, que se verificou junto a uma caserna da Guarda Civil, abriu no chão uma cratera de oito metros de diâmetro e danificou não só o edifício da caserna como outros, nas imediações. O atentado foi o sétimo em menos de uma semana, em Espanha.

Lusa/AFP

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O

Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ____ / ____ / ____ Pelo período de

- ☐ 1 ANO — 18 000\$00
☐ 6 MESES — 9 000\$00
☐ 3 MESES — 4 500\$00
☐ 1 MÊS — 1 500\$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio: ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70\$00 cada • Mudança de endereço: 150\$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850\$00. • Informação ao assinante: os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacional até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade.

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

EMPREENHIMENTOS

IMOBILIÁRIOS

PEREIRA
& LACERDA,
LIMITADA.

SEDE: Lisboa, Avenida Sidónio Pais, n.º 22, cave direita.

FERNANDA MARIA TAVARES, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, certifica para efeitos de publicação, que ficou depositada na pasta respectiva a acta da assembleia geral, comprovativa da nomeação de Margarida Maria Baptista e Lacerda, para gerente da sociedade.

A presente certidão compõe-se de 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 1.ª Secção.

Em 24 de Agosto de 1990.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Maria Tavares

«DL» - 11/9/90

INTERNACIONAL

Senado aprova resolução de advertência

EUA ameaçam quem não contribua no esforço contra o Iraque

Depois da cimeira de Helsínquia ter reforçado o isolamento do Iraque no plano internacional, Saddam Hussein anunciou ontem duas medidas para tentar encontrar aliados para a sua causa. Primeiro restabeleceu relações diplomáticas com o vizinho Irão fazendo tábua rasa de oito de guerra. Em seguida, declarou que dava petróleo a todos os países do Terceiro Mundo que o fossem buscar, nos seus navios, aos oleodutos iraquianos. Tudo isto acontece num momento em que os EUA parecem sobretudo empenhados em conseguir uma maior ajuda para a sua operação «Escudo do Deserto». James Baker pediu ontem mais auxílio aos aliados da NATO e o Senado norte-americano aprovou uma resolução advertindo que os países que não contribuírem para o esforço internacional contra o Iraque verão deterioradas as relações com os EUA.

Para a Casa Branca, as últimas medidas tomadas por Bagdad são fruto do desespero a que a pressão internacional, notadamente o embargo, está a levar. Num discurso lido na televisão pelo seu porta-voz, Saddam Hussein anunciou que o Iraque doava o seu petróleo como um gesto de solidariedade com o Terceiro Mundo, desde que os países interessados assegurassem o transporte, ou seja, que fusessem o embargo imposto pela ONU.

Segundo o Presidente iraquiano, como não se trata de uma operação comercial, não há motivos para impedir que os navios se dirijam ao seu país.

Mas os norte-americanos não estão dispostos a ceder à argumentação de Bagdad. O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse ontem que o embargo é válido para produtos «seja a que preço for», considerando que «é um insulto para todos os países propostos para o sacrifício dos princípios da liberdade e da não agressão em troca do petróleo iraquiano».

Aproximação ao Irão

Mas Fitzwater foi mais lacónico sobre a aproximação entre Teerão e Bagdad, dizendo apenas que «é difícil que o Irão venha a ser o apoio necessário» depois da guerra entre os dois países que durou oito anos e causou mais de um milhão de mortes. Mas o que é facto é que iraquianos e iranianos parecem dispostos a deixar o passado para trás e ontem, na sequência da visita de Tarek Aziz a Teerão, decidiram restabelecer relações diplomáticas.

Depois de Saddam Hussein ter aceite há cerca de um mês todas as exigências iranianas para pôr fim ao conflito (já havia um

cessar-fogo desde 1988), acredita-se que o Irão poderá agora responder furando o embargo decretado pela ONU, o que por si só seria suficiente para que os seus efeitos fossem grandemente minorados.

A atitude de Teerão explica-se também para poder manter a sua influência no mundo árabe, sobretudo entre os fundamentalistas, os quais apoiaram Saddam Hussein desde a primeira hora, vendo o conflito no Golfo como um conflito entre muçulmanos e ocidentais.

Sintomaticamente, a CEE mostrou ontem interesse em também restabelecer a normalidade das suas relações com Teerão, bastante afectadas depois do caso da condenação à morte do escritor britânico Salman Rushdie, no início do ano passado. Nessa altura, os países comunitários chamaram os seus embaixadores em Teerão em sinal de protesto, mas quase todos já retornaram aos seus postos. No domingo, num comunicado oficial, os Doze enviaram um convite aos ministros iranianos dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, para discutir a normalização das relações. Até agora, Velayati não deu resposta.

EUA querem mais auxílio

Mas os EUA também estão a procurar auxílio

para os seus esforços contra o Iraque. Enquanto o secretário de Estado, James Baker, estava na sede da NATO, em Bruxelas, para convencer os aliados a mandarem tropas terrestres para o Golfo e a pedir auxílio económico para os países mais afectados pelo bloqueio (os que fazem fronteira com o Iraque), em Washington, o Senado aprovava uma resolução advertindo os países que não estão a dar a contribuição necessária aos esforços contra Saddam Hussein, que tal prejudicaria as relações com os EUA.

Os principais visados pela resolução, votada pelo sistema de braço levantado, foram o Japão e a RFA, designados especificamente por vários senadores. O Senado pediu a Bush para apresentar até 30 de Novembro um relatório detalhado sobre os resultados dos esforços da administração para obter a participação internacional no envio de tropas para a Arábia Saudita e no bloqueio ao Iraque.

«Nas suas consultas aos outros dirigentes mundiais, o Presidente deve sublinhar que a abstenção de qualquer país em dar uma contribuição adequada poderá ter um impacto negativo nas relações com os EUA», pode ler-se no texto da resolução.

Redacção «DL»/Lusa/AFP



O secretário de Estado norte-americano, James Baker, durante a conferência de imprensa que se seguiu à reunião da NATO

Baker «recruta» soldados na NATO

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, declarou ontem, em Bruxelas, numa reunião com os seus parceiros da Aliança, que forças terrestres destinadas ao Golfo Pérsico seriam «bem-vindas». Adiantou ser desejável que fossem árabes. O Reino Unido mostrou-se imediatamente disposto a atender o pedido. Os outros membros da NATO não se pronunciaram.

James Baker esteve em Bruxelas para se reunir durante a manhã com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países que fazem parte da NATO e à tarde com o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors. Uma informação detalhada sobre os resultados da cimeira de Helsínquia entre os líderes das duas superpotências foi o objectivo primordial da deslocação de Baker a Evere, onde se localiza a sede da NATO. O secretário de Estado americano voltou a pedir ajuda aos parceiros em termos de logística, sobretudo no que respeita ao transporte de material, de soldados árabes e de refugiados para os seus países de origem. Uma vigilância decisiva para o cumprimento do embargo imposto pela ONU ao Iraque foi igualmente reiterada.

Portugal contribuiu já com dois navios de transporte fretados a Portline e com o cargueiro S. Miguel. Segundo declarações de João de Deus Pinheiro, que representou o nosso país nesta reunião, não estão previstos, para já, outros meios

para serem postos à disposição dos americanos.

A intervenção dos países da NATO, no cumprimento das resoluções da ONU, faz-se em termos individuais e não no âmbito da Aliança Atlântica que não intervém naquela área do Golfo Pérsico.

Uso da força

O titular da diplomacia portuguesa fez questão de salientar que a reunião de Helsínquia assumira uma importância crucial; mostrou-se esperançoso numa solução pacífica do problema suscitado pela invasão do Kuwait; e recordou que o recurso a sanções pode protelar a situação.

Por outro lado, James Baker não deixou de informar os aliados que outras soluções são encaradas designadamente o recurso à força. Deus Pinheiro sublinhou que a questão do Iraque levanta outras preocupações como o controlo da venda de armas. Recorde-se que durante o conflito Irão-Iraque, Portugal vendeu explosivos a ambos os beligerantes. Neste caso dos explosivos Deus Pinheiro referiu que situação idêntica não se verifica desde 1987, mas que vendas deste tipo são autorizadas pelo Governo. Disse ainda que a situação portuguesa reveste-se de características diferentes, em virtude de não se tratar de um país vendedor de armas.

A M A R G E M

Pura demagogia

Saddam Hussein oferece petróleo aos pobres

Em crescente desespero de causa, Saddam Hussein já nem sequer teme o ridículo da suprema demagogia que é a imolação falaciosa. Ridículo que se manifestou na tentativa de unir a «nação árabe» contra os infiéis, depois de próprio ter calcado essa mesma unidade com a invasão de um «Estado irmão» e de ter publicamente manifestado tendências hegemónicas sobre o mundo árabe, não pela força da razão, mas pela razão da força. Ridículo que agora se manifesta com a sua descabida oferta de petróleo gratuito para os países do Terceiro Mundo, procurando erguer-se como paladino dos mais pobres e mais fracos, em contraposição aos malvados dos países ricos que não o deixam ser nem o «pai da pátria árabe» nem o «benfeitor da humanidade».

Oferecer petróleo aos pobres é ridículo porque serão raros os países que têm navios-tanque para o ir buscar. É duplamente ridículo porque a maioria de países subdesenvolvidos não tem refinarias para aproveitar o maná oferecido. É triplamente ridículo porque foi Hussein que, antes da crise que ele próprio desencadeou, lutou, sem qualquer respeito por ricos ou pobres, pelo aumento do preço do petróleo. É quadruplicamente ridículo porque não são umas toneladas de petróleo que vão resolver os problemas económicos e financeiros dos países pobres, agora fortemente agravados pelas consequências da invasão do Kuwait.

É ridícula a oferta de Saddam Hussein, mas não é ingénuo nem inocente. É antes mais uma manobra de contra-informação e de desinformação para manipular a opinião pública mundial. E neste domínio Hussein tem estado bem aconselhado, servindo-se da comunicação social para dar de si e dos seus actos a falsa imagem de uma justiça e de uma legitimidade que nem um nem outros têm. Mas que há pessoas que se deixam iludir, lá isso há...

V.L.

QUOTIDIANO

Centrais sindicais acordam mínimos

A CGTP e a UGT chegaram ontem a acordo sobre a reivindicação comum de um ordenado mínimo nacional de 42.500 escudos. Manuel Lopes, da Comissão Executiva da CGTP e Luísa Damião, do Secretariado Executivo da UGT, anunciaram, após uma reunião entre dirigentes das duas centrais sindicais, ter sido acordado aquele valor para os sectores da indústria, serviços e agricultura e o de 35.500 escudos para os trabalhadores do serviço doméstico.

Actualmente, o salário mínimo nacional é de 35 mil escudos para trabalhadores da indústria e serviços, 34.500 escudos para agrícolas e 28 mil escudos para serviço doméstico.

Foi ainda decidido reclamar conjuntamente uma pensão mínima de 32.500 escudos para o regime geral (actualmente é de 17 mil) e de 16.500 para trabalhadores agrícolas (13.200 escudos).

Para as pensões do regime geral superiores às mínimas, as duas centrais acordaram reivindicar um aumento de 21,4 por cento, com um mínimo de 5.500 escudos.

No que respeita ao abono de família, ambas as centrais decidiram defender um valor mínimo de 2.500 escudos.

Fernando Tavares Rodrigues substitui Eduardo Trigo

Fernando Tavares Rodrigues, licenciado em economia e sociologia, foi nomeado director-geral da Comunicação Social, em substituição de Eduardo Trigo, chamado a desempenhar funções como membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social.

O novo director-geral, de 36 anos de idade, não tomará, contudo, posse do cargo, por este ainda pertencer a Eduardo Trigo, mas terá plenos poderes no exercício do mesmo. O titular deixou as funções na Direcção-Geral da Comunicação Social ao abrigo da lei das incompatibilidades. Fernando Tavares Rodrigues era sub-director-geral daquele departamento estatal.

Lotaria popular

1ª - 425309	3 000 000\$00
2ª - 258748	1 000 000\$00
3ª - 458896	500 000\$00
4ª - 165060	250 000\$00
Terminações em 5309	85 000\$00
Terminações em 309	60 000\$00
Terminações em 748	10 000\$00
Terminações em 896	3 500\$00
Terminações em 060	1 500\$00
Terminações em 06,07,34,46,64,69 e 78	500\$00

José Carreira, o líder da mais antiga das três associações sindicais da PSP, assegura que vai manter os compromissos eleitorais

ASP ganha por larga vantagem

A Associação Sócio-Profissional da Polícia (ASP) venceu esmagadoramente as eleições, ontem realizadas, para escolha dos três representantes no Conselho Superior de Polícia, informou um porta-voz do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública.

A ASP conquistou todos os lugares disponíveis ao alcançar 65,92 por cento dos votos, seguida da ADIPOI, na segunda posição, com 4,67 por cento e da APIPP, no terceiro lugar, com 4,46 por cento dos sufrágios. Não tendo reunido o mínimo de 10 por cento que a lei determina, estas duas associações não podem assumir-se como representativas da classe.

Foi registada uma taxa de abstenção de 22,2 por cento, num universo possível de dezoito mil eleitores.

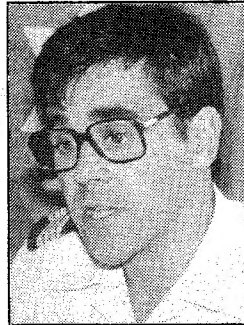
Os resultados oficiais só deverão ser publicados no final da semana, após serem conferidos e autenticados pela comissão de eleições.

Pela primeira vez na história da Polícia de Segurança Pública, os profissionais da instituição escolheram assim os seus representantes no Conselho Superior da organização.

Perante estes resultados a ASP/PSP elege para o Conselho Superior de Polícia o primeiro subchefe José Manuel dos Santos Carreira, o guarda Firmino Carpinteiro Ferreira e o subcomissário

Domingos Gomes Rodrigues.

«Uma vitória que nos parece maciça revela que os profissionais da Polícia de Segurança Pública perceberam bem o que estava em jogo nestas eleições. Daí que saude-mos todos os polícias por, finalmente, terem alcançado o estatuto de cidadãos de pleno direito» comentou ao «DL» o presidente da ASP/PSP, José Carreira, que esta manhã mostrava ser um homem satisfeito.



José Carreira, presidente da ASP

Assegurou que a ASP manterá o seu compromisso na defesa dos interesses de todos os polícias, com completa isenção e independência, face a todas as forças político-sindicais.

Adiantou que estas eleições culminam num

processo de consolidação do movimento associativo e que não só constituem uma grande vitória da ASP, como também de todos os polícias, particularmente aqueles que acreditaram no projecto e o defenderam.

«Daqui para a frente, sublinhou José Carreira, iremos tentar resolver os problemas dos profissionais da PSP, privilegiando o caminho do diálogo mas assumindo a firmeza e determinação necessárias».

A ASP/PSP é a mais antiga das três associações sindicais da PSP que concorreram ao acto eleitoral de ontem. Alvo de várias medidas e pressões para que não vingasse, desde quando o comissário Santinhos era o seu principal responsável até à criticada actuação do Corpo de Intervenção, no dia 22 de Abril do ano passado, no Terreiro do Paço. Nesta acção, os guardas afectos à ASP foram recebidos com canhões de água e com cães. Os seus colegas tomaram posição para eventual carga, apenas evitada pelo comportamento cívico dos polícias associativistas.



Foi grande a afluência às urnas em todos os departamentos da PSP

Grande Bienal da Gravura valoriza festas na Amadora

Entre um conjunto vasto de iniciativas comemorativas do 11º aniversário do município, a Câmara da Amadora proporciona hoje ao público a visita da II Grande Bienal de Gravura, valioso conjunto de 259 obras de artistas portugueses e brasileiros. A iniciativa, única do género no País, tem actualmente uma projecção internacional. «No próximo ano irá a S. Paulo e a Macau», disse-nos uma fonte da Câmara.

Iniciadas no princípio do mês, as festas têm hoje o seu ponto alto com uma sessão solene, às 17 horas, na Sala D. João V, na Damaia, em que usará a palavra o presidente do município, Orlando de Almeida. À noite, realiza-se um espectáculo musical com Rui Veloso, no Parque Central da cidade. Às 23 horas, efectua-se lançamento de fogo de artifício. Ao princípio da tarde, o programa anuncia, também para hoje, feriado municipal, um festival de pára-quedismo, no Parque Central, seguido do acto da entrega de subsídios para equipamento às associações culturais do concelho,

no Auditório Municipal.

Uma fonte da edilidade sublinhou, ao DL, que «não é só a CMA a investir nas festas. Todo o município participa. Existe uma comissão bastante alargada, na qual intervêm as colectividades de cultura e recreio e as juntas de freguesia». A Câmara, no entanto, «coordena e financia uma parte substancial das festividades», acrescentou.

No programa das festividades merecem destaque a I Feira das Actividades Económicas da Amadora (FEIRAMA), que decorre de 27 a 30 do corrente e a já referida Bienal da Gravura, inaugurada no passado dia 7 e patente ao público até 13.

A primeira destas realizações vai concretizar-se nos dois pavilhões da Academia da Amadora e no espaço circundante. A FEIRAMA conta com a presença do comércio, indústria e serviços do concelho, integrando ainda um vasto leque de iniciativas culturais e desportivas. A Bienal de Gravura está patente ao público nos Recreios da Patente e na Galeria Municipal.

Cena de tiros em boda cigana

Uma cena de tiros ocorreu ontem à noite, no Bairro da Picheleira, em Lisboa, durante a cerimónia de um casamento cigano, pôs fim à boda e deixou duas mulheres feridas.

As vítimas, Virgília Perrulas, de 79 anos, avó da noiva e Gina da Conceição, de 70, receberam tratamento no hospital de S. José a lesões de alguma gravidade.

Entretanto, o noivo, que está separado da primeira mulher, desapareceu depois do incidente, provocado por um tio da mulher, também cunhado da noiva, que assim impediu o novo casamento.

O caso ocorreu quando o grupo chefiado pelo tio tentou impedir que o nubente se dirigisse para a residência da noiva, enfrentando os familiares desta. Gerou-se, então, uma desordem em que se dispararam tiros.

O alarido era tanto que, dado o alarme para as autoridades, ali compareceram quatro viaturas da PSP com duas secções de piquete e quatro ambulâncias da Cruz Vermelha, num aparato que as verdadeiras dimensões da desordem, depois de conhecidas, não justificavam.

Serenados os ânimos, o conflito reacendeu-se mais tarde. Um tiro atingiu a avó da noiva no rosto -- e segundo alguns dos intervenientes, só ela poderá saber quem foi o autor do disparo.

Entretanto a PSP tomou conta da ocorrência, procurando determinar responsabilidades.

EXTERNATOS



MARQUÊS DE POMBAL

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE) T. 834658



ALVARES CABRAL

AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA) T. 706974

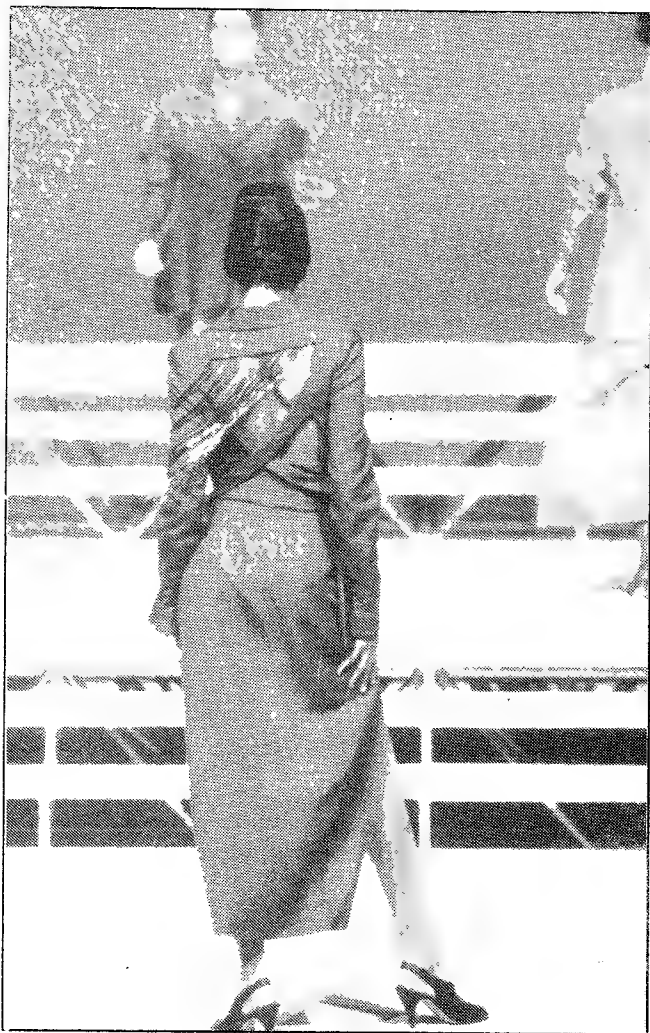
REGIME 7º, 8º e 9º ANOS
NORMAL: 10º, 11º e 12º ANOS

CURSO GERAL PLANOS PRÓPRIOS - em 2 anos e no regime de UNIDADES CAPITALIZÁVEIS

REGIME GERAL
INTENSIVO: COMPLEMENTAR

**30 ANOS
AO SERVIÇO
DA EDUCAÇÃO**

QUOTIDIANO



Vestido cingido com palhetas douradas nas costas descobertas



O perturbante jogo da transparência



Combinam-se as riscas e quadrados

José António Tenente O culto do corpo

Com o adir da década de 90, registou-se na moda uma mudança de direcção, em que a característica mais evidente é o descarado culto rendido ao corpo. Depois das nostalgias e dos revivalismos, parece agora aceitar-se, sem reservas, o mundo moderno tal como se apresenta. Época marcada por um sopro de energia, sensualidade e eficácia, que pede roupa prática. Dentro deste espírito declaradamente moderno in-

scribe-se a colecção, destinada à Primavera/Verão-91, de José António Tenente. O facto de ser o único criador presente nos desfiles da Intermoda não impediu que o público enchesse o Grande Auditório do Centro de Congressos da Feira Internacional de Lisboa. Sendo habitual a comparência de Eduarda Abbondanza/Matos Ribeiro e Manuel Alves/José Manuel Gonçalves, para

não falar de Ana Salazar, afastada desde há algumas estações, ou de Manuela Gonçalves que nunca lá foi vista nem achada, a situação provocou conjecturas e comentários talvez infundados.

Que leitura a fazer da debandada? Se os ausentes não concordam com a orientação da iniciativa? Claro que, como manda a boa educação, se justificaram: o momento não era propício, pois atravessam uma labori-

osa fase de reestruturação. No entanto, temos de reconhecer que, sem estes nomes, a festa ficou mais pobre. A confrontação, vê-los juntos, facultaria uma apreciação global do panorama da moda portuguesa. Daquela que realmente vale a pena tomar em consideração. Mas também sabemos que a Intermoda não se assemelha, nem de perto nem de longe, ao Salon Cibelles. Não reúne condições, não dá a quem

nela participa as hipóteses desejáveis.

Quanto à colecção de José António Tenente ultrapassou, pela positiva, as expectativas. Nas versões masculina e feminina, veicula um discurso de que se desprendem notas de humor. Para a mulher propõe uma silhueta longilínea, com acento especial nas pernas, roupas coladas ao corpo como se fossem uma segunda pele. Em foco a *urban-girl*, o mais possível divertida e insolente, que exhibe, com desenvoltura, shorts, bodies, saia ultra-minis, macacos-alção, decotes atrevidos e transparências. Tudo muito *hot*, a desafiar os limites da "decência". O corpo não existe para se esconder, há que assumi-lo. Realçam-se as mulheres livres, elegantes e carais que conhecem o poder das armas de que dispõem. A indumentária reduz-se ao essencial, na moda operou-se uma viragem que visa o despojamento. Moda juvenil e apelando ao lado *sexy* sem qualquer disfarce.

Cortes geométricos

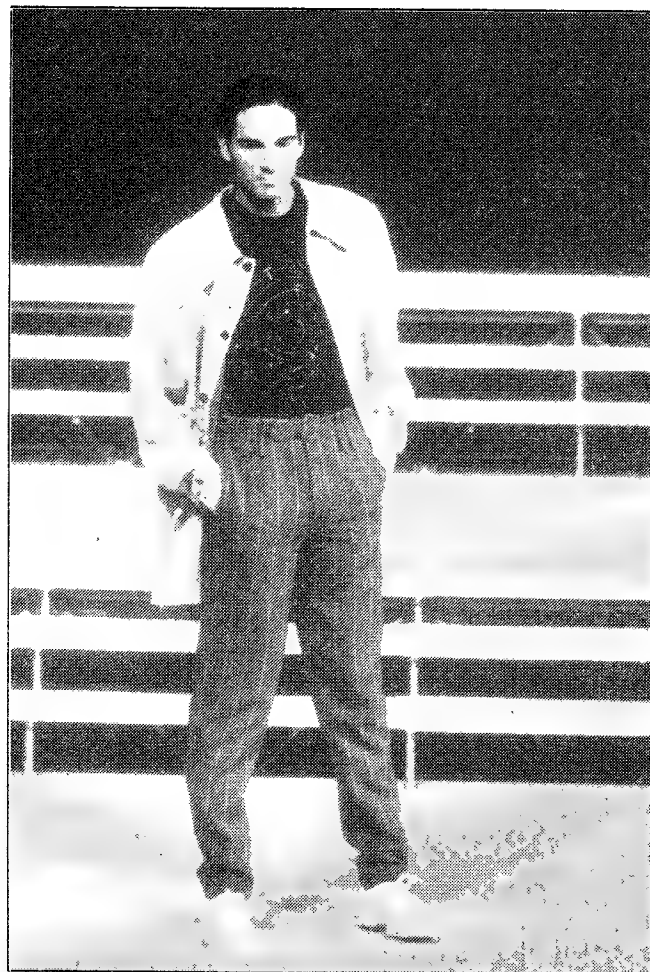
A colecção de José António Tenente merecia ser mostrada noutro contexto, o palco do Auditório, já de si acanhado, com escadas e impecilhos destituídos de lógica que só servem para inibir o movimento dos manequins (uma delas até tropeçou num degrau), não era, de forma nenhuma, o espaço ideal de valorização. Impunha-se um esquema simples e branco, onde a roupa constituísse o centro das atenções. Lamentavelmente, os responsáveis continuam com a mania de complicar o cenário, não se

usa nada e insiste-se nesse erro de palmatória.

Desfilaram os fatos de banho inteiros e de duas peças em lycra, cuja particularidade eram os cortes geométricos e a assimetria. Subiram à improvisada passerela as malhas com riscas e canelados, seguidas dos bodies e t-shirts stretch, das saias traçadas em linho e viscose, dos conjuntos submetidos a um jogo de tecidos e de cortes. Desenho imaginativo, afrontando a vulgaridade. Vieram os os vestidos de noite, compridos e curtíssimos, alguns dos quais tirando partido do chiffon liso ou arco-íris envolvendo um corpo semi-despido. O fingimento de tapar deslizando. A visão é multicolorida, uma mistura de azuis (petróleo, ultramarino e céu), vermelhos e laranjas. Os tons harmonizam-se lindamente, as sobreposições funcionam, opaco e transparente conjugam-se imprimindo à imagem a dinâmica exercida pelo diálogo dos contrários.

Deliciosos os pormenores do vestuário masculino que também ostenta cortes geométricos e curvos. O abotoamento desencontrado das calças, a tónica posta nas braguilhas com pequenos quadrados de cores diferentes, as aberturas nas costas das camisas- uma exuberância contida a apostar na subtilidade. Oferecem-se diversas variações, o que torna a roupa de homem mais leve e picante. Condimentada com alguns toques de humor, o *look* masculino de José António Tenente insurge-se contra o classicismo e a austeridade da moda italiana e inglesa.

Lourdes Féria



Look desportivo



Um desenho assenta no geométrico e assimétrico

Veneza dá para tudo: mostras as mais diversas, livros e filmes que ostentam em título o nome mágico da cidade única. Desta vez, Veneza para o que deu foi para dois textos do reporter que a Veneza foi num pé e veio noutro. Pretexto: uma exposição e... Veneza, obviamente. É o que a seguir se lerá, numa Veneza de ida e volta

Crónica de um turista ocasional

Veneza tem cento e dezoito ilhas, duzentos canais, quatrocentas pontes... e a maior densidade de turistas ocasionais de todas as cidades do Mundo. Em vez de chegar, ver e vencer, é chegar, ver... comprar e partir, que estes visitantes quase sempre vão a Veneza umas horas (poucas), dormir nesta cidade não é para qualquer bolsa.

A mim, na semana passada, aconteceu-me o mesmo. Com uma diferença: dormi em Veneza e num dos melhores hotéis, com vista para o Grande Canale e diária a condizer: 56 contos por pessoa, sem refeições, claro. Foi neste paraíso climatizado, cujo invólucro são as fachadas de um esvaziado palácio quinhentista, que passei mais de metade das horas da minha estada em Veneza.

Foi assim: um convite para uma exposição patrocinada pela Fiat. Era sim ou não. Foi sim, apesar de ir a Veneza significar sair de Lisboa num dia de manhã cedo e voltar no dia seguinte ao fim da tarde. Pelo meio ficaram quatro aviões, esperas em três aeroportos, dois táxi-vaporetto, a tal noite no hotel de luxo, um cocktail a que faltei, duas conferências de Imprensa a que não pude assistir (uma porque cheguei tarde, outra porque parti cedo)... e uma exposição vista de relance, centena e meia de quadros à frente de cada um dos quais, em média, não estive mais do que alguns segundos.

Porquê isto? Ora, porquê. Porque Veneza é Veneza, uma cidade sem igual, quem

não gosta de lá ir, por poucas horas que seja, e, mais do que ir, estar. Eu como tantos, milhões, todos os anos, vindos dos quatro cantos do Mundo; milhões mais espera Veneza que a vão ver, destes fugazes olhares (e do dinheiro que deixam...) Veneza vive e vai morrendo.

E, então, é como em nenhum outro sítio. Veneza não é grande, o centro histórico pequeno, ninguém se perde. Olha-se para a direita e para a esquerda («é por ali? não, é por aqui»), começa-se a andar, mal se vê o que está ao lado (e como são belos esses fragmentos da cidade, entrevistados de passagem), daí a nada estamos na Piazza San Marco e eis que nos quedamos, como se, finalmente, tivéssemos chegado a horas ao encontro com um destino.

Sai-se do aeroporto e apanha-se um táxi para a cidade. O táxi é uma lancha a motor, aí vai ela pela laguna. Daí a nada temos à esquerda a ilha de San Michele, o cemitério de Veneza, aqui mesmo os mortos têm sorte: dizem-me que, às vezes, lhes fazem os funerais de noite, pela água, à luz de archotes. Mas, eis que à direita, ao fundo, se avista o Campanile e é como se a mítica Veneza, de longe, fosse já real.

O táxi-vaporetto abranda de velocidade, pelo Canale delle Galeazze entra Veneza a dentro, seguindo pelos estreitos canais que são o seu leito (*acqua alta? acqua bassa?*). As casas, os palácios, esse esplendor de outrora está ali e expõe-se, custa a acreditar que seja assim todos os dias e não só hoje esta

fabulosa encenação em que, pela generosidade dos deuses, nós próprios também fazemos parte do espetáculo.

San Marco, o Florian

O pé em terra e é o desembarço da bagagem e do hotel, como me hei-de, depois, desembaraçar da recepção oficial: não tenho tempo e, para mais, os italianos quando se sentam para comer é para ficar... horas.

Sinto Veneza, respiro o ar da cidade e integro-me, anónimo, nos que vão e vêm pelas ruas ao acaso, sabendo embora que o acaso, aqui, é a certeza de, a qualquer momento, se encontrar o que se espera.

Não me enganei. Estou em San Marco, são sete da tarde, a praça está ainda cheia de turistas, há-os para cá e para lá, há-os que se sentam pelos degraus das arcadas. Uns passam, outros chegam e ficam, assim eu, parado a olhar. Não é a primeira vez que venho a Veneza mas é como se fosse, como se, aqui, neste local mágico, o tempo, de súbito, se suspendesse e seria a eternidade.

De repente, lembro-me: o Florian! Irresistível revisita-lo. É, com certeza, o café mais belo do Mundo, com as suas salas -delle Stagioni, Cinese, Liberty, del Senato, degli Uomini Illustri. Foram tantos esses homens (e mulheres) ilustres que, em quase 300 anos, por aqui passaram, que o Florian é caro, mas deve-se-lhe um tributo.

E sento-me, então, à mesa do Florian. Imagino as discussões literárias dos tempos

idos, as intrigas políticas, no Ottocento os patriotas italianos no Florian conspiravam contra os austríacos, ocupantes de Veneza e do Quadri, o café rival, em frente, do outro lado da praça -está hoje vazio e é bem feito, digo para mim, numa espécie de vingança póstuma.

Cinzano Bar, as gôndolas

Mas o Florian é uma montra, um museu. No máximo, o turista ocasional toma lá um café, evocando gente ilustre e um passado patriótico e democrático. A democracia, hoje, porém, é mais prosaica e tem cenários bem diferentes do deslumbre fabuloso das salas do Caffè Florian. O do Cinzano Bar, por exemplo, uma estreita baía de alumínio, em San Marco, ao fundo da praça, mesmo ao lado da basílica.

Por um conto de reis, neste bar, comem-se (em pé...) duas sandewiches manhosas e bebe-se uma Coca Cola. É aqui o verdadeiro ventre turístico de San Marco. Para entrar é preciso fazer bicha, à porta não raro se amontoam sacos e mochilas, e o Cinzano Bar, num letreiro, avisa que não há toilettes, é pagar (primeiro), comer (depois) e desandar (depressa).

A bem dizer, ninguém se importa, que o ritmo em Veneza é mesmo este: depressa que se faz tarde. Tarde para tudo, até para, uma retrospectiva de Ticiano, ali a dois passos do Cinzano Bar, no Palazzo Ducale. Custa, com catálogo e tudo, o equivalente a umas dez refeições no come-empé, mas não é por isso que não entro e passo ao lado. É porque foi outra vez sim ou não... e foi não.

Se fosse sim, a ver Ticiano se me acabava logo ali Veneza -a Itália a correr é sempre assim: as igrejas, os museus, as exposições... ou as cidades, elas mesmas, que também se expõem, e viajar é antes de mais sentir outras terras, outras gentes, penso nisto nem sei se como consolação pelo Ticiano perdido, se por desculpa.

Veneza por poucas horas, já se sabe: é perder tudo para ganhar o resto. O resto é Veneza, o estar a gente lá. O tudo permanente vem nos livrose que não vem a gente aprende, à chegada à nossa custa. O andar de gôndola, por exemplo. Basta passar por San Marco e ouvires *gondolieri* oferecer os seus préstimos: meia hora, 50 mil liras (6 contos), é para quem quer e

há quem queira. Só que são já raros os pares românticos. Ir até à Ponte dos Suspiros, por esta preço, o romantismo quer-se colectivo. Em grupo, o passeio sai mais barato, se forem seis, sai a gôndola a um conto por cabeça.

«Marco Polo» guia cultural

De gôndolas não fala «Marco Polo», revista mensal de Veneza, espécie de roteiro artístico e cultural da cidade, ilustrada a preceito e bem escrita, em italiano e no esperanto moderno em que se transformou o inglês.

«Marco Polo» é, pois, bilíngue, o que se compreende: em Veneza vivem não mais de cem mil pessoas (metade das quais nem lá moram, só lá trabalham) e os turistas são milhões.

É, assim, fundamentalmente aos turistas que «Marco Polo» se dirige. Não tanto aos turistas de ocasião, mas aos de uma mais duradoura permanência. A mim serviu-me «Marco Polo» não como guia, mas para saber o que perdi: Ticiano, mas não só.

Em primeiro lugar, o Festival de Cinema, a decorrer não no centro histórico de Veneza, mas no Lido, ali onde a água envolvente não é já a da laguna, mas mar mesmo, o Adriático, com a praia e o hotel que Visconti immortalizou em «Morte em Veneza». João César Monteiro, no ano passado, com «Recordações da Casa Amarela», do Festival trouxe um Leão de Prata, Maria de Medeiros, este ano sorte igual não poderá ter, que «Henry and June», que interpreta, não passa a concurso. Oxalá a crítica lhe preste justiça.

Mas o Festival de Cinema é apenas um dos muitos acontecimentos a que «Marco Polo» alude este mês. Há mais, muitos mais, a começar pela exposição «O Percorso da Arte Moderna», patente até Dezembro, no Palazzo Grassi e cuja inauguração motivou esta minha viagem-relâmpago a Veneza (ver outro texto nestas páginas).

Folheio, noite alta, «Marco Polo», no hotel, preferindo-a à estúpida programação da maioria dos quinze canais que a televisão do quarto me oferece. E, com «Marco Polo» nas mãos, constato que é impossível em Veneza ver tudo, mesmo se tivesse vindo por uma ou duas semanas. Mas, em Veneza ou fora dela, também já ninguém vê tudo. É impossível ser-se hoje re-

nascentista ou enciclopédico, até para o consumo a modernidade trouxe a especialização.

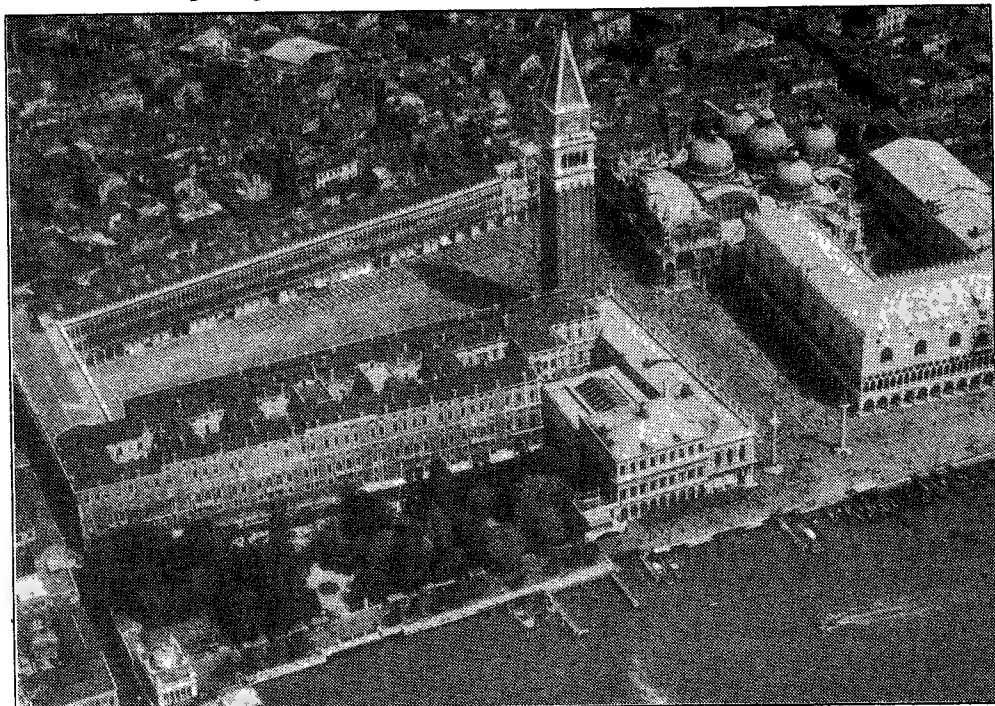
E a especialização, este mês em Veneza, impõe-se. Há a pintura e o cinema, mas a pintura não é só Ticiano mais o percurso da arte moderna no Palazzo Grassi. É também a Bienal, Dali e os artistas que procuram um lugar ao sol em não sei quantas galerias. E o cinema não é só o Festival, é também a retrospectiva do neo-realismo italiano, em ciclos sobre Rossellini, Visconti, De Sica e De Santis.

E há ainda a música e para todos os gostos: do rock à sinfónica, do jazz à câmara. E há o bailado, o teatro de Eurípedes em encenações modernas, a arquitectura finlandesa, a arte em vidro de Murano, os vídeos sobre «A Impossível Representação do Real», sei lá que mais, tudo sem esquecer as pequenas livrarias, recheadas de óptimas edições, que convidam a um convívio repousado.

Um cenário, uma montra

Fico-me por aqui, nem vale a pena de dizer de tudo, salvo... a outra face da moeda. De Veneza dizem aqueles que a odeiam (porque, decerto, muito amor lhe têm) que a cidade, apesar deste excesso de oferta, já não produz cultura. Ao contrário dos tempos que fizeram a sua glória em que o luxo ostentatório tinha a ver com a riqueza produzida, Veneza hoje segundo os seus detractores é apenas uma montra.

Não sei se é verdade, mas por acaso ou não, reparo que é em Veneza que se reúnem os 300 membros do júri que daí a dias haverão de atribuir o Campiello, o maior prémio literário italiano, a Dacia Maraini, antiga mulher de Moravia. Nem ela, nem nenhum dos candidatos chegados à final é veneziano.



Veneza: a Piazza San Marco, o Campanile, a basílica e o Palazzo Ducale

Caffè Florian



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Surpresa e paixão no Palazzo Grassi

Veneza pode não produzir cultura, mas lá que a sabe mostrar é indiscutível, seja ela sua ou alheia. A exposição inaugurada na semana passada, no Palazzo Grassi, é disso um exemplo. Não se trata apenas de uma exposição qualquer. É um acontecimento. De Veneza? Não: internacional. Veneza limita-se a colher louros e frutos, o que já não é pouco.

Um acontecimento internacional porque não é todos os dias que se expõe aquilo que a crítica italiana não hesita em classificar de «cento e cinquenta obras-primas, capazes, só por si, de definirem o percurso da arte moderna», ou, para maior precisão, da arte moderna compreendida entre os anos 80 do século passado e 1950.

Aliás, «O Percurso da Arte Moderna» é mesmo o título desta exposição. E se lhe acrescentarmos o subtítulo, «de Van Gogh a Picasso, de Kandinsky a Pollock», está dito o principal.

Donde vêm estas obras? Dos Estados Unidos, o que não deixa de sugerir algumas reflexões, tantas, pelo menos, como as que resultam do facto de ser em Veneza a exposição. É que, com excepção de Pollock, que é americano, e de Modigliani, que é italiano, mas de Livorno, nenhum destes artistas, salvo erro, tem alguma coisa a ver quer com os Estados Unidos quer com Veneza.

São todos criadores europeus, dos mais diversos países (de Portugal nenhum, nem mesmo Amadeo) e a Europa inteira deixou que estas obras todas se lhe escapassem, pior do que entre os dedos, entre incompreensões e insensibilidades diversas.

E agora, todas elas aqui estão, em Veneza, oriundas dos Estados Unidos. Como se, através deste percurso artístico, outro percurso se traçasse: o da História, ou daquela História que liga uma antiga República que outrora dominou o Mundo a outra que hoje quase o hegemoniza.

Que a arte, e não o comércio, seja o véculo deste novo percurso pouco importa, sabendo-se, como se sabe, que o objecto artístico, mesmo quando (como é o caso) não é comerciável, impõe um ditame que é um valor em si: o prestígio.

O museu, segundo Umberto Eco

A exposição patente no Palazzo Grassi, em Veneza, compreende duas secções. A primeira é consagrada a uma selecção importante de obras impressionistas e pós-impressionistas, pertencentes à colecção Justin K. Thannhauser. Inclui vários Van Gogh, Gauguin, Picasso, Renoir, Degas, Manet e Cézanne. Esta colecção nunca foi apresentada até agora fora do Museu Guggenheim, de Nova Iorque, onde está exposta em permanência. A segunda secção, a maior, reúne 125 quadros e esculturas da colecção Guggenheim que documentam a maior parte dos principais movimentos artísticos da primeira metade do século XX. A colecção, começada por Salomon R. Guggenheim em 1937, enriqueceu-se progressivamente a ponto de se tornar uma das mais preciosas do Mundo com exemplos marcantes da pintura e escultura modernas, do cubismo ao expressionismo, da arte abstracta ao surrealismo.

Como facilmente se deduz da leitura do outro texto que assino aqui ao lado, retiro todas estas informações do catálogo da exposição. É que a minha passagem pelo Palazzo Grassi foi estilo entrada por saída, que para mais não havia tempo - imagine-se o que é uma hora para uma exposição assim.

Então o que fiz? O que se está mesmo a ver: corri para junto das obras que, à partida, me despertavam mais interesse ou curiosidade e, em detrimento das outras, recolhi-me perante elas.

Pecado? Se calhar, não. Umberto Eco, no catálogo (excelente, ao nível dos mel-

hores da Gulbenkian) diz que aquilo que eu fiz, por necessidade, fazemos os apaixonados da arte, por devoção. Isto é: numa exposição deste tipo o que os tais apaixonados fazem é ver (ver realmente) apenas um ou dois quadros. Quais? Os que já conhecem (às vezes só de reproduções). E com essa visão - diz Eco - ficam exaustos.

É por isto - Eco o diz - que devem existir nos museus coisas como bares, jardins, boutiques, tudo isso, enfim, capaz de tornar a arte aprazível. Afinal - ainda Eco - um local de culto, como um museu, não é necessariamente uma tumba. E nem se trata aqui de fazer concessões à sociedade de consumo. Trata-se, simplesmente - conclui Eco - de permitir a pausa.

Picasso e Modigliani: a surpresa e a paixão

Posto isto, sinto-me mais à vontade para confessar que o pouco tempo passado no Palazzo Grassi ainda o encolhi mais com uma ida ao bar, para uma bica.

Não, não foi por causa do magnífico café italiano. Foi porque, antes, de repente, dera comigo de boca aberta, em frente de «Le Moulin de la Galette».

É que este «Le Moulin de la Galette» não é de Renoir, mas de Picasso, um quadro que eu nem sabia que existia. Trata-se de uma obra de 1900, um Picasso, portanto, anterior ao cubismo. É deslumbrante e tão mais quanto é certo que Picasso, então com 29 anos, ousa «enfrentar» Renoir com uma réplica espantosamente inovadora. Para mim foi a grande surpresa da exposição.

Se Picasso foi a surpresa, «Jeanne Hébuterne en pullover jaune», de 1918-19, foi o tal reencontro apaixonado de que fala Umberto Eco. O quadro pintou-o Modigliani pouco antes de morrer, no auge da sua expressão artística, no auge da sua paixão pela companheira que haveria de se suicidar um dia depois da sua morte.



«Jeanne Hébuterne en pullover jaune»: Modigliani (1918-19)

Durante anos sonhei poder ver este quadro. Ora, por um acaso feliz, duas vezes o consegui (em anos seguidos e em Veneza sempre, no Palazzo Grassi). Agora e, no ano passado, na exposição dedicada à «Arte Italiana. Presença. 1900-1945» (ver DL de 3.5.89).

Mecenato Fiat

É altura de referir que quem diz Palazzo Grassi diz, em Veneza, Fiat. Foi a empresa que o adquiriu, restaurou e dele fez um museu de exposições temporárias que patrocina. Um mecenato cultural à escala da Fiat, a qual surge, todavia, no meio destas realizações de uma maneira muito discreta, numa atitude, afinal típica dos velhos (e não dos novos) ricos.

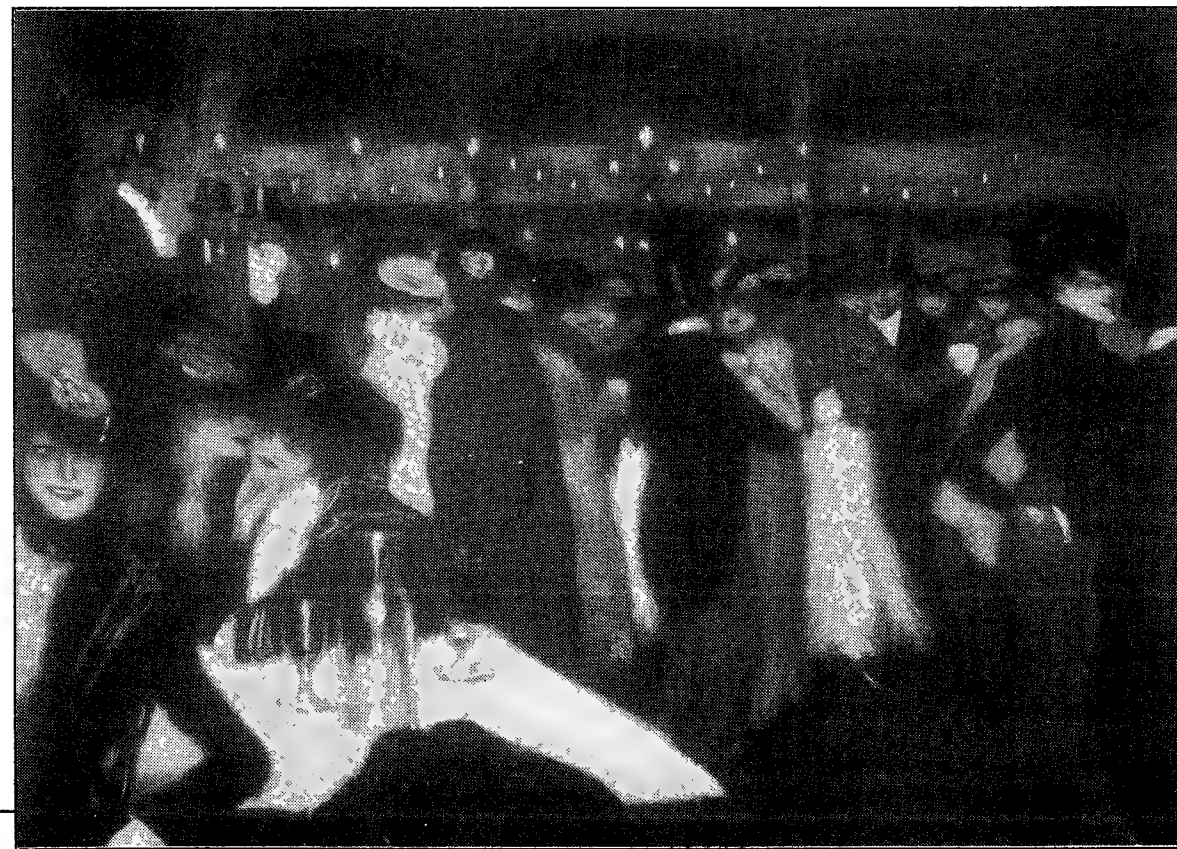
Estas «intervensões» (utilizo o termo do catálogo) da Fiat no campo cultural datam de há muito. Mas no Palazzo Grassi só de há cinco anos.

Cinco anos, durante os quais ali se realizaram exposições de impacto internacional indiscutível, como o provam as quatro do biénio 89-90: a tal da arte italiana 1900-45, esta de agora e ainda as de «Arte Russa e Soviética: 1870-1930» e a de «Andy Warhol: Os Primeiros Sucessos em Nova Iorque».

Quanto à importância deste mecenato para a Fiat, basta dizer que o próprio Giovanni Agnelli, em pessoa, se deslocou a Veneza, na semana passada, para inaugurar a exposição. Não dei por ele, é claro. O que dei foi por um artigo, no «La Repubblica», que aludia a uma qualquer crise de crescimento na Fiat. Nada, decerto, que faça travar o seu mecenato cultural. A prova é que esta exposição, antes de regressar aos Estados Unidos, segue de Veneza para Madrid e depois para Tóquio. Calcula-se o que isto significa só em fretes e seguros? Não, não se calcula. São verbas de ficção.

Da ficção para as novas realidades às quais se refere Umberto Eco no catálogo de «Il Percorso dell'Arte Moderna». Assim: «com a revolução dos transportes e das embalagens, são agora os museus, eles próprios, que viajam». Alguns se, em trânsito, passassem por Portugal não era nada mau. Eis um desafio para o mecenato cultural português. O que, a bem dizer, implicaria, por cá, uma revolução talvez: do tostão para o milhão...

R. da S.



«Le Moulin de la Galette»: Picasso (1900)

enci-
a o con-
de trouxe

ção, este
mpõe-se.
ema, mas
Ticiano
da arte
zo Grassi.
Dali e os
ram um
sei quan-
ma não é
mbém a
neo-real-
clossobre
De Sica e

ica e para
o rock à
zz à
ailado, o
em ence-
arquitec-
arte em
os vídeos
el Repre-
sei lá que
quecer as
s, rech-
edições,
convívio

montra
nem vale
do, salvo
oeda. De
de que a
decerto,
m) que a
e excesso
oduz cul-
dos tem-
ua glória,
entatório
ueza pro-
a hoje,
tractores,
tra.
ade, mas
eparo que
e reuñem
o júri que
e atribuir
or prémio
a Dacia
mulher de
ela, nem
nditados
eneziano

FICINA

-dizem-me. Quanto à temática do livro galaradoado («La Lunga Vita di Marianna Ucria»), essa é siciliana.

Veneza é a mostra, requintada mas mostra do que fora dela se faz e não intra muros, e deste comércio Veneza se alimenta. Em Veneza não há «puttane», a única «puttana» é Veneza - leio em qualquer lado. A antiga *serenissima*, não passaria, agora, de um expositor de luxo, chamariz para turistas.

E, se há os que vão e vêm por umas horas, comem mal e depressa, e em polaróides e souvenirs eternizam a passagem, há também os outros, os turistas que se deslocam de propósito para os grandes acontecimentos internacionais de cariz cultural, que Veneza só por si prestigia. A todos, pobres e ricos, Veneza vende o que tem: o seu cenário.

Cenário: isso mesmo. Qualquer coisa, afinal, como o hotel onde passo a minha noite veneziana. Por fora é um palácio do gótico flamejante, por dentro ...um espaço de requinte e conforto modernos, mas que se pode encontrar não importa em que outra cidade do mundo, Lisboa inclusivé. O mundo, quinhentista desapareceu de todo, ficaram, como embalagem, as fachadas ...e a vista para o Canale.

Um hotel que é um símbolo, talvez, de uma cidade que - ara alguns - já pouco mais tem do que a sua maravilhosa exterioridade. Uma cidade que, porventura, se ama tanto mais quanto se desconhece ...ou se conhece de passagem.

Talvez por isso, porque milhões a vêm a correr, Veneza resiste, como, de outros diversos modos, durante séculos resistiu às dobras da História. O que não impede que a paixão envolvente de uma primeira visita, possa suceder, à segunda, um fascínio algo mitigado. «O mito é nada que é tudo» - disse o Poeta, um português que não conhecia Veneza. Outro, que não sei se conhecia ou não, lhe haveria de responder: «Ninguém duas vezes...».

Rodrigues da Silva

CULTURA

Não pretende fazer um balanço da actividade artística nos anos 80, mas é impossível fazê-lo sem ela. A SNBA emprestou-lhe o espaço para, a partir de hoje, mostrar em Lisboa como é possível continuar a fazer a Bienal de Lagos

Artes a sul

Conscientes da urgência da sua reformulação, os responsáveis pela organização da Bienal de Lagos convidaram os críticos de arte para elaborarem uma estratégia que lhes permitisse compreender, e resolver, o vazio anunciado na sua anterior edição e enfrentar o desafio da nova década.

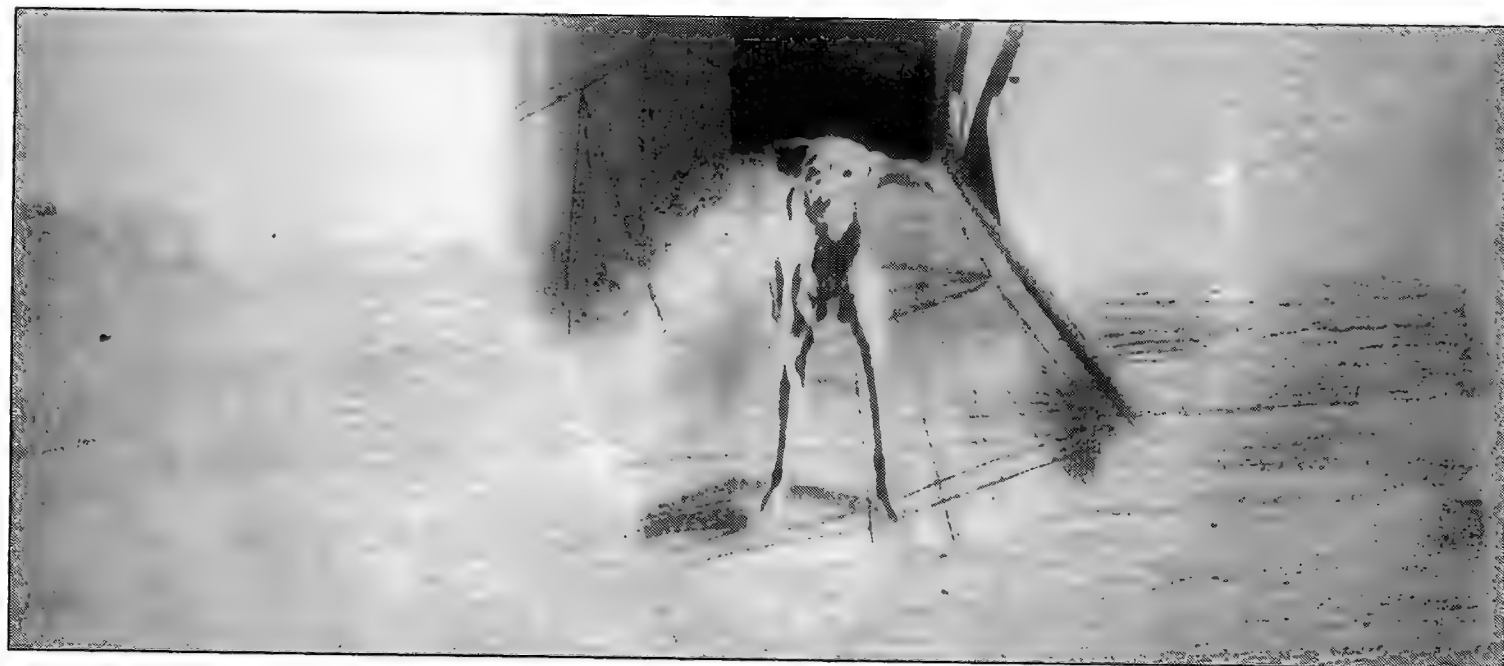
Da recusa de uns à indisponibilidade de outros, a autarquia entregou à credibilidade de Fernando de Azevedo, Rui Mário Gonçalves e Sílvia Chicó, a responsabilidade de encontrarem, num curto espaço de tempo, uma solução que lhe assegurasse o presente e fosse, simultaneamente, portadora de futuro.

Ao longo de dez anos (data de 1982 o seu início), e à semelhança de outras entretanto esgotadas, a Bienal de Lagos monopolizou a atenção e criatividade dos artistas, que fizeram correr aquela cidade a expectativa da premiação (também aqui traduzida por aquisição), num certame onde a livre concorrência reflectia as diferenças qualitativas que o distinguem ou não. Prestigiada pela consagrada participação de uns e prospectiva pela inevitável afirmação de outros, o espólio da Bienal de Lagos contribui com as artes plásticas para o estudo de uma década que, como todas as outras, teve os seus defeitos e virtudes, alimentou glórias e misérias.

Também aqui, a ausência de um museu, ou galeria permanente que reúna e mostre esse espólio, retira a Lagos a originalidade das dificuldades (ou inexistência de um projecto, uma política?) com que outras autarquias se debatem.

A(s) estratégia(s)

No texto que apresenta a V Bienal de Lagos, lê-se que o programa aceite pelo júri «assenta na consideração da primeira de todas as bienais, a Lagos'82 e no seu testemunho, numa como que devida homenagem aos três artistas então premiados: António Sena, Graça Morais e Álvaro Lapa. Pintores cuja obra se antecede aos anos 80, mas que nele têm tido reconhecida e inestimável presença, quer pela via de um inovador figurativismo quer por uma abstracção e escrita insistentemente intimistas».



Graça Morais: desenho

Estava encontrada a estratégia (ou estratégias, como se lerá mais adiante) para que, «mantendo a regra de concurso, mas exclusivamente por convite dirigido a artistas nunca premiados nas anteriores», cada um dos responsáveis decidisse seleccionar «apenas cinco artistas para constituírem o conjunto de quinze pintores que formam a Lagos'90, juntamente com os três anteriores premiados».

Na heterogeneidade do conjunto procurou-se (e encontrou-se) «alguma afinidade com os primeiros artistas que a exposição homenageia, repartindo-os assim por três grupos, e sendo cada grupo relacionável com um deles».

Carlos Marreiros, Eurico, Gracinda Candeias, Luís Camacho e Pedro Chorão, são os artistas que Sílvia Chicó considera «que de algum modo se relacionam com António Sena e o seu gestualismo». No entanto, disse-nos que «esta Bienal não serve de maneira nenhuma como modelo». E explicou porque: «A minha proposta seria um grande festival onde as pessoas que escrevem sobre arte mostrassem o que é que realmente pensam - se é que pensam ou se o fazem de acordo com as orientações dos seus lobbies - e sem qualquer espécie de concessões». Já Sílvia Chicó, «salvar a Bienal de Lagos já é fazer uma concessão».

Fernando de Azevedo também não esconde a pressa com que a organização procurou solucionar o previsível fracasso a que a Lagos'90 estava condenada. Por isso, e se voltasse a ser «chamado de imediato, com certeza que faria

outra». E se o chamassem para daqui a dois anos? Nessa altura, não tem dúvidas de que «criaria um projecto que não contemplasse a forma tradicional de ligar uma exposição nas bienais: criar a sala, ou salas, dos ganhadores e a dos concorrentes». Porque não lhe parece a fórmula necessária e imediatamente indispensável, «preferia mil vezes tentar que essa continuidade pudesse ser adoptada através da descoberta dos seus próprios meandros». No entanto, a solução adoptada quebrou «o estilo concurso, completamente desnecessário, ultrapassado e sem vantagens para o público».

Porque «havia que encontrar uma ruptura e uma solução de continuidade», convidou Da Rocha, Ema Berta, Helena Lousinha, José Loureiro e Manuel Botelho, pintores que «protagonizam, como Graça Morais, a valorização de uma linhagem da pintura figurativa». No desenho a grandes dimensões, com que a pintora foi distinguida na Lagos'82, o presidente da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA) afirma que «coincidem dois aspectos com que os anos 80 se irão senão revelar, pelo menos encarecer no retorno que houve à pintura após a crise conceptualista: dentro da figuração, a monumentalidade narrativa e o desenho, principalmente, como afirmação, redescoberta, recurso formal e discursivo».

Mesmo com o «muito pouco tempo que houve para a salvar», Rui Mário Gonçalves disse-nos que ao júri «não faltou vontade de chamar a atenção das próprias autoridades

loais para a importância da Bienal de Lagos». Por outro lado, houve «a intenção moral de acharem que não se devem abandonar as bienais só porque o mercado não está interessado».

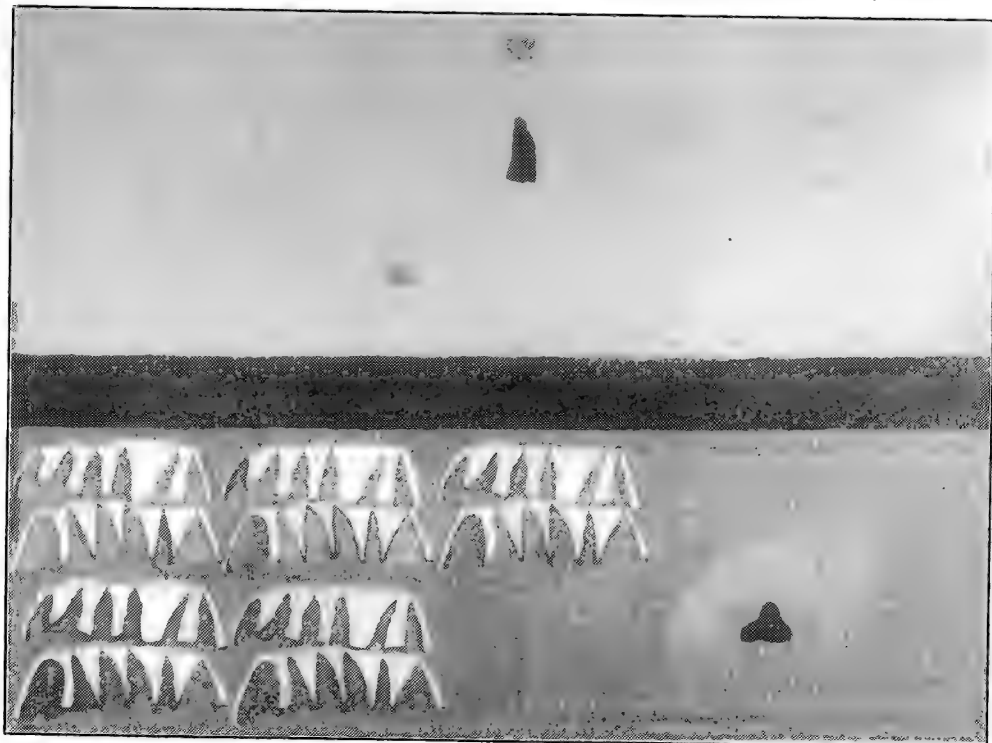
Investigar se «os três artistas que há dez anos se consideraram importantes, merecem hoje algum tipo de companhia», foi uma das preocupações de Rui Mário que, naturalmente, chamou a si essa investigação junto de Álvaro Lapa. Naturalmente, porque há cerca de 30 anos que acompanha «a conquista de zonas de sensibilidade novas protagonizadas pela sua pintura». No Ivo, e «mais do que em quase todos os artistas da geração dele», este crítico de arte sente «uma grande personalidade onde se conjuga a matéria áspera de cariz expressionista, imediatamente contextualizada em ambientes metafísicos de angústia que, por um lado são os recursos quer do expressionismo alemão, quer da Itália nas suas *Transvanguardias*». Quando «o salto é dado, não interessa as habilidades picturais de um artista, mas o que ele tem para dizer». Como o dizem Guilherme Parente, Henrique Ruivo, Natividade Correia e Rocha da Silva.

Alguma crítica tem-se preocupado, mais que em VER esta V Bienal de Lagos, oportunamente reposta na SNBA, em recensar procedências geográficas e etárias num delírio de funcionalismo público. Quem não tem colírio, usa óculos escuros.

Jorge Fallorca



António Sena: «CL-PSI»



Álvaro Lapa: «Auto»

CULTURA E ESPECTÁCULOS

III Encontro EAVE

Os produtores de cinema acusados de desonestidade

Os produtores cinematográficos europeus pecam por desonestidade quando estão mais interessados na realização da sua criatividade do que no mercado do filme - afirmou o alemão-federal Eckart Steine.

O director pedagógico dos "Entrepreneurs de l'Audio-visuel Européen" (EAVE), associação internacional que leva a cabo o projecto-piloto do Programa Media-92 das Comunidades Europeias, destinado a promover o audiovisual, falava numa conferência de Imprensa realizada na Fundação Calouste Gulbenkian.

«A partir de 1983, a regulamentação e prerrogativas comunitárias alteraram profundamente o panorama dos audiovisuais na Europa, onde, todavia, e ao contrário do que se verifica nos Estados Unidos, parece continuar a ser inviável o "casamento" entre criatividade e capacidade de con-

quista de mercados, com as consequentes dificuldades nas vendas dos produtos» - afirmou Eckart Steine. «Por isso, estamos a desenvolver a actividade dos produtores de audiovisual na CEE, embora não possamos competir, nesta área, com a indústria norte-americana» - adiantou.

O director pedagógico dos Eave sublinhou que, «na Europa, não há vitalidade no mercado que corresponda à necessidade de criação dos produtores e, daí, a necessidade constante de subsídios».

Daí que «Cultura e mercado gerem na Europa mal entendidos entre artistas e espectadores que, em muitos casos, os consideram desonestos e mais interessados na sua própria realização» - referiu ainda.

Raymond Ravar indicou que este trabalho desenvolvido desde 1988 pelos "Entrepreneurs de l'Audio-visuel Européen", no contexto

das Comunidades Europeias, se destina «à formação profissional e desenvolvimento das capacidades dos produtores, bem como ao fomento dos seus projectos, segundo o programa encetado há 15 meses». O III Encontro Eave, que se processa até sábado na Fundação Calouste Gulbenkian, abrange 42 produtores de treze países europeus e 25 projectos de longa-metragem, dos quais serão apenas seleccionados 19, depois da avaliação feita por um grupo de peritos comunitários desde 1989.

Três produtores portugueses defendem agora os seus projectos na Eave: Acácio de Almeida, que se iniciou na qualidade de produtor, com uma longa-metragem coproduzida pela Inforfilmes, de José Mazedo, baseada no romance de Ferreira de Castro e intitulada «Terra Fria», realização de António Campos, e Víctor Gonçalves

(produtor e realizador) que, com Ana Luísa Guimarães, apresenta outro projecto de longa-metragem, desdobrado pela Trópico Filmes e com o título de «Silver».

Na qualidade de observador participante e com um projecto meramente consultivo, incluído no lote das 25 obras a analisar, o produtor Artur Castro Neves, com a Rita Filmes, prepara uma série televisiva, «Autarca Modelo», que narra a vida de um município português através do seu presidente, com guião de Carlos Pé e José Martins.

O Encontro decorre também numa altura em que se roda em Lisboa o filme «Até ao fim», longa-metragem de Joaquim Leitão, produzida por Rosi Burguette (das Produções Off). O filme é uma co-produção franco-alemã, que tem o apoio do fundo "Eurimages", desenvolvido no quadro da Eave entre 1988-1989.

B R E V E S

Morreu
Nicola Abbagnano

O mestre italiano do existencialismo, Nicola Abbagnano, morreu em Milão com 89 anos. Filósofo que influenciou várias gerações de intelectuais em Itália e professor da Universidade de Turim, entendeu que o seu papel deveria ser quotidianamente interventivo, pelo que colaborou em jornais como o «La Stampa» e «Il Giornale». As suas «História da Filosofia» e «História da Pedagogia» foram traduzidas para Português, respectivamente pela Estampa e Livros Horizonte, constituindo uma excepção de nota num país, como Portugal, que anda mais virado para as influências francófonas.

Morreu
Alan Taylor

O historiador britânico Alan John Percival Taylor morreu com 84 anos, depois de doença prolongada. Taylor, considerado o mais popular dos historiadores britânicos, abriu as portas da História a milhões de pessoas através de séries sobre personagens famosos, que realizou para a Televisão do seu país. A sua morte ocorreu numa clínica de Geriatria em Finchley, zona norte de Londres, onde se encontrava há dois anos em consequência da doença de Parkinson. Alan Taylor nasceu em 1906 em Birkdale, no condado de Lancashire e exerceu conjuntamente as profissões de historiador, jornalista e professor.

«A Fera Amansada» em Tomar
pelo grupo «Fatias de Cá»

O encenador inglês Anthony Cornish

Depois de «A Sapateira Prodigiosa» de Lorca e de «Carmen» - a primeira em cena de Janeiro a Junho e a segunda apresentada em Julho no castelo de Torres Novas - o «Fatias de Cá» anuncia para o próximo dia 15 a terceira estreia deste ano, nas ruínas dos Paços do Infante do Convento de Cristo, em Tomar. Trata-se da peça de William Shakespeare, «A Fera Amansada». Esta mais recente produção do grupo nabitino está a ser dirigida por um encenador profissional inglês, Anthony Cornish, que para além de um vasto currículo de Teatro em Inglaterra (e de locução na BBC), conta com grande experiência de direcção de trabalhos teatrais noutros

países europeus e ainda nos Estados Unidos da América, Ásia e África. É a primeira vez que o encenador inglês trabalha em Portugal. O contacto com o «Fatias de Cá» aconteceu há cerca de um ano, durante o Festival do Mónaco. Em relação ao local escolhido para a apresentação da peça de Shakespeare, dizem os responsáveis que «não se trata apenas de uma escolha pontual de um espaço notável, como os Paços do Infante. A nossa proposta é promover a utilização regular deste espaço para actividades culturais, permitindo a quem assiste usufruir de toda a magnificência da monumentalidade». Efectivamente, com a estreia de «a Fera Amansada», o «Fatias de Cá» pensa promover de novo os Paços do Infante, tentando sensibilizar as entidades e o público para a concretização de um projecto lançado há oito anos, para a criação de um anfiteatro naquele local.

O Poeta
na Casa dos Autores

O ciclo O Poeta na Casa dos Autores, promovido pela SPA, recomeça já em Outubro, prolongando-se pelo ano de 1991, com a presença de alguns dos nomes mais representativos da poesia portuguesa contemporânea. Iniciado em finais de 1988, aquele ciclo tornou-se um acontecimento cultural, tendo permitido ao público estabelecer contacto com os poetas cujas obras admira. O ciclo já incluiu sessões com Armindo Rodrigues, Natália Correia, Ernesto de Mello e Castro, Sophia de Mello Breyner, Egito Gonçalves, Manuel Alegre, etc. As sessões efectuar-se-ão às 18 e 30 de quinta-feira.

Cultura japonesa em Portugal

A Embaixada do Japão e a Associação de Amizade Portugal-Japão desenvolvem neste momento um conjunto de iniciativas, visando a divulgação da cultura japonesa no nosso País.

Ontem, dia 10, foi inaugurada em Lisboa, na Fundação MOA (Associação Mokiti Okada) a «Exposição de Ukivo-E», com xilogravura japonesa e iniciou-se na Cinemateca Nacional o Ciclo de Cinema Yoji Yamada; de 14 a 30, na Fundação Gulbenkian, uma mostra de gravura moderna japonesa; entre 11 e 30 de Setembro, no Museu do Mar em Cascais, poderá ser vista uma exposição de desenhos infantis; dia 15 é o «Dia de Judo» no Pavilhão Carlos Lopes, com demonstrações e uma

competição (selecção nacional); dia 23, no Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga, é a vez da «Cerimónia do Chá» pela Escola de Ogasawara; no dia 30 de Setembro (no Teatro da Trindade às 16 horas e no Teatro Gil Vicente em Cascais pelas 21.30 horas) exhibe-se a Dança Tradicional de Ryukyu de Okinawa; hoje e amanhã, no Centro Unesco do Porto, decorre também o ciclo de cinema dedicado a Yoji Yamada.

Segundo Kobayashi, presidente da Fundação MOA, pensa-se com estas acções «dar um importante contributo para a compreensão da cultura japonesa em Portugal».

COTAÇÕES
Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44\$60	50\$60
ALEMANHA FED. (marco)	87\$55	88\$75
ÁUSTRIA (xelim)	12\$45	12\$65
BÉLGICA (franco)	4\$076	4\$326
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	118\$35	120\$85
(notas de 5 a 1000)	118\$85	121\$35
DINAMARCA (coroa)	22\$95	23\$35
ESPAÑA (peseta)	1\$360	1\$480
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	138\$55	142\$05
(notas de 5 a 1000)	139\$05	142\$55
FINLÂNDIA (marka)	37\$25	37\$85
FRANÇA (franco)	26\$15	26\$85
HOLANDA (florim)	77\$75	78\$85
IRLÂNDIA (libra)	236\$40	240\$40
ITÁLIA (lira)	\$107	\$122
JAPÃO (iene)	\$955	1\$010
NORUEGA (coroa)	22\$70	23\$20
REINO UNIDO (libra)	258\$90	263\$40
SUÉCIA (coroa)	23\$90	24\$40
SUÍÇA (franco)	10\$500	106\$50
VENEZUELA (bolívar)	2\$388	3\$188

OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



INSTITUTO DE FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO TEATRAL

CURSOS
DE TEATRO
FUNDO SOCIAL EUROPEU
1990

Estão abertas neste instituto as inscrições para 5 cursos de Teatro, subsidiados pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, destinados a jovens dos 18 aos 25 anos, com o 11.º ano da escolaridade como habilitações mínimas.

- 1 - Acores.
- 2 - Locutores.
- 3 - Luminotécnicos.
- 4 - Sonoplastas.
- 5 - Produtores / Gestores.

Os interessados devem fazer a sua inscrição pessoalmente até ao dia 25 de Setembro inclusive, das 9 horas às 17 horas, na nossa secretaria, na Rua de Santiago, n.º 19 - Lisboa (junto ao Castelo de São Jorge/Miradouro de Santa Luzia). Terão que se apresentar munidos com uma fotografia tipo passe, o bilhete de identidade, e das habilitações.

REGALIAS: Os jovens seleccionados para a frequência destes cursos receberão um subsídio mensal.

Encontros ACARTE/90

Repetições

DURANTE A CONSTRUÇÃO DA MURALHA CHINESA, segundo Franz Kafka. *Adaptação / Encenação:* Giorgio Barberio Corsetti. *Dramaturgia:* Kurt Palm. *Cenografia:* G.B. Corsetti / Gianfranco Lucchino / Mariano Lucci. *Figurinos:* Mariano Sá Nogueira. *Música:* Harry De Wit. *Interpretação:* Anna Paola Bacalov, Giorgio Barberio Corsetti, Philippe Barbut, Duarte Barrilero Ruas, Katharina Lepuschitz, Tiago Porteiro, Richard Sammel, Federica Santoro. Fundação Calouste Gulbenkian / Anfiteatro ao Ar Livre (7-09-90).

EXTRARRÁDIOS, de Esteve Graset. *Dramaturgia:* Ginés Bayonas. *Encenação:* Esteve Graset. *Cenografia:* José Angel Navarro / Esteve Graset. *Interpretação:* Enrique Martinez, Elena Octavia, Pepa Robles e Juan Mena. Arena Teatro. Fundação Calouste Gulbenkian / Sala Polivalente (9-09-90). Encontros ACARTE/1990.

Com «Durante a Construção da Muralha Chinesa», a C.^a de Giorgio Barberio Corsetti trouxe aos Encontros ACARTE a terceira e última parte do ciclo Kafka de que vimos nos Encontros de 88 a segunda parte, «De Noite», produção do ACARTE, com texto e actores portugueses («DL» / 12/09/1988); não vimos a primeira parte, intitulada «Descrição de uma Batalha».

Em «Durante a Construção da Muralha Chinesa» há referências do espectáculo anterior, sem que essas referências representem um trabalho que leve mais longe / mais fundo as pesquisas sobre Kafa e sobre o trabalho corporal de que Corsetti partiu.

As relações físicas entre as personagens (actores que correm e se atiram para outros que os agarram), as relações dos intérpretes com os elementos cenográficos (os tubos altos, como de fábricas, uma escada-plataforma com um intérprete a fingir que cai no vácuo); a luta com as tábuas; o pó que os intérpretes partilham; os alcapões por onde desaparecem; o avião que voa baixo e que os intérpretes olham como se participasse da situação. Eis algumas imagens que evocam «De Noite» sem que, no entanto, a sua repetição seja suficientemente produtiva sob o ponto de vista teatral como sob o ponto de vista da construção do universo kafkiano.

Tenha-se, porém, a necessidade de distinguir os dois espectáculos, sob o ponto de vista de produção, já que o anterior era falado em português enquanto este é um espectáculo plurilingue em que o texto é frequentemente repetido em várias línguas, embora com predominância do Português, mesmo que, por vezes, com sotaque.

O espectáculo decorre à volta da construção da torre

de Babel, tema que aflora da abertura ao final, e que de certo modo justifica a confusão linguística em que assenta, ajudando a um dos seus elementos mais fortes: o humor. O humor da situação, o humor da palavra, o humor do gesto, humor por vezes involuntário, caso do sotaque que o público, aliás injustamente, não perdoo.



«Durante a construção da Muralha da China», de Giorgio Barberio Corsetti

Mas o mais interessante do espectáculo acaba por ser o trabalho dos intérpretes: actores / bailarinos, bailarinos que representam (mais do que actores que dançam), exprimem um jogo corporal dotado de grande energia, exprimem essa ambiguidade absoluta que confere ao espectáculo a fluidez que o marca, a feliz ignorância das

fronteiras e dos limites, sempre para lá e para cá dos géneros, seres nocturnos que por vezes emergem da situação em que se identificam com a terra de ninguém kafkiana, para explorar o outro lado das suas vivências, aquele que os liga aos outros protagonistas da «performance»: os espectadores.

Com os fatos pretos e as camisas brancas, numa cena envergando gabardines escuras de onde saem sons que ajudam a construir a cacofonia a que o espectáculo visa, os intérpretes de Corsetti e o próprio Corsetti viajam entre o dentro e o fora (tubos / alcapões), sobre si próprios (cena em que dois intérpretes giram em rodízios), con-

stroem / desconstroem a cidade, o mundo, utilizando os mais velhos instrumentos e fazendo os mais velhos exercícios que os homens conhecem: os exercícios do seus próprios corpos. Baixo, lento, luminoso um avião voa, imagem perfeita do avanço técnico em contraste com essa imagem antiquíssima que é a nossa: o teatro, aqueles que o fazem, fazendo-o, aqueles que o fazem, olhando-o.

PS — Corsetti apresentou-se neste espectáculo em más condições físicas (à tarde mancava visivelmente). No entanto, a sua entrega aos duros e perigosos movimentos que a encenação exigia foi total.

Do lado de Espanha

De Espanha, de Múrcia, um grupo desconhecido por cá, parece-me, o Arena Teatro com «Extrarrádios», de Esteve Graset. O grupo trabalha desde 1986 e tem realizado pesquisas a nível da relação do teatro com a dança, assim como da relação dos actores com os objectos.

Existe, aparentemente, um conflito com que o espectáculo do Arena Teatro tece as suas ideias, aliás limitadas: de um lado, situa-se um pequeno grupo constituído por três personagens (duas actrizes e um actor) que comunicam; do outro, uma personagem isolada. O conflito seria entre uma situação de comunicabilidade (por assim dizer, incomunicante), uma situação de energia física, uma situação

de vitalidade (o gesto, o movimento, a palavra); do outro, uma situação de inércia, de imobilidade, de abulia, de solidão.

Pelo que leio no programa, a situação não é precisamente essa o que para o caso não tem grande importância (a mulher solitária sofre de insónia), porque o que se verifica, demasiado rapidamente, é que o espectáculo não consegue ultrapassar as ideias e as imagens iniciais que se transformam rapidamente em clichés. A violência da acção física, do ruído, do movimento acaba por se esvaziar na sua própria acção sem sentido e sem beleza. Pode um espectáculo ser interessante e até belo sem uma coisa e outra, mas para isso é necessário que haja nele uma radicalidade que supere o que em «Extrarrádios» é simples e pura indigência de ideias e de palavras.

Claro que há uma entrega muito grande dos intérpretes; é claro que a música é forte; é claro que há momentos criativos, como o final em que vemos as mesas e cadeiras puxadas para o alto a rodar, projectando sombras, como uma escultura de Calder; é claro que se entende a paródia da comunicação (as palavras repetidas, os risos tontos, a tosse) — mas isso não é suficiente, na minha opinião, para fazer um espectáculo enquadrável num festival como os Encontros ACARTE.

Carlos Porto

Congresso Internacional dos Críticos de Teatro na Fundação Gulbenkian

12/Setembro - 10.00/12.30: Breves alocações de: Luiz Francisco Rebello, Pedro Tâmen, José Sasportes, Maria Helena Serôdio.

Comunicações: Ernst Schumacher (RDA) — O Anterior Congresso; John Elson (Inglaterra) — A AICT/IATC — Este Congresso; Andrzej Ziemiński (Polónia) — News about organization of next Congress in Warsaw '92; Peter Anderson (EUA) — Theatre's most critical limitation: Critics; Jorge Listopad (Portugal) — Os Amigos dos Congressos; Luiz Francisco Rebello (Portugal) — Dois Congressos, Dois Mundos.

15.00/16.15: Secção 1: *Dramaturgias Minoritárias e Dramaturgias Maioritárias em Diálogo com a actualidade.*

Comunicações: Jonathan Abarnel (EUA) — *Dramaturgies and the Social Imperative*; João Brites (Portugal) — *O Barro e o Cimento Armado*; Tatiana Proskournikova (URSS) — *The New Wave in the Stage Adaptations of Prose*; Carlos Tindemans (Bélgica) — *Intradramaturgical Conjectures and Contemporary Directors' Viewpoint.*

16.30/18.00: Welton Jones (EUA) — *Leaping the Language Gap*; Carmelinda Guimarães (Brasil) — *A Dramaturgia Brasileira Encontra o seu Próprio Modelo*; Jaime Salazar Sampaio (Portugal) — *c/ Canto e Castro — Os teatros e a realidade ou as realidades e o teatro*; Mircea Ghitulescu (Roménia) — *Les Performances de la Littérature Dramatique Roumaine Contemporaine dans la Résistance contre le Totalitarisme.*

DESPORTO

Paulo Futre não compareceu na Finlândia e o Atlético de Madrid manda uma desculpa que não engana ninguém: o clube espanhol inventa lesão do «canhotinho» para ele não poder defender amanhã as cores de Portugal

Hoje há esperanças em Helsínquia

Inesperadamente (ou talvez não, porque também nem um só dos vários elementos que constituem o comité técnico se preocupou em ir até Espanha falar com o jogador e vê-lo em acção) Paulo Futre não alinhará amanhã, perante a Finlândia, no 1.º jogo do nosso calendário com vista ao apuramento para a fase final do Campeonato Europeu de futebol.

Paulo Futre (do Atlético de Madrid «está impedido de jogar devido a lesão», disse Ribeiro de Magalhães, presidente adjunto da Federação Portuguesa de Futebol, pouco antes da partida da selecção para Helsínquia.

«Recebemos hoje de manhã (ontem) na Federação um fax acompanhado de um atestado médico do Atlético de Madrid, dizendo que Paulo Futre se lesionou no sábado, no encontro com o Bétis de Sevilha.»

O presidente adjunto da FPF especificou que o atestado médico revela que Paulo Futre sofreu rotura nos adutores impedindo-o de dar o seu contributo à selecção portuguesa.

A ausência de Paulo Futre, que deveria seguir directamente de Madrid para a capital finlandesa, foi o tema central das conversas, no aereo-

porto da Portela, momentos antes da partida para Helsínquia. O sentimento geral da comitiva portuguesa sobre a ausência de Futre era que se está perante uma «manobra» do presidente do Atlético de Madrid (Jesus Gil) para impedir o avanço de jogar em Helsínquia: «Se ele até marcou um gol e foi considerado o melhor jogador em campo, como é que apareceu hoje lesionado», interrogavam-se, na Portela, jogadores e dirigentes da selecção portuguesa.

Artur Jorge, treinador da selecção nacional, que vai arranjar «uma solução boa para a equipa, nos dois treinos de hoje» mostrando-se optimista quanto a um resultado positivo ante a Finlândia, Artur Jorge advertiu que nenhum treinador sabe antes dos jogos o que vai acontecer. «É um duelo bastante difícil», considerou o avançado Cadete, (do Sporting), referindo-se ao encontro de Helsínquia, acrescentando que a Finlândia está a subir de forma: «O jogo é na casa dos finlandeses e não se sabe como vai estar o terreno», referiu.

No entender do defesa benfiquista Veloso, «hoje em dia não há jogos fáceis, embora sejam favoritos», mas a selec-

ção portuguesa «terá de demonstrar dentro das quatro linhas que é a melhor». Veloso disse (ainda) que o «jogo vai exigir de todos nós muita concentração e trabalho».

O «capitão» portista João Pinto, adverte que a Finlândia «vai fazer tudo para ganhar à equipa portuguesa», referindo (tal como Veloso) que «actualmente já não há encontros fáceis».

Os jogadores portugueses que estão na Finlândia: Silvino, José Carlos, Veloso, Vítor Paneira, Pacheco e Rui Águas (Benfica); Vítor Baía, João Pinto e André (FC Porto); Sobrinho, Jorge Ferreira e Jaime Pacheco (Vitória de Setúbal); Venâncio, Oceano e Cadete (Sporting); Fonseca (Vitória de Guimarães) e Rui Barros (Mónaco).

O jogo Finlândia-Portugal disputa-se amanhã, no Estádio Olímpico de Helsínquia, às 19 horas locais (17 em Lisboa), e será transmitido directamente pela televisão.

História

Veloso e Jaime Pacheco podem tornar-se os únicos futebolistas portugueses que defrontaram mais de uma vez a Finlândia em partidas a contar para o Campeonato da Europa. Caso o seleccionador Artur Jorge os faça alinhar no encontro de Helsínquia, 54.º o jogo de Portugal a contar para o Europeu e 50.º em fases de qualificação, os dois jogadores passam a ser os únicos lusitanos que «mediram forças» mais de uma vez com os finlandeses nesta prova, após os terem derrotado no apuramento para França-84.

A Finlândia, país sem grandes tradições futebolísticas, poderá acabar por ser um «talismã» para a equipa das «quinas», pois Portugal apenas logrou garantir a qualificação para a fase final de um Europeu (França-84) na única ocasião em que teve de defrontar os finlandeses durante o apuramento.

Discutindo o grupo dois de

qualificação para França-84 (também com a Polónia e a URSS), Portugal conheceu a vitória nas suas partidas com a Finlândia, vencendo por 2-0 em Helsínquia (22 de Setembro de 1982) e goleando por 5-0 no Estádio de Alvalade, em Lisboa (21 de Setembro do ano seguinte).

Entre os jogadores agora convocados por Artur Jorge para o jogo de amanhã, o defesa Veloso é o único que alinhou há quase oito anos em Helsínquia, num encontro em que os golos portugueses foram apontados por Nenê e Oliveira, agora seleccionador nacional de esperanças (sub-21).

Mas, o benfiquista Veloso não alinharia quase um ano depois na «goleada» de Alvalade, onde se registaram as curiosidades de Jaime Pacheco ter sido substituído por Paulo Futre (aos 58 minutos) e de os cinco golos terem sido apontados por outros tantos jogadores: Jordão, Carlos Manuel, Ikaelainen (na própria baliza), José Luís e Oliveira.

A campanha para França-84 terminou no Estádio da Luz, com uma impressionante vitória por 1-0 sobre a URSS, sendo a qualificação de Portugal consumada através de um tento de Jordão, na transformação de uma grande penalidade mal assinalada pelo árbitro francês George Konradm, após Chalana ter sido carregado fora da área.

Em França, na sua única participação em fases finais de um Campeonato Europeu, Portugal acabou por repartir o 3.º lugar com a Dinamarca, cabendo a orientação da equipa das «quinas» a quatro treinadores: Fernando Cabrita, António Morais, José Augusto e Toni, actual adjunto de Artur Jorge na selecção «A» portuguesa.

As esperanças portuguesas, que defrontam as suas congéneres finlandesas hoje em Lahti, em partida para o Europeu da categoria, também jogaram apenas duas vezes com a Finlândia para esta prova, depois de terem goleado os nórdicos por 6-0 na edição de 1976 do Torneio de Toulon, em França. Mas os sub-21 portugueses apenas conquistaram um ponto nos seus dois jogos com a Finlândia para o Campeonato da Europa, pois empataram (1-1) em Kajaani, a 21 de Setembro de 1982, sendo depois derrotados por 2-0 em casa (na Amora) a 20 de Setembro do ano seguinte.

Esperanças

Depois do forçado afastamento do «madrileno» João Pinto e de Tozé, que não fizeram a viagem ao Norte da Europa devido a lesões de cura demorada, outros jovens futebolistas (Sousa, Jorge Couto e

Paulo Madeira) estão em dúvida para o encontro de hoje, da fase de apuramento do Europeu de sub-21. Os três jogadores encontram-se «tocados», tendo o técnico, por esse motivo, escusado-se adiantar a linha definitiva para a partida com a Finlândia.

António Oliveira refere que vai auscultar esta tarde a opinião do médico da selecção (Abel da Silva) de modo a ter um conhecimento mais preciso da gravidade das lesões que apoquentam os jogadores. «Estou optimista na recuperação plena dos atletas para o encontro de hoje», afirma António Oliveira, para quem as referidas lesões não aparentam oferecer grandes preocupações.

O seleccionador dos sub-21 considerou ser bom o estado de espírito dos seus jovens pupilos, mostrando-se confiante na conquista dos dois pontos frente aos finlandeses.

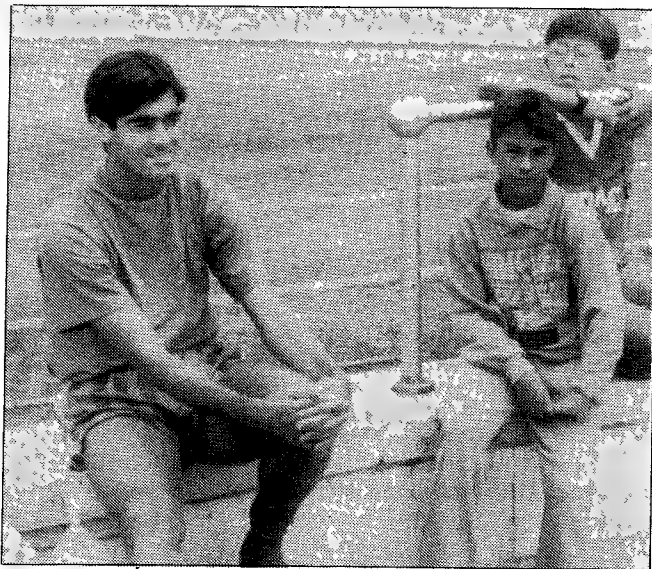
António Oliveira garante estar satisfeito com o estado do relvado do Estádio Olímpico de Helsínquia, onde os seus



Paneira: função-charneira no meio-campo para amanhã

jogadores realizaram já duas sessões de treino. O primeiro encontro entre as duas selecções está marcado para as 18 e 30 locais (16 e 30 de Lisboa).

Lusa«DL»



Rui Águas: sem Futre, como vai ser?

Nossa moçada para hoje

Nome	Posição	Clube	Nascimento	Idade	Internacionalizações
José Carlos	Guarda-redes	Varzim	20/12/69	20	2
José Nuno	Guarda-redes	Gil Vicente	21-01/70	20	—
Fernando Couto	Defesa	FC Porto	02/08/69	21	5
Mário Morgado	Defesa	FC Porto	31/12/69	20	8
Paulo Madeira	Defesa	Benfica	06/09/70	20	10
Rui Neves	Defesa	Estrela	21/12/69	20	1
Abel Silva	Defesa	Penafiel	21/08/69	21	5
Pedro Valido	Defesa	Gil Vicente	13/03/70	20	5
António Resende	Médio	Ac. Viseu	06/11/69	20	4
Paulo Sousa	Médio	Benfica	30/08/70	20	5
Filipe Ramos	Médio	Sporting	21/04/70	20	5
Hélio de Sousa	Médio	Setúbal	12/08/69	21	10
António Folha	Médio	Gil Vicente	21/05/71	19	—
Jorge Couto	Médio	FC Porto	01/07/70	20	8
Jorge Amaral	Avançado	Sporting	01/06/70	20	4
Augusto Gama	Avançado	Sp. Braga	26/01/70	20	5
Paulo Alves	Avançado	Gil Vicente	10/12/69	20	1

3.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

AV. DOS ALIADOS, 22, 1.º

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa, no Terceiro Cartório Notarial do Porto, perante mim José Xavier Fernandes, Notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — José Alfredo de Sousa (BI n.º 7102262 de 17/8/1987 A.I. Lisboa) casado, natural de Moçambique, residente na Rua de Perlinhas, n.º 314, 2.º andar, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, que outorga na qualidade de procurador de José Manuel Basto Soares (NF 168455889) casado com Ana Cristina Lopes Silva da Conceição, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Moçambique, de nacionalidade portuguesa, residente na Avenida Marquês de Pombal, n.º 33 A, 1.º andar, esquerdo, na Amadora.

Segunda — Rosa Melba de Sousa (NF 108656926; BI n.º 7598967 de 19/1/1987 A.I. Lisboa) casada com Sebastião Benjamin de Sousa, sob o regime de comunhão geral, natural de Moçambique de nacionalidade portuguesa, residente na Rua de Dom João Quarto, n.º 410, 1.º andar direito, desta cidade.

Verifiquei a identidade do outorgante pelos bilhetes de identidade atrás referidos.

E disseram: Que o primeiro, em nome do seu mandante e a segunda outorgante, constituem uma sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ART.º 1.º

UM — A sociedade adopta a firma «JAS — Transitários, Limitada», tem a sua sede na Rua Leite de Vasconcelos, número quatro, quarto andar A, da cidade de Lisboa;

DOIS — A gerência pode transferir a sede social para qualquer local dos concelhos de Lisboa e seus limitrofes, sem prévia autorização da Assembleia Geral.

ART.º 2.º

O objecto social consiste no exercício da actividade transitária.

ART.º 3.º

UM — O capital social, todo em dinheiro e integralmente pago é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de quatro mil e novecentos contos pertencente ao sócio José Manuel Basto Soares e outra de cem contos pertencente à sócia Rosa Melba de Sousa.

ART.º 4.º

1 — A gerência da sociedade sem caução e podendo não ser remunerada fica a cargo do declarante José Alfredo de Sousa, aqui nomeado gerente;

2 — O gerente único além de sozinho vincular a sociedade poderá adquirir e alienar por título oneroso quaisquer bens móveis e imóveis e onerá-los.

Mais declaram que fica desde já autorizada o gerente José Alfredo de Sousa a efectuar o levantamento do totalidade do depósito feito na Caixa Geral de Depósitos, para ocorrer a despesas de instalação, aquisição de equipamentos para a sociedade e da sua constituição e registo. Verifiquei a qualidade e a suficiência de poderes para este acto do primeiro outorgante pela procuração que arquivou. EXIBIRAM:

A) — O certificado de admissibilidade da firma passado em 24 de Julho último, no Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

B) — O duplicado da guia de depósitos efectuada na Caixa Geral de Depósitos em 21 de Agosto corrente, referente à entrada dos sócios.

Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias a contar desta data.

Fez-se a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo ao outorgante, em voz alta, na presença simultânea de todos.

O Notário
José Xavier Fernandes

«DL» — 11/9/90

DESPORTO

Futebol lá fora

Roma «adverte» o Benfica



Os campeões ibéricos em futebol de salão

Titulares da Península
em futebol de salão

Ninguém segura esta gente!

Conquistar dois anos seguidos o título nacional em futebol de salão é obra que merece saliência: a proeza pertence à turma representativa do nosso prezado colega «Correio da Manhã» que, pelo que bem se nota, incrementa fortemente o apoio ao campo desportivo onde encontra mais um ótimo motivo para divulgar o jornal dirigido pelo dr. Vítor Direito.

A equipa de futebol de salão do «CM» que, batendo categoricamente o campeão espanhol, arrebatou a Taça Ibérica tornando-se titular da Península, tem comando técnico de João Mendes e Carlos Dionísio e, para fazer face aos compromissos em que está envolvida (Taça dos Clubes Campeões Europeus, Taça Ibérica, Campeonato e Taça de Portugal, possivelmente o Torneio Mundial de Clubes) acaba de se fortalecer contratando sete novos elementos, cinco deles internacionais, passando o bloco a estar agora integrado pelos guarda-redes Fernando Trilho (26 anos) e José Simões (24), os centrais Jorge Almeida (27), Jorge Lourinhã (25) e Joaquim Cleto (22), os alas Joaquim (27), Tucha (26), Paulo Oliveira

(22) e Vitinha (19) e os «pivots» Rui Ribeiro (28), Xana (21) e Vieira Dias (27). Campeões europeus: Trilho, Jorge Almeida, Tucha, Rui Ribeiro e Vieira Dias. Também são internacionais Xana e Jorge Lourinhã. Os novos reforços: Jorge Lourinhã, Tucha e Xana (vindos do Páteo Alfacinha), Joaquim Cleto, Quim, Paulo Oliveira e Rui Ribeiro (recrutados no Quintinha).

O conjunto de futebol de salão do «CM» dispõe de preparador físico (Júlio Romão), massagista (Pedro da Conceição), director (Lourenço Peres), delegados (Fernando Augusto e José Veloso) para além do sector das relações públicas estar entregue ao repórter fotográfico Lobo Pimentel Júnior. A equipa vai actuar, a partir de 22 do corrente, no Torneio Internacional de Alcochete, competição quadrangular que também conta com a intervenção do Vitória de Setúbal (campeão nacional da 2.ª Divisão), do Futebol Clube de S. Francisco (de Setúbal) e dos espanhóis de Zeluan/Jaen. A prova decorrerá no complexo desportivo de Valbom (Alcochete).

O Roma, adversário do Benfica na ronda inaugural da Taça UEFA, a disputar a 19 de Setembro e 3 de Outubro, goleou, em casa, a Fiorentina por 4-0, em jogo da jornada inaugural do Campeonato italiano de futebol.

O avançado alemão-federal Rudi Voeller, Salsano e Carnevale, este por duas vezes, foram os autores dos golos do Roma e conduziram o «onze» da capital italiana, ex-clubes do técnico benfiquista Sven-Goran Eriksson, ao resultado mais volumoso da jornada.

O Nápoles de Diego Maradona, actual campeão transalpino, sentiu a falta do médio brasileiro Alemão e teve uma estreia apagada no campeonato desta temporada, não conseguindo evitar a cedência de um empate 0-0 no terreno do Lecce.

O AC Milão dos holandeses Ruud Gullit, Marco van Basten e Frank Rijkaard, que derrotou o Benfica na última final da Taça dos Campeões Europeus, ganhou por 1-0 em casa ao Génova, mas o tento solitário de Luigi de Agostini apenas surgiu após 71 minutos de dura luta.

Resultados: Atlanta de Bérnago-Bari, 2-0; Bolonha-Pisa, 0-1; Cagliari-Inter de Milão, 0-3; Lecce-Nápoles, 0-0; AC Milão-Génova, 1-0; Parma-Juventus, 1-2; Roma-Fiorentina, 4-0; Sampdoria-Cesena, 1-0; Totino-Lazio de Roma, 0-0.

Espanha:

Futre marca

Paulo Futre marcou um dos dois golos com que o Atlético de Madrid venceu o Bétis e em Sevilha, aconteceu «escândalo» com o triunfo da turma andaluz sobre o Real Madrid. O Barcelona está no topo classificativo com quatro pontos, seguindo-se o Gijón, Real Madrid, Osasuna, Sevilha e Maiorca com três. Resultados da 2.ª jornada: Bilbao-Burgos, 2-1; Osasuna-Tenerife, 3-1; Gijón-Valladolid, 4-0; Atlético Madrid-Bétis, 2-1; Barcelona-Valência, 3-1; Castellon-



Espanha: Paulo Futre fez o 1.º golo do Atlético assinando um bom jogo mas lesionou-se de noite ao dar uma volta na cama

Espanhol, 1-1; Maiorca-Oviedo, 1-1; Saragoça-Logrones, 0-1; Cadiz-Real Sociedad, 1-1; Sevilha-Real Madrid, 2-0.

França:

Mónaco empata

O Mónaco (de Rui Barros) cedeu novo empate — é o quarto em oito jornadas — agora no recinto do Metz, mantendo-se na 4.ª posição. O Marselha (agora liderado por Franz Beckenbauer) sentiu algumas dificuldades para se impor ao Paris SG pela marca tangencial de 2-1. O Marselha lidera com 14 pontos seguindo-se o Caen (11) e o Auxerre e o Mónaco com 10. Os resultados da jornada foram os seguintes: Nantes-Cannes, 1-0; Marselha-Paris SG, 2-1; Caen-Nancy, 4-1; Metz-Mónaco, 1-1; Lille-St. Etienne, 3-2; Bordéus-Toulouse, 2-1; Lyon-Brest, 2-0; Nice-Sochaux, 3-0; Auxerre-Rennes, 4-0; Montpellier-Toulon SG, 0-0.

RFA: Bayern isolado

Beneficiando do empate consentido pelo Eintrach, o Bayern de Munique (que goleou o Kaiserslautern por 4-0) isolou-se no comando da classificação com 8 pontos após a

5.ª ronda do Campeonato da RFA. Eintracht e Bayer de Leverkusen seguem nas posições imediatas com sete pontos. Os resultados: Nuremberg-Karlsruhe, 0-0; Hertha-Fortuna Dusseldorf, 0-1; Eintracht Frankfurt-Werder Bremen, 0-0; Hamburgo-Borussia M'Gladbach, 3-0; Bayer Leverkusen-St. Pauli, 3-1; Wattenscheid-Colónia, 0-3; Bayern-Kaiserslautern, 4-0; Borussia Dortmund-Bochum, 1-0; Bayer Uerdingen-Stuttgart, 2-0.

Liverpool:

só triunfos

Somando por vitórias os encontros (quatro) disputados, o Liverpool não cede a liderança do Campeonato inglês, somando 12 pontos, enquanto os seus mais directos perseguidores Crystal Palace e Manchester United o seguem com 10 pontos. Os resultados da 4.ª ronda: Aston Villa-Coventry, 2-1; Chelsea-Sunderland, 3-2; Everton-Arsenal, 1-1; Luton-Leeds, 1-0; Manchester Un.-Queen's PR, 3-1; Norwich-Crystal Palace, 0-3; Nottingham-Southampton, 3-1; Sheffield-Manchester City, 1-1; Tottenham-Derby, 3-0; Wimbledon-Liverpool, 1-2.

Escócia:

Dundee não cede

No Campeonato escocês, é o Dundee quem comanda com seis pontos após a 3.ª jornada, encontrando-se na segunda posição com cinco pontos o Aberdeen e o Glasgow Rangers. Resultados: Celtic-Hibernian, 2-0; Dundee United-St. Mirren, 1-0; Dunfermline-Aberdeen, 1-1; Hearts-Rangers, 1-3; Motherwell-St. Johnstone, 3-0.

Brasil: 4.ª jornada

Realizou-se a 4.ª jornada do Campeonato brasileiro, tendo-se registado os seguintes resultados: Vasco da Gama-Fluminense, 0-0; Internacional RS-Flamengo, 3-3; Bragantino-International SP, 2-1; Corinthians-Palmeiras, 2-1; São Paulo-Portuguesa, 2-1; Atlético MG-Náutico, 1-0; Vitória-Bahia, 1-0; Santos-São José, 2-0; Botafogo-Grêmio, 1-1; Cruzeiro-Goias, 2-2.

No grupo 1, lidera o Atlético Mineiro com 8 pontos seguindo-se o Goias (6) e o Santos (5) enquanto no grupo 2, comanda o Cruzeiro (7 pontos) estando na segunda posição, com seis pontos, o Grêmio e o Internacional.

Argentina:

Boca Juniors isolado

Após a 4.ª ronda do Campeonato da Argentina, o Boca Juniors segue isolado no topo da pauta com 8 pontos, estando o Rosario Central no 2.º lugar com seis e o River Plate, Chaco For Ever e Newell's Old Boys todos com cinco pontos. Resultados da jornada: Boca Juniors-Independiente, 2-1; Rosario Central-Talleres, 2-1; Ferro Carril Oeste-Desportivo Español, 0-0; Velez Sarfield-Estudiantes, 2-2; Gimnasia y Esgrima-Lanus, 2-3; River Plate-Racing Club, 1-1; Chaco For Ever-Deportivo Mundy, 2-0; Union Sant Fé-Newell's Old Boys, 1-3; Huracan-San Lorenzo, 0-0; Argentinos Juniors-Platense, 1-2.

**ARCA
de
NDE**

CONCURSO



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

Telef. _____



CASA CHEIA

CONCURSO



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

Telefone Nº _____

RECORTE PELO TRACADO

PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO ARCA

APARTADO 4.317 - 1508 LISBOA - CODEX

Importante: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo traçado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Casa Cheia, Apartado 151 - 2766 Estoril Codex

Este Boletim serve somente para concorrentes presentes no programa.

O Boletim para o "Jogo de Casa" é publicado exclusivamente na Revista TELE 9905

DESPORTO

Goleada a França perante 100 pessoas!

Nosso hóquei soma e segue

A selecção portuguesa bateu a França, por 12-0, em encontro da 4.ª jornada do Campeonato da Europa de hóquei em patins, a decorrer em Lodi (Itália). Ao intervalo, a turma das quinzenas vence por 7-0.

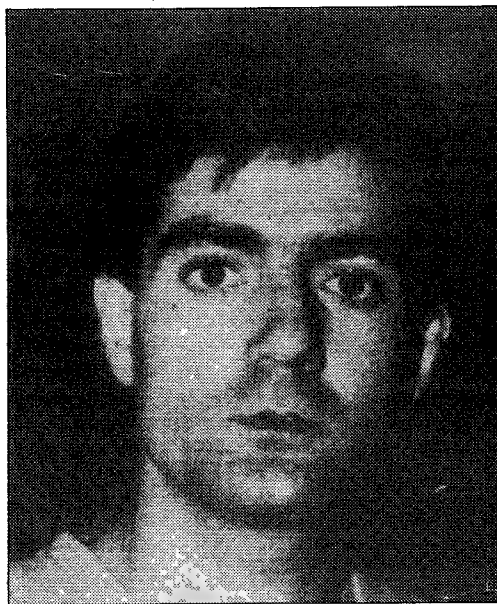
Nos outros jogos da mesma ronda, a Holanda goleou a RDA (21-2), a Suíça bateu a RFA (2-1) e a Itália superou a Inglaterra por expressivos 15-0. Portugal defronta hoje a modesta formação da RDA.

Cerca de 100 pessoas (pasmem-se a ausência de interesse pelo Campeonato) viram em acção as duas turmas, em jogo arbitrado pelo espanhol Mestres e pelo suíço Girard:

PORTUGAL: Franquelim; Realista (1), Vítor Fortunato (1), Luís Ferreira (2), Vítor Bruno (1), Tó Neves (5), Vítor Hugo (2) e Luís Nunes.

FRANÇA: Peffier; Gillet, Emerieu, Bouier, Herin, Moreau, Guillaume e Lamore.

Classificação geral neste momento: 1.º, Portugal; Itália e Suíça (mais um jogo), 6 pontos; 4.º, Espanha e Holanda (mais um jogo), 4; 6.º, RFA e França, 3; 8.º, RDA e Inglaterra, 0.



Realista: aos 27 anos em plena forma

Desporto na festa do «Avante»

Várias disciplinas desportivas estiveram em actividade na Festa do «Avante!». Salientamos as mais notórias:

• Futebol de cinco: vitória da equipa dos Independentes de Sines, batendo na final (5-1) o Centro Popular do Bairro de Celas. A seguir classificaram-se Ases (de Viana do Castelo) e Grupo Familiar Olival do Covo (Coimbra).

• Xadrez: o mestre internacional Luís Santos realizou uma simultânea contra 17 tabuleiros, perdendo somente para Arnaldo Fialho. Num torneio de semi-rápidas (15 minutos) a evidência foi para João Dantas e António Marques.

• Atletismo: José Soldado (Sport União da Caparica) e Maria Valada (Clube Oriental de Lisboa) triunfaram nas corridas desenroladas no Seixal. O tiro de partida foi dado por Armando Aldegalega.

• Canoagem: em provas de competição triunfaram Mário Guerra (Associação Naval de Lisboa) em seniores, Pedro Silva em juniores e Pedro Garganta em juvenis (ambos da Associação Náutica do Seixal). Em turismo náutico os primeiros lugares pertenceram a Nuno Sousa e à dupla João Paulo/César Medeiros (todos da Associação Náutica do Seixal).

Médicos vão jogar golfe

No restaurante «Lagosta Real» (propriedade do vice-presidente Abílio Fernandes) processou-se uma conferência de Imprensa para apresentação de mais uma edição do torneio de golfe «open Becel 90», que terá lugar entre 5 e 7 de Outubro, em Tróia.

Em convívio com a Comunicação Social estiveram o dr. José Castro Santos (da Becel), dr. Marcos Barroco (presidente do Clube de Golfe Médico) e o técnico profissional Tony Barnabé, grande incrementador da modalidade no nosso país.

Este «Open Becel» terá duas vertentes: nível de competição aliado à confraternização entre médicos que praticam o golfe. Alguns dos melhores jogadores irão participar, no próximo ano, em duas competições de gabarito: «Open de Inglaterra» e «Open de Portugal».

No dia 5 de Outubro, vão comemorar-se os 100 anos da introdução do golfe entre nós e, no dia seguinte, iniciar-se a competição que terá lugar em

percursos de 18 buracos (por pancadas e em «stableford»). Ainda a 6 de Outubro haverá a assembleia geral do Clube de Golfe Médico e, no dia 7, a entrega dos prémios estará enquadrada no almoço de encer-

ramento oferecido pelo instituto de Alimewntação Becel. Estão em disputa muitos prémios, contemplando todos os concorrentes, que podem inscrever-se até 15 do corrente.



Acácio: nas altas andanças



Cunha: vivendo por cá

Pedala-se pela Europa

O francês Joel Pelier venceu a 5.ª etapa da Volta à Comunidade Europeia em ciclismo, disputada entre Valkenburg e Koblenz (Holanda), na distância de 203km. Pelier concluiu o percurso em 4h 24m e 07s, deixando o 2.º classificado (o holandês Wiebren Veenstra) a 1m e 35s. Na tabela geral individual, lidera Martial Gayant (França) com 16h 50m e 46s, seguido do seu compatriota Laurent Jalabert e do dinamarquês Jesper Skibby, ambos a um segundo de Gayant.

O português Pedro Silva (Recer/Boavista) foi 19.º na etapa.

Acácio na Catalunha

O espanhol Laudelino Cubino assumiu o comando da

Volta à Catalunha, ao obter o 2.º lugar na 4.ª etapa, com o mesmo tempo do vencedor, Jesus Montoya, seu compatriota e colega de equipa. Acácio da Silva cortou a meta na 33.ª posição, a 3m e 57s dos dois primeiros, e está agora no 32.º lugar da geral individual, com mais 4m e 17s que Cubino.

Cunha vence no Cartaxo

Manuel Cunha (Avibom/Lousa) venceu o Circuito do Cartaxo, ao percorrer as 70 voltas num total de 67 quilómetros, no tempo de uma hora, 40 minutos e 48 segundos.

O ciclista da Avibom/Lousa cortou a meta com 1.17,10 minutos de vantagem sobre o pelotão, comandado por Cássio Freitas (Sicasal/Acril).

B R E V E S

Natação: êxito conimbricense

O nadador Hélder Santos (Clube Náutico Académico de Coimbra) venceu a 12.ª Travessia da Ria de Vigo, disputada naquela cidade galega, com a participação de 650 atletas. Hélder Santos averbou o 2.º triunfo na competição, repetindo a vitória alcançada no ano passado.

Outra atleta do Náutico de Coimbra, a jovem Carla Marques, esteve igualmente em plano de evidência, ao vencer na categoria mais baixa, aí, no sector masculino, Frederico Portugal conseguiu o 2.º lugar. Na categoria principal (e para além do triunfo de Hélder Santos) há a registar o 4.º lugar conquistado por António Cortesão.

O comportamento da equipa conimbricense, constituída por sete nadadores (três raparigas e quatro rapazes), foi classificado de «excepcional» pela presidente do clube, Maria José Portugal.

Atletismo: Mário Silva mais bracarense

Mário Silva, medalha de bronze dos 1500 metros nos Europeus de atletismo em Split (Jugoslávia) renovou o seu contrato com o Sporting de Braga que, organizou na 5.ª-feira, uma festa de homenagem ao atleta. Na altura vão também ser homenageadas as atletas Manuela Machado e Conceição Ferreira.

Râguebi: inglês vem ensinar

O técnico britânico de râguebi Tony Lanaway, treinador da selecção de esperanças do seu país, vai orientar um estágio para jogadores portugueses do escalão juvenil, com início marcado para amanhã. Tony Lanaway desloca-se a Portugal após um convite endereçado pelo Grupo Desportivo de Direito e pela Federação Portuguesa de Râguebi, indo também participar em treinos da selecção nacional de seniores. O estágio (a realizar no Estádio Nacional) vai ser frequentado por cerca de sete dezenas de jovens e prolonga-se até ao próximo dia 14.

Espada: Frazão ganha em Casablanca

O português Rui Frazão foi o vencedor do torneio de espada da Taça Ahmed Boukharriss, disputada em Casablanca por atiradores de Portugal, Argélia e Marrocos, tendo Nuno Frazão obtido o 3.º posto. Rui Frazão impôs-se, na final, ao argelino Benkani (12-10), enquanto Nuno Frazão venceu outro argelino (Mekki Wacer) por 10-7, no duelo para o 3.º e 4.º lugares.

ESTA SEMANA NÃO PERCA

JL jornal de letras, artes e ideias

Ano X n.º 427 • De 11 a 17 de Setembro de 1990 • 17500 • Semanário • Director: José Carlos de Vasconcelos • Director adjunto: Luís Almeida Martins

CRÍTICOS DE TEATRO DE 40 PAÍSES REUNIDOS EM PORTUGAL • CLARA PINTO CORREIA: PONTO PÉ DE FLOR • UMA LEITURA DE JOSÉ CARDOSO PIRES • A CRÓNICA DE FERNANDO CAMPOS

FELIZMENTE ACARTE

TEXTO DE JORGE LESTRAIA PÁG. 15

MARGUERITE DURAS: O QUE RESTA DO COMUNISMO

ENTREVISTA SOBRE OS ACONTECIMENTOS MUNDIAIS E O MARXISMO

BIENAL DE S. PAULO

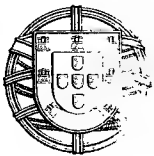
UM MUNDO DE LIVROS

JOSÉ JORGE LETRIA, EM S. PAULO PÁG. 5

Realista: aos 27 anos em plena forma

AGENDA

I Série N.º 210
Dia 11 de Setembro
DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Ministério das Finanças**Decreto-Lei n.º 277/90:**

Permite aos despachantes oficiais exercerem funções em estâncias aduaneiras não abrangidas pelo quadro a que pertencem (altera a Reforma Aduaneira, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 46 311, de 27 de Abril de 1965).

Ministérios das Finanças e da Saúde**Portaria n.º 812/90:**

Altera o quadro de pessoal do Hospital de Santa Maria referente ao pessoal médico.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território**Declaração:**

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 382 924 contos.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação**Decreto Regulamentar n.º 28/90:**

Altera o Decreto Regulamentar n.º 43/87, de 17 de Julho (define as medidas nacionais de conservação dos recursos biológicos, aplicáveis ao exercício da pesca em águas, quer oceânicas quer interiores, sob soberania e jurisdição portuguesas).

Portaria n.º 813/90:

Estabelece a malhagem e a dimensão das redes de cercar para bordo.

Portaria n.º 814/90:

Estabelece o regime do exercício da pesca com ganchorra, nomeadamente a definição das características e dimensões desta arte, respectiva malhagem do saco da rede, áreas em que pode ser utilizada, número de ganchorras permitidas por embarcação e potência propulsora das embarcações.

Portaria n.º 815/90:

Estabelece limitações ao exercício da pesca com redes de emalhar fundeadas, nomeadamente no que se refere à delimitação das áreas de interdição de utilização dessas artes de pesca.

Portaria n.º 816/90:

Estabelece normas relativas aos desembarques e primeira venda do pescado a determinados portos e lotas do continente.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo**Portaria n.º 817/90:**

Estabelece as normas técnicas de execução regulamentar que presidem às trocas intracomunitárias de carnes frescas provenientes de animais domésticos das espécies bovina, suína, ovina e caprina, bem como de solípedes domésticos.

CACAIS & MOURÃO, LIMIDADA.

SEDE: Lisboa, Praça João Azevedo Coutinho, n.ºs 4 e 4-B.

FERNANDA MARIA TAVARES, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, certifica para efeitos de publicação, que foi aumentado o capital social de 50 000\$00 para 1 000 000\$00, tendo sido alterado totalmente, o contrato social (mantendo-se, contudo, a sua actual denominação e o mesmo objecto social), o qual passa a ser o constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade continua a adoptar a firma de «CACAIS & MOURÃO, LIMITADA» e a ter a sua sede em Lisboa, na Praça João Azevedo Coutinho, números quatro a quatro-B, freguesia de Santa Engrácia.

DOIS — Sem dependência de deliberação dos sócios, pode a sede social ser deslocada, dentro do mesmo concelho, ou para concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social continua a ser o exercício do comércio e indústria de cervejaria, bar e restaurante.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em numérico e nos diversos valores do activo, conforme escrituração, e corresponde à soma de quatro quotas, a saber: duas, iguais, de vinte e cinco mil escudos, que pertencem, em compropriedade, aos dois sócios, Eugénio Baptista Costa Fidalgo e Manuel Carlos Gama da Fonseca, em partes iguais; e duas, também, iguais, de quatrocentos e setenta e cinco mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos mesmos sócios, Eugénio Baptista Costa Fidalgo e Manuel Carlos Gama da Fonseca.

ARTIGO QUARTO

Poderão ser exigidas prestações suplementares até ao décuplo do valor do capital social, precedendo deliberação dos sócios.

ARTIGO QUINTO

UM — A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, dependem do consentimento da sociedade, excepto se efectuadas em benefício de sócios.

DOIS — Na cessão de quotas a estranhos, têm os sócios, em primeiro lugar, e a sociedade, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ARTIGO SEXTO

UM — A administração e representação da sociedade, incumbem a ambos os sócios; que ficam, desde já, designados gerentes, não remunerados, se assim se deliberar.

DOIS — A sociedade considera-se vinculada em todos os actos, contratos e documentos, necessários ou convenientes à prossecução do objecto social, com a intervenção conjunta de dois gerentes.

A presente certidão compõe-se de 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 1.ª Secção.
Em 6 de Agosto de 1990.

O 2.º Ajudante
Fernanda Maria Tavares

«DL» — 11/9/90

H O J E
CONTINENTE

Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco do quadrante Sul. Nebulosa ou nevoeiro matinal. Possibilidade de trovoadas.

Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco do quadrante Sul. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco do quadrante Sul. Nebulosa ou nevoeiro matinal. Possibilidade de aguaceiros durante a tarde, especialmente no interior.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Oeste. Aguaceiros diminuindo de frequência para o fim do dia.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação norte de 1 a 2 metros na Costa Norte e mar de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros diminuindo de frequência a partir da tarde.

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco do quadrante Oeste. Aguaceiros pouco frequentes.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros pouco frequentes.

AÇORES

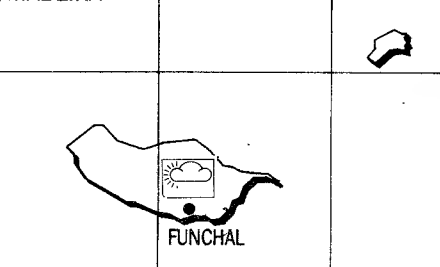
Grupos Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros pouco frequentes. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação norte de 1 a 2 metros.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Possibilidade de aguaceiros. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação norte de 1 a 2 metros.

Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Norte. Aguaceiros pouco frequentes.

MADEIRA



	Céu limpo
	Céu pouco nublado
	Céu muito nublado
	Chuva
	Trovoadas
	Neve
	Vento
	Mar calmo
	Mar encrespado

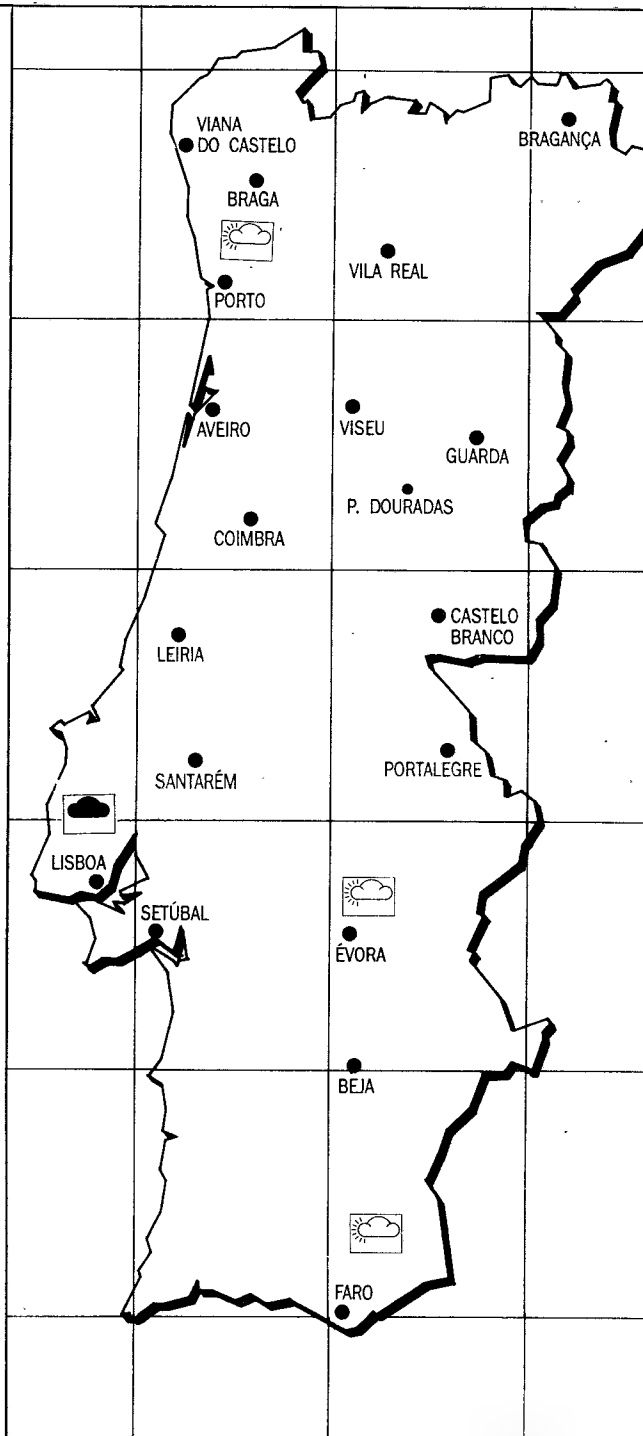
M A R É S

Hoje

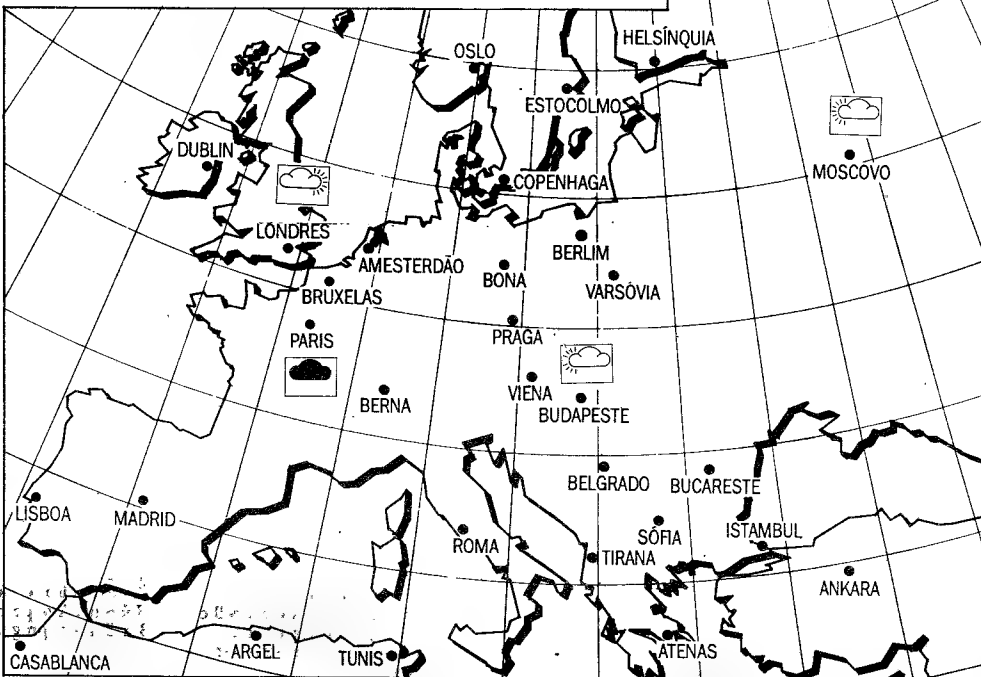
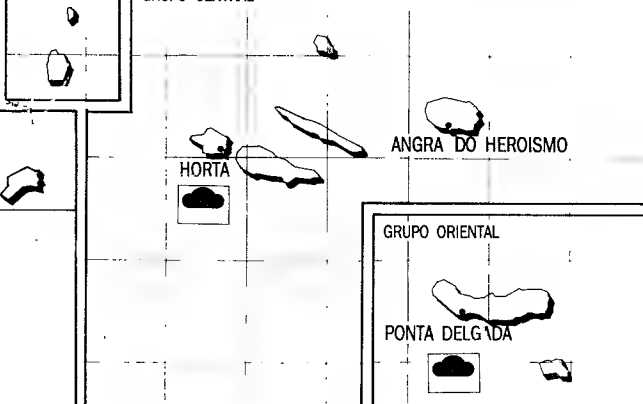
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
08.09 3,3m	01.27 1,1m
20.47 3,1m	14.04 1,2m

Amanhã

09.20 3,3m	02.33 1,4m
22.13 2,9m	15.31 1,4m

O ESTADO DO TEMPO

GRUPO OCIDENTAL

AÇORES
GRUPO CENTRAL**PORTUGAL**

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança.....	15	18	M. nub.
V. Castelo.....	17	18	Nevoeiro
Vila Real.....	18	19	M. nub.
Porto.....	16	18	Nebulosa
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	17	17	M. nub.
C. Carvoeiro.....	17	18	M. nub.
C. Branco.....	19	19	Nebulosa
Portalegre.....	16	16	Nebulosa
Lisboa.....	17	17	M. nub.
Évora.....	17	17	M. nub.
Beja.....	16	16	M. nub.
Sines.....	-	-	-
Faro.....	16	17	P. nub.
Sagres.....	16	17	M. nub.
P. Delgada.....	18	18	P. nub.
Horta.....	20	20	P. nub.
Funchal.....	20	21	P. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 26; Porto, 24; Faro, 27; P. Delgada, 24; Funchal, 25.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid.....	16	16	M. nub.
Londres.....	11	12	Bruma
Paris.....	13	13	M. nub.
Bruxelas.....	11	11	Nevoeiro
Amsterdão.....	8	10	Nebulosa
Genebra.....	9	10	P. nub.
Roma.....	18	19	M. nub.
Oslo.....	8	9	P. nub.
Copenhaga.....	13	13	M. nub.
Estocolmo.....	7	9	M. nub.
Berlim.....	12	13	Nebulosa
Viena.....	10	11	M. nub.
Varsóvia.....	10	11	M. nub.
Atenas.....	20	24	P. nub.
Moscovo.....	8	12	Chuvoso

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires.....	11	24	Nublado
Caracas.....	21	31	Nublado
Hong Kong.....	25	26	Chuva
Joanesburgo.....	18	26	Limpo
Los Angeles.....	21	37	Limpo
Montreal.....	17	21	Chuva
Nova Deli.....	26	32	Nublado
Nova Iorque.....	12	21	Nublado
Rio de Janeiro.....	18	27	Limpo
São Francisco.....	18	28	Limpo
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	21	38	Limpo

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Alto São João: Oriente, Rua Lopes, 120, Tel. 8143381; Almirante Gago Coutinho: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; Baixa: Unifa, Rua da Vitória, 21-23, Tel. 323793; Boa Hora - Ajuda: Boa Hora, Rua Quartéis, 25-27, Tel. 3637777; Campo de Ourique: Periférico, Rua Francisco Metrass, 59-B, Tel. 663349; Chile: Bastos, Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 8144350; Conde Redondo: Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 542239; Encarnação: Ascenso, Praça do Norte, 11-A, Tel. 311216; Fr. Popular - Av. República: Alcântara, Av. da República, 74-A, Tel. 771379; Lumiar - Quinta das Mouras: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B, Tel. 7594174; São Domingos Benfica: Sousa, Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; São Sebastião - Frente à Igreja: São Sebastião, Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel. 548642; Carnaxide: Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; Moscavide: Santa Bárbara, Rua Francisco M. Beato, 75-A, Tel. 2518918; Odivelas: Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, Tel. 9320051; Pontinha: Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A, Tel. 992453.

REFORÇO

Alcântara: Nogueira, Rua Alcântara, 5 A-B, Tel. 3637563; Alvalade: Sanex, Av. da Igreja, 31-C, Tel. 897505;

Benfica - Bairro das Pedralvas: Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4 - Lj. Dt.ª, Tel. 707500; Chelas - Col. Valssassina: Santos Silva, Zona N2 - Chelas - Bloco III - Lt. 226 - Lj. 22, Tel. 6591265; Embaixada de Espanha: Nacional, Rua do Salitre, 7, Tel. 546858; Estrela - Infante Santo: Alb, Rua Santana à Lapa, 156, Tel. 3963562; Frente Hospital do Desterro: Magalhães, Av. Almirante Reis, 4, D-F, Tel. 549479; Picheleira: Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; Calçada do Combro: Modelar, Largo Dr. António Sousa Macedo, 7, Tel. 608896; Roga: G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C, Tel. 771873; Almirante Gago Coutinho: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; S. Vicente: Risa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37, Tel. 864351; Saldanha: Carreira, Av. Duque d'Ávila, 32-C, Tel. 543495; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64, Tel. 2112070. Permanente; Linda-a-Velha: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente;



MÉDICO DE URGÊNCIA



795 06 80/9

Tires: Guimarães, L. Duarte, Lote A-r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; Alcabi-deche: Carvalho, B.ª Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; Carcavelos: Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Paço de Arcos: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4, Tel. 2432039. Permanente; Oeiras: Sacoar. Permanente; Parede: Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 6, n.º 6-B, Tel. 2464825. Permanente; Sassoeiros: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Birre: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; Estoril: Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15, Tel. 260116. Até às 22 h; Cascais: Marginal, Av. Marginal, Tel. 280078. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Clabel, R. Ant.ª Sardinha, 23-D, Tel. 4938551. Permanente; Carlos, R. Se-

bastião Gama, 28-B, Casal S. Brás. Permanente; Heleno, R. 1, Lote C, Reboleira Sul, Tel. 964476. Até às 22 h; Queluz: Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61 - Massamá, Tel. 4378402. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; Cacém: Rodrigues Garcia, Av. Bons Amigos, Lote 5-D, Tel. 9243693. Permanente; Mem Martins: Químia, Est. Mem Martins, 285, Tel. 9210012. Até às 22 h; Mercês: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; Rio de Mouro: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; Sintra: Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070. Permanente; Colares: Abreja, Tel. 9290088; Loures: Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

OUTRA

BANDA

Almada: Magalhães, R. Capito Leitão, 8-B, Tel. 2750242. Permanente; Cova da Piedade: Morgado, R. Cabo Boa Esperança, 25-A, Tel. 2767356. Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Monte 31, IJ, Moimho, Tel. 2950727. Até às 19 h; Costa de Caparica: Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; Feijó: Tovar Chaves, R. Dr. Ant.ª Elvas, 104-D, Tel. 2296119. Até às 22 h; Lavradio: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; Sesimbra: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; Barreiro: Higiénica, R. D. Manuel I, 178, Tel. 2073023. Permanente; Baixa da Banheira: Aliança, Est. Nacional, 178-B, Tel. 2040302. Até às 19 h.

HÁ 20 ANOS



Mais água em Cascais

Um empréstimo de 12000 contos, hoje autorizado, vai permitir que a Câmara Municipal de Cascais aumente a capacidade dos seus reservatórios de água em cerca de 12000 metros cúbicos. Poderá assim fazer face a momentos e crónicos problemas de falta de água resultantes do constante crescimento do concelho.

Reféns para Amã

A Comissão Central da Organização para a Libertação da Palestina resolveu remeter imediatamente para Amã todos os passageiros dos três aviões assaltados, em poder dos guerrilheiros da Palestina na pista do deserto da Jordânia. Segundo um comunicado da Comissão, os passageiros ficarão sob o cuidado e protecção da Comissão Central.

Lyz Taylor muito doente

O actor Richard Burton disse ontem à noite, em Londres, que sua mulher, Elizabeth Taylor, tem estado muito doente há dezoito meses. Burton não mencionou a doença.

EFEMÉRIDES

1891

• Suicida-se em Ponta Delgada o poeta Antero de Quental.

1914

• Seguem para África as primeiras forças expedicionárias portuguesas com o objectivo de defender Angola e Moçambique.

1922

• Morre no Tarrafal, Bento Gonçalves.

1962

• Os Beatles gravam o seu primeiro disco: «Love me do», que abre as portas à moderna música popular anglo-saxónica.

1971

• Morre com 77 anos o antigo primeiro-ministro soviético Nikita Krushchev.

1973

• O presidente do Chile, Salvador Allende, é deposto através de um golpe militar, assumindo o poder uma junta militar chefiada pelo general Augusto Pinochet, que anuncia o suicídio de Allende.

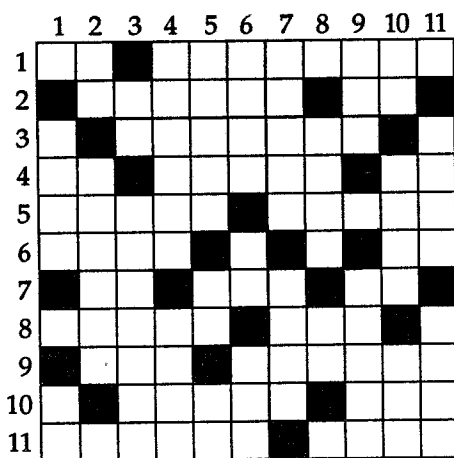
1978

• Ronnie Peterson, piloto sueco de Fórmula 1, morre em acidente no Grande Prémio de Itália, em Piza.

1985

• Dois comboios chocam em Alcafache, perto de Mangualde, matando 37 pessoas e ferindo 170.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18000

HORIZONTAIS:

- 1 - Campeão. Ornamentaria.
- 2 - Poisa no mar (o avião). Boro (s.q.).
- 3 - Acarinhara.
- 4 - Preposição. Animal da classe dos acarídeos. Brisa.
- 5 - O futuro. Aduz em defesa.
- 6 - Fêmea do cavalo. Artigo definido.
- 7 - Antes do meio-dia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pago (abrev.).
- 8 - Exclusiva. Rio da Suíça.
- 9 - Nome de mulher. Furado.
- 10 - Trates por tu. Numeral cardinal.
- 11 - Abalas. Enrubescer.

VERTICAIS:

- 1 - Introduz. Em a.
- 2 - Apelido. Namoradeira.
- 3 - Miriara. Tornar a mastigar.
- 4 - Latada. Pesquisa.
- 5 - Cidade da Sicília. Sadia. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 6 - Leite. Artigo definido. Patas.
- 7 - Gemera. Vais para fora.
- 8 - Ave semelhante à pomba. Actínio (s.q.).
- 9 - Falda. Formação de plantas herbáceas.
- 10 - Letra grega. Rei dos Amalecitas que foi vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Moisés. Oferecer.
- 11 - Estavas. Cozinha.

HORIZONTAIS:

- 1 - Nome dado em Marrocos a todo o indivíduo que aspira a derrubar por meio de uma revolução o sultão reinante. Pedra preciosa de Ceilão (ant).
- 2 - Turvo. Indignada.
- 3 - Inspiras. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes.
- 4 - Depois de. Preposição latina que designa movimento.
- 5 - Sódio (s.q.). Bomal de pedinte (pl.).
- 6 - Freguesia do concelho de Lousada. Zomba. Nome antigo da nota musical dó.
- 7 - O sono das crianças. Esclarecer.
- 8 - Post scriptum. Oportunidade. Enal.
- 9 - Abertura no solo.
- 10 - Vila e sede de concelho (Porto). Abreviatura de telegrafia ou telefonia sem fios.
- 11 - Calas à cama. Filtrei.

VERTICAIS:

- 1 - Rio de França. Espécie de cachimbo. (Bras).
- 2 - Lautos. Antes de Cristo.
- 3 - Lapsos. Compaixão. Istmo montanhoso que liga a Índochina à península de Malaca.
- 4 - Edicto ou decreto do antigo czar da Rússia. Lavrem.
- 5 - Uma das Cícades. Simpatia.
- 6 - Duas vogais desiguais. Observes.
- 7 - Cidade da Alemanha, arrabalde de Berlim. Peritenses.
- 8 - Agora. Atilho.
- 9 - Canção de barqueiros. Estado do réu.
- 10 - Nome de mulher. Apagasse.
- 11 - Primeiro rei dos Hebreus. Ave pernalta do Brasil. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 999

HORIZONTAIS: 1 - Catas. Traça. 2 - Arado. Rã. Um. 3 - Salir. Elara. 4 - Arão. Apar. 5 - TAL. 6 - Taça. Arte. 7 - Dom. Pag. Arc. 8 - Om. Calor. 9 - Matas. Salão. 10 - Arar. PAGA. 11 - Ralas. Casas.

VERTICAIS: 1 - Casal. Domar. 2 - Arar. Tomara. 3 - Talam. TAL. 4 - Adio. Cara. 5 - Sor. Tapas. 6 - Ba. Al. 7 - Tré. Lagos. 8 - Rala. Rapa. 9 - Apita. Lás. 10 - CURA. ER. Agá. 11 - Amara. Croas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 809

HORIZONTAIS: 1 - Palestina. 2 - Elis. Api. 3 - Tampere. Mês. 4 - Rópia. 5 - Or. Curara. 6 - Lapidaremos. 7 - Imoto. Imana. 8 - Na. Uma. Ari. 9 - Antioing. Ala. 10 - Tisnara. Há. 11 - Meloas. Grãs.

VERTICAIS: 1 - Petrolina. 2 - Alão. Amante. 3 - Limpopo. Til. 4 - Espirituoso. 5 - Ea. Domina. 6 - Cá. Anás. 7 - Ide. Uri. Gr. 8 - Trema. Ag. 9 - Aam. Amara. 10 - Petronilha. 11 - Vis. Asa. Aas.

PROVÉRBIO: TAL PAGA, TAL CURA.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 Filme de John McTiernan
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

O ANJO DAS SOMBRAS
 Filme de William Friedkin
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

48 HORAS - PARTE II
 Filme de Walter Hill
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

OLHA QUEM FALA
 Filme de Almy Heckerling
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 Filme de Joe Dante
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 Filme de Robert Zemeckis
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa - T. 691275
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

HENRIQUE V
 Filme de Kenneth Branagh
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

NA CORDA BAMBÁ
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
 Filme de Paul Bartel
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

O ANJO DAS SOMBRAS
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
 Filme de Valman King
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
O ANJO DAS SOMBRAS
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Encerrado

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
NOVA YORK-CIDADE IMPLACÁVEL
 Filme de Menahem Golan
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CÓDIGO DO SILÊNCIO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÓDIGO DO SILÊNCIO
 M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
FÚRIA SILENCIOSA
 M/16 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

LAMBADA - O FOGO DA NOITE
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
A INSACIÁVEL
 Hard-core - 1.º escalão (porno)
 M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
O LENÇO AMARELO DA FELICIDADE
 Filme de Yoji Yamada, às 18.30
A FEBRE TROPICAL DE TORO-SAN
 Filme de Yoji Yamada, às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523



«Renegados Selvagens», um filme de Jack Sholder

RENEGADOS SELVAGENS
 Filme de Jack Sholder
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
 Filme de Steven Spielberg
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
 (Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037
 AUDITÓRIO 1

AUDITÓRIO 2

E FEZ-SE LUZ
 Filme de Otavio Louselliani
 M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
 (Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

FÚRIA SILENCIOSA
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
RENEGADOS SELVAGENS
 M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO

M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Marieta Ferrão - T. 538743
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

O ANJO DAS SOMBRAS
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
FERAS HUMANAS
 Filme de Frank Zuñiga
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
A DOUTORA SEXUAL
 Filme porno
 M/18 anos
 Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade
48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2

O FUZEIRO IMPLACÁVEL
 Filme de Terry J. Leonard
 M/16 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS
 Filme de Andrzej Zulawski
 M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
 M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4

ROSAIE VAI ÀS COMPRAS
 Filme de Percy Adlon
 M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2

REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3

48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
MOMENTO DE JUSTIÇA
 Filme de Bob Radler
 M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
O CADILLAC DO AMOR
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE

Telef. 2752127
ANJO NEGRO
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA

DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO

Av. Gen. Humberto Delgado - T. 2905011

Sala 1
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 M/6 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
ASSASSINO SEM ROSTO
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE

Telef. 2465653
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR

Sala 1
 Telef. 2841769
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO

M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
RENEGADOS SELVAGENS
 Filme de Sérgio Martinho
 M/16 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS

Telef. 2479144
 Sala 1
RENEGADOS SELVAGENS
 M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

Sala 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO PARTE III
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia
 - T. 4934871
NINGUÉM É SANTO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES

Telef. 9147570
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
 Sala 1
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
DESAFIO TOTAL
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

AUDITÓRIO DO B.E.S.C.L.

R. D. Luis, 27 - T. 607192
 3.ª a Sáb. às 21.30
 Dom. às 16.00
MAIS UM PARA O CAMINHO
 Pelo Teatro de A. de Seixal
 Em cena até dia 15

CLUBE ESTEFÂNIA

R. Alexandre Braga, 24-A - T. 542249
 De 3.ª a Sáb. às 21.30
 Dom. às 17.00
O FADO, A NAVALHA E A GUITARRA, OU A HISTÓRIA DA ROSA ENJETADA
 De Fernando Gomes, pela Companhia Persona

GULBENKIAN

Av. de Berna, 45
NOVO TEATRO/DANÇA DA EUROPA
 Às 18.30 (S. Polivalente)
EXTRARRÁDIOS
 Pela Arena Teatro,
 Às 21.30 (G. Auditório)
LES MYSTÈRES DU SUBAL
 Pelo Groupe Emile Dubois.

MARIA VITÓRIA

Parque Mayer - T. 3461740
 De 3.ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
 Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
 De Henrique Santana,

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.10 - DAMOND AND DEBBIE

Último episódio

17.00 - O MUNDO ANIMAL

O programa de hoje fala-nos das características e hábitos do coati, um pequeno mamífero carnívoro que vive nas florestas do continente americano.

17.25 - BRINCA BRINCANDO

18.40 - O SÍTIO DO PICA-PAU

AMARELO

19.20 - JOGO DE CARTAS

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA DIA A DIA

20.05 - O TEMPO

20.08 - DIREITO DE ANTENA DA ASSOC. INDUSTRIAL DE ÁGUEDA

20.10 - BOLETIM AGRÁRIO

20.15 - RODA DE FOGO

21.10 - PRIMEIRA PÁGINA

22.10 - SARACEN

23.05 - 24 HORAS

23.35 - REMATE

RTP-2

15.30 - AGORA, ESCOLHA!

Bloco A: «Colt em Acção»

Bloco B: «Dick Powell»

16.50 - OS NOVOS

CAÇA-FANTASMAS

17.15 - HENDERSON

17.40 - NO RASTO DOS ANIMAIS

SELVAGENS



«Morgan - Um Caso para Tratamento», no 2º canal às 21.50

Depois de uma primeira série de oito programas em que a tónica recaía sobre a influência dos homens na vida dos animais selvagens, anuncia-se uma segunda série de cinco episódios que se debruça sobre as relações entre seres civilizados e animais selvagens num meio ambiente marcado ainda pela fauna, pela flora, pelo clima e pela cultura.

18.20 - O HOMEM DA CARABINA

18.45 - TI - TI - TI

19.15 - ESPAÇO INFANTIL

19.50 - VIA RÁPIDA

20.05 - CLÁSSICOS DA TV

«Ruas de S. Francisco»: depois de um homem ter conseguido o que pensa ser um pequeno golpe de sorte, descobre que o dinheiro que tem na sua posse pertence a um banco. Este simples facto irá trazer-lhe problemas com a Polícia... e com a Mafia.

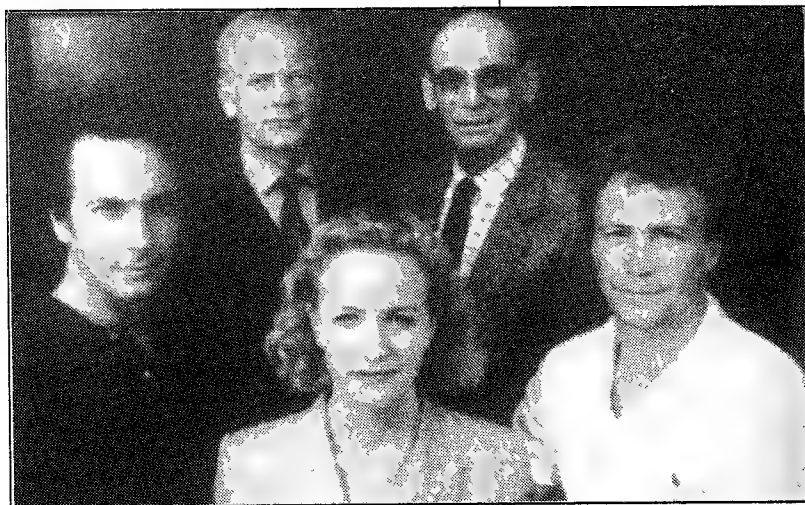
21.00 - JORNAL DAS NOVE

21.30 - CINEMAGAZINE

21.50 - CINEMADOIS

«Morgan - Um Caso para Tratamento»: Realizado por Karel Reisz, cineasta checo radicado em Inglaterra e ligado ao movimento do Free Cinema inglês onde se evidenciou através dos seus incríveis documentários captados ao vivo, este filme que data já de 1966 é uma desconcertante e bizarra comédia negra inglesa que gira em torno das alucinações demenciais de um artista londrino e das suas tempestuosas relações com a sua mulher que o quer abandonar por qualquer preço.

No 1º canal
às 22.10,
o 9º episódio
da série
«Saracen»



No fundo trata-se de uma sátira sobre os arquétipos das fantasias matrimoniais dos anos sessenta com toda a sua carga de provocação, irreverência e desafio que Reisz controla magistralmente sobretudo ao nível da direcção de actores onde contou com os excelentes contributos de Vanessa Redgrave e David Warner.

Duração: 94 minutos

23.30 - UNIVERSIDADE ABERTA

PARABÓLICAS ALBA



AUDIMAX T. 4106275 Algés

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA

10.00 - ÀS DEZ

12.05 - A GATA COMEU

13.00 - JORNAL DA TARDE

13.30 - CLÍNICA GERAL

14.20 - ESTRADA LARGA

14.50 - SIMPLY RED

15.50 - ACÇÃO EM MIAMI

16.35 - DESENHOS ANIMADOS

16.55 - FUTEBOL

Filândia/Portugal

19.00 - JOGO DE CARTAS

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA DIA A DIA

20.05 - O TEMPO

20.10 - BOLETIM AGRÁRIO

20.15 - RODA DE FOGO

21.10 - VAMOS JOGAR NO TOTO-BOLA

21.25 - LOTAÇÃO ESGOTADA

«Debaixo de Fogo»

23.30 - 24 HORAS

00.00 - REMATE

RTP-2

14.02 - PRIMEIRO JORNAL

14.30 - ESPAÇO INFANTIL

15.45 - FILHOS E FILHAS

15.10 - AGORA, ESCOLHA!

16.35 - O LICEU DEGRASSI

17.00 - O MENINO DOUTOR

17.25 - NATIONAL GEOGRAPHIC

18.20 - O HOMEM DA CARABINA

18.50 - TI-TI-TI

19.20 - ESPAÇO INFANTIL

19.55 - VIA RÁPIDA

20.05 - CLÁSSICOS DA TV

21.00 - JORNAL DAS NOVE

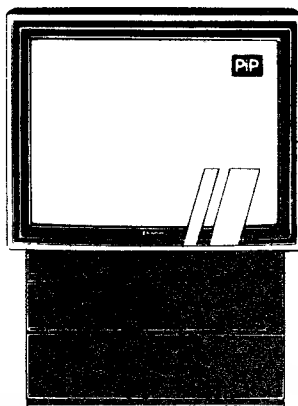
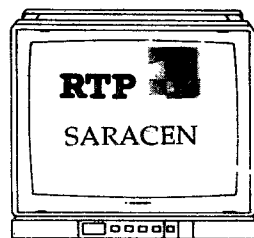
21.30 - TOURADA

«Almeirim em diferido»

23.30 - FADOS DO FADO

BLAUPUNKT

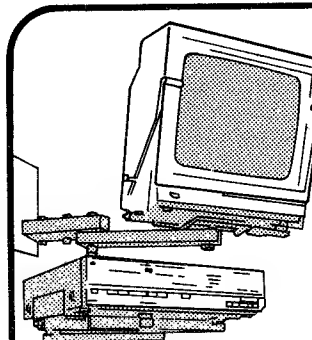
Seleccionou para si...



● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

com
VIDEoflex®
AGORA VÊ-SE MELHOR!



Suporte para TV e vídeo

Vitor

APARTADO 56 MOREIRA 4470 MAIA
☎ (02)9486432 TELEX 24441 FAX (02)9486283

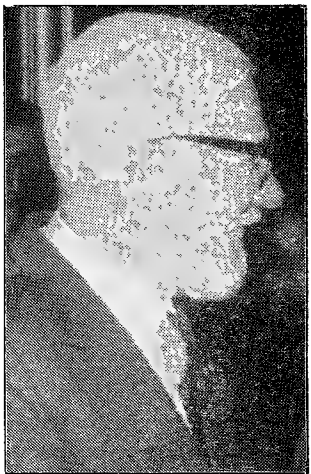




«O epílogo do Golfo pode ser trágico, nomeadamente para Portugal»

Eurico de Melo a «O Diabo», 11. Setembro 90

A PERGUNTA DO DIA



Acácio Rosa, ex-presidente do Belenenses em quatro mandatos

A sua candidatura ao cargo de presidente do Conselho Fiscal do Belenenses terá como objectivo ter acesso às contas do bingo, por si insistentemente contestadas?

Não se trata de um cargo que eu ignore, porque já o exerci por quatro vezes ao longo dos 62 anos de associado. Quanto à questão que me coloca, se me vou candidatar para me identificar com as obscuras contas do bingo, dir-lhe-ei que se trata de uma situação que deverá preocupar todos os associados do Belenenses, já que teremos de saber a forma como foram distribuídos mais de 400 mil contos saídos da receita do bingo. Pretendo ver o meu clube de janelas abertas e por isso me candidato. Convirá que todos se consciencializem que o Clube de Futebol «Os Belenenses» é uma instituição de utilidade pública e, como tal, as suas contas e a sua actividade terão que ser clarificadas, o que neste momento não sucede. Não se esqueça que recentemente afirmou que existiam ladrões no meu clube e, das duas uma, ou provo a acusação ou vou para a cadeia. Eu corro o risco e digo-lhe mais: sei quem são os ladrões. O Conselho Fiscal terá que ser um órgão totalmente independente dos demais e, nos últimos tempos, não o têm sido.

Quarta-feira no Diário de Lisboa

Portugal e os vistos a cidadãos extra-comunitários

Fellini na Cinemateca em corpo inteiro

ENTREVISTA

Para preservar o templo romano, a Câmara Municipal de Évora decidiu alterar o trânsito junto àquele monumento. A população já não estranha e tudo faz para que o espírito de defesa do património seja transmitido de geração para geração.

Abílio Fernandes, presidente da Câmara Municipal, falou ao DL sobre o assunto

Cidade-museu: um fenómeno enraizado nos eborenses

D.L.- A cidade de Évora é, desde há quatro anos, património mundial. Quais as obrigações que tal classificação impõe à Câmara?

A.F.- A nível de obrigações jurídicas não temos nenhuma, uma vez que a classificação da Unesco não tem reflexos na ordem jurídica nacional. Por outro lado, a classificação também não significou nenhuma alteração na actuação da Câmara em matéria de conservação do centro histórico. Ela foi, pelo contrário, o corolário de um processo de recuperação que vinha sendo conduzido pelo município desde há vários anos.

D.L.- Tem sido necessária uma reordenação urbanística?

A.F.- Não. O plano de salvaguarda em vigor continua a responder positivamente às necessidades dos agentes económicos, dos proprietários e locatários dos imóveis e às preocupações da Câmara de defesa do centro histórico.

D.L.- Como consegue a Câmara que a ideia de «cidade-museu vivo» permaneça acessa no espírito da comunidade...

A.F.- Trata-se de um fenómeno cultural que está enraizado na população da cidade. É já um componente activo da sua vivência social e cultural e que a Câmara apenas se limita a estimular.

D.L.- E como têm reagido os municípios às mudanças operadas na cidade em nome da preservação do património?

A.F.- As mudanças que até agora foram operadas têm, essencialmente, com o incremento do turismo, sem contudo descaracterizar o ambiente social e humano da cidade e, muito menos, a riqueza patrimonial de todo o tecido urbano. Por isso, todas as condicionantes existentes no que se refere às alterações físicas de edifícios são, de um modo geral, bem aceites pelo conjunto de cidadãos. O papel exemplar da Câmara, bem como o elevado grau de consciência sobre o valor patrimonial da cidade está enraizado e é reconhecido por todos os que nela vivem.

D.L.- Este sentimento de preservar o passado, de deixar a cidade perder-se no tempo, está a ser transmitido de geração para geração? Pode dizer-se que sim, que este fenómeno tem passado de geração para geração. Embora as ideias sobre o património e o modo de encarar a sua preservação evoluam ao longo dos tempos.

D.L.- O trânsito junto ao templo romano vai ser alterado. Porquê?

A.F.- É uma alteração que tem em vista a defesa do monumento que está, actualmente, muito exposto à circulação de automóveis. Assim, vão ser eliminados alguns lugares de

estacionamento na área envolvente, de forma a restringir o trânsito e a criar uma área pedonal.

D.L.- A poluição na cidade tem afectado o trabalho de preservação do património cultural?

A.F.- Não. Níveis de poluição sonora e atmosférica, medidos recentemente pela Secretaria de Estado do Ambiente, indicam valores razoáveis e abaixo da média nacional.

D.L.- Há mais algum monumento em Évora que esteja a ser alvo de especial atenção?

A.F.- Neste momento, o estado de conservação dos monumentos de Évora não é demasiado preocupante. Contudo, é bom referir que estes não estão confiados à responsabilidade da Câmara, mas sim da Administração Central. No entanto, posso adiantar que as termas romanas, situadas nos Paços do Concelho, têm sido alvo de uma atenção especial. Neste âmbito, vão começar dentro de dias as escavações no sentido de conhecer mais profundamente o monumento. Ainda a nível concelhio, foi determinado, há poucos dias, o trabalho de recuperação do cromeleque dos Almendres, que está a ser orientado pelo arquitecto Varela Gomes. Está também em curso a investigação da Estação Arqueológica Tourega.

D.L.- Évora é uma cidade onde abunda uma riquíssima colecção de menires. Como têm sido tratados estes sinais do passado? Há algum projecto de preservação?

A.F.- Como já disse, o cromeleque dos Almendres está, neste momento, a ser recuperado. Uma das nossas intenções é, precisamente, desenvolver acções conjuntas com os Serviços de Arqueologia do Sul, no que diz respeito à protecção de menires isolados existentes no concelho bem como dar início ao estudo do cromeleque de Portela de Mogos.

D.L.- Que actividades culturais está a cidade a preparar?

A.F.- Conjuntamente com outros municípios e no âmbito da Comissão Regional de Turismo, Évora vai comemorar a 15 de Setembro o Dia Europeu do Turismo. Trata-se de uma iniciativa que envolve mostras de artesanato, vinho, cozinha tradicional, teatro vicentino, música e danças populares. Neste período, terá ainda lugar a II Semana de Cultura Alentejana, organizada por Associações Culturais do Concelho, e o XI Festival de Teatro de Amadores. O Centro Dramático de Évora está também a preparar novas produções teatrais, como é o caso da peça «Cervantes». No âmbito do programa de difusão cultural continuam a realizar-se concertos de música polifónica, órgão, piano e bailado.

A.M.I.



Caldeirada

Milagres são milagres quando raros. Sabe-se: a quantidade muda a qualidade, até dos milagres, sobretudo deles.

O milagre da boa caldeirada de peixe é, pois, raro. Mas as férias são para isso: descobrir as tascas, as baiúcas perdidas, os restaurantes mal amanhados algures perto do mar, numa noite já fresquinha, onde a arte da caldeirada não só existe mas cultiva-se como mister, como sedimento cultural, como serviço intuitivo de portugalidade. Tudo é importante: a escolha de peixes, o timing exacto de cozedura, a matéria do tacho em que o dito está servido, sem esquecer a qualidade e quantidade de batata, tomates, cebola, se dois ou mais dentes de alho pimenta moída e não moída, salsa, folha de louro, quantos pés de aipo, ou aipo não?, o teor de amido em matéria natural, açafraão, cominhos, digo eu, mas é discutível, enfim tudo o que o prestígio da causa obriga, o paladar exige, o vinho acompanha. Não há mortal que não deseje a eternidade desse prazer.

Quero acreditar que cada um de nós, rico ou humilde, já encontrou, uma vez na vida, a caldeirada: o milagre do equilíbrio picante que faz esquecer o Telejornal e os seus protagonistas na cena do mundo, mas não faz olvidar o encanto da cozinha que, com modéstia sincero-fingida, nos vem perguntar, no meio do repasto, se a caldeirada estava segundo os nossos desejos, e, uma vez felicitada, proclama na sua bela voz ainda cheia do vapor da cozinha: «Foi feita com muito amor e carinho». Como rainha, as avassaladoras palavras históricas emitidas, abandona o cenário da sala e entra na copa, a fim de preparar, para outros clientes, o arroz de marisco, outra especialidade da casa. Se Agostinho da Silva comesse o seu arroz aqui, nunca precisaria de ser operado.

Enquanto cada um de nós tiver o seu sítio certo para a caldeirada, Portugal existirá sem perder a identidade. E nós com ele.

Jorge Listopad

A.M.A.

Auto Monumental do Alentejo

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

SUPLEMENTO DE ECONOMIA

Diário de Lisboa

Eixo das rotas marítimas de passagem obrigatória para o comércio mundial, erros, vícios e interesses instalados transformaram-no numa escala morosa e cara de que muitos fogem.

Agora procura-se dar-lhe o antigo esplendor, mas as dificuldades a ultrapassar são grandes

Porto de Lisboa procura o esplendor perdido

No porto de Lisboa sobra em água o que falta em acordo quanto aos caminhos a seguir. Os principais intervenientes na actividade portuária apresentam-se divididos entre si e quanto às opções a tomar.

E do caminho escolhido, bem como da forma de escolha, dependerá a capacidade desta estrutura responder às necessidades da economia nacional e contribuir para a viabilização da sempiterna falada vocação nacional: a actividade marítima.

Mais do que o desacordo existente entre as partes, porém, é a ausência de orientação que compromete todo e qualquer plano de desenvolvimento e racionalização. Talvez assim seja melhor para os interesses instalados, sugerem-nos...

Ao Governo são reservadas boas partes das críticas ouvidas. Falta de coragem, de política e de estratégia para intervir consubstanciam o essencial do apontado, sempre com muitos

cuidados e pedidos de omissão de nomes.

Pela situação descrita, o porto de Lisboa não suportará por muito mais o *statu quo*: incapacidade de resposta técnica e administrativa às solicitações, atraso tecnológico, difusão ilógica de termos de poder que, de facto e em termos substantivos, não valem nada e só se atropelam e prejudicam os intervenientes, burocracia administrativa... Ou então agravar-se-á o pagamento da ineficácia por consumidores e exportadores.

Outras situações existem que afectam o porto e a sua actividade, mas cuja correcção exige uma intervenção que extravaza o seu âmbito. Só que, como nos garantem, «neste sector estuda-se pouco e o Governo não anda bem aconselhado tecnicamente». Não admira que haja quem constate: «Aqui são frequentes as situações estúpidas».

Páginas 4, 5 e 6



Rui Vasco



Rui Vasco

**Alemanha
está a travar
a criação da UEM**
Pág. 2

**Orçamento
de Estado
e a crise do Golfo**
Pág. 3

**Sector florestal
enfrenta
uma baixa de preços**
Pág. 3

**Aeroflot beneficia
com perestroika**
Pág. 7

**Novos conceitos
para modernizar
bolsas portuguesas**
Pág. 8

AGROPROMOTORA

CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO DE UNIDADES AGRO-INDUSTRIAIS

PROJECTOS E ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONOMICA PARA A AGRO-INDUSTRIA

RUA CARDEAL MERCIER, 29-1 — TELEF. 73 51 35 — TELEX 42 729 — TELEFAX — 7935417 — 1600 LISBOA

ECONOMIA

Alemanha procura adiar concretização da UEM

A RFA, contrariamente à França, recusa fixar data para início de período de transição, quebrando uma «aliança» que durava desde as primeiras negociações

Algumas questões importantes continuam a colocar-se com vista à constituição da União Económica e Monetária, em particular sobre a participação real dos alemães na unificação.

A três meses do início da conferência intergovernamental em que a unanimidade será necessária para lançar o projecto, os ministros das

Finanças não conseguiram uma resposta satisfatória para essa questão, no passado sábado em Roma.

A aliança franco-alemã, essencial desde o início deste empreendimento, desfaz-se. Contrariamente ao desejo da França, a RFA recusa fixar uma data para o início do período de transição que deve proceder a prática de uma

política monetária única para os Doze.

A perspectiva de uma UEM rápida parece, entretanto, afastar-se. A Espanha amorteceu essa solução a curto prazo ao pedir o alargamento do prazo para o ano 2000. E os países pobres como a Irlanda, a Grécia ou Portugal temem cada vez mais a sujeição a uma política monetária única

agora que as incertezas crescem com a crise no Golfo.

Paris, apoiado por Roma e Bruxelas, gostaria que a transição começasse a partir de 1993 com o mercado único e que um sistema europeu de bancos centrais, embrião de Banco Central Único dos Doze, entrasse em vigor progressivamente. Mas Bona, Haia e Londres recusam a

EQUIPAMENTO PORTUÁRIO



MOVIMENTAÇÃO DE:

- Contentores
- Carga geral
- Graneis

CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS **MAGUE S.A.**

2616 ALVERCA codex - PORTUGAL



UEM deu passos atrás em Roma?

«pressão do tempo», segundo a expressão do ministro oeste-alemão Théo Waigel. A RFA prefere esperar que as economias dos Doze se aproximem o suficiente.

Bona, por outro lado, não quer criar instituições novas antes da última fase da UEM e contentar-se-ia durante a transição, de rebaptizar o actual comité de governadores dos doze centrais em «Conselho dos Governadores».

Conservador ou não

Cada um considera o outro conservador. A hora da verdade soará assim que os Doze aceitem as transferências de soberania num domínio tão essencial como o da moeda, estimou o ministro francês Pierre Bérégovoy.

A Alemanha quer garantias sobre a verdade económica dos seus parceiros antes de se comprometer. A França quer ter a certeza das suas intenções antes de estabelecer qualquer acordo.

Por exemplo, Bona deseja que os Doze levem a cabo todas as reformas necessárias para tornar independentes os seus bancos centrais e dotarem-se de regras estritas de disciplina financeira, com sanções que podem ir até à suspensão de certos créditos comunitários em caso de desrespeito. Esta última ideia não encontra ecos. E para mudar os estatutos do banco central, a França deseja um comprometimento claro sobre

a UEM.

Estamos prontos para abandonar as soberanias que forem necessárias, dizem os alemães. Mas era preciso que o Banco Central Europeu fosse tão independente como o Bundesbank e a moeda única fosse tão sólida como o marco alemão.

A unidade monetária forçada entre as duas alemãs mostra bem os inconvenientes da escolha arbitrária de uma taxa de câmbio sem relação com as condições económicas, insistiu o presidente do Bundesbank, Karl-Otto Poehl. No caso da Alemanha, estes inconvenientes - desemprego, necessidade de financiamentos públicos - foram aceites por razões políticas. A questão põe-se diferentemente para os Doze.

Como diz Bérégovoy, a proposta britânica «merece ser estudada, pois propõe a criação de um Ecu forte, a verdadeira moeda que a Europa precisa».

Mas para Otto Poehl não se põe a questão da criação de uma moeda suplementar porque isso seria «um desvio» inútil. Até à próxima reunião em Outubro, em Roma, fica no ar, segundo uma fonte comunitária, esta ideia: «Ao querer-se fazer uma união perfeita, acaba-se por não fazer absolutamente nada».

Laurence Chabert/DL/ AFP/

ECONOMIA

Com exportações a aumentar num mercado em retracção

Sector florestal enfrenta uma baixa de preços

Com as exportações a aumentar, os produtos florestais enfrentam previsões de uma baixa de preços nos mercados interno e externo, segundo anuncia a Direcção-Geral das Florestas.

As exportações destes produtos atingiram 162,7 milhões de contos no primeiro semestre deste ano, um aumento de 10,5 por cento relativamente ao período homólogo de 1989.

No período em referência verificou-se também um aumento das importações de produtos florestais, embora menor do que o das exportações (apenas seis por cento), cifrando-se em 59,4 milhões de contos.

Verifica-se assim que a balança comercial de produtos florestais apresenta um saldo positivo de 103,2 milhões de contos nos primeiros seis meses deste ano, contra 101,6 milhões no mesmo período de 1989.

A estrutura das exportações



Bom comportamento das exportações de produtos florestais

portuguesas continua a ser dominada pela pasta celulósica, seguindo-se-lhe a cortiça, madeira, papel, mobiliário e vime e produtos resiníferos. O primeiro destes produtos teve exportações de

55,9 milhões de contos e importações de 3,2 milhões no primeiro semestre deste ano, enquanto que foram exportados 42,7 milhões de contos de cortiça e importados 5,1 milhões. As madeiras ren-

deram 35,6 milhões, com as importações a ascenderem a 15,6 milhões.

Preços baixam

Entretanto, como se referiu, o sector em referência está a passar por um período de tendência para a baixa de preços nos mercados nacional e internacional, essencialmente devido à insuficiência da procura global e à acumulação de stocks.

Segundo a Direcção-Geral de Florestas, estas dificuldades não levaram até ao presente a diminuições na taxa de utilização da capacidade produtiva (na ordem dos 89 por cento), mas esta situação tende a alterar-se, embora sem afectar o número de postos de trabalho.

De salientar que se prevê um abrandamento do ritmo de decréscimo da procura e que os preços das matérias-primas florestais apresentam uma tendência para estabilizar.

COMENTÁRIO

Orçamento de Estado e a crise no Golfo

O Orçamento de Estado para 1991 está a ser elaborado, sendo já possível conhecer algumas medidas com que nos iremos defrontar no próximo ano. Com certo é que o projecto de orçamento está atrasado, em relação ao previsto, embora estejam a trabalhar para que dê entrada no Parlamento dentro dos prazos legais, isto é, até 15 de Outubro.

Tudo indica que este orçamento irá privilegiar, no próximo ano, as Obras Públicas, a Educação e a Saúde. Estes serão os ministérios onde o Executivo pretende investir mais mas, em contrapartida, está prevista a moralização dos gastos públicos e um corte de 15 por cento nas verbas destinadas ao investimento das empresas públicas, estando a Banca e os seguros salvaguardados desta redução. Tal medida tem por objectivo criar indirectamente maiores disponibilidades financeiras para apoio à iniciativa privada.

Por outro lado é estabelecido um substancial aumento das receitas fiscais, essencialmente provenientes dos impostos indirectos. É mesmo admitido o propósito de manter ou até reduzir a carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho, baixando em um por cento as taxas e actualizando os escalões do IRS.

Embora muitos aspectos deste orçamento estejam dependentes da evolução da crise no Golfo e da consequente flutuação do preço do petróleo no mercado internacional, são certos os futuros aumentos de preços nos bens essenciais. Atenuante para este facto é a expectativa da descida do dólar. Como dado garantido temos os aumentos de preços dos combustíveis, tabaco e bebidas alcoólicas. Estes dois últimos têm justificação nos apelos que a O.M.S. tem feito, para a redução do seu consumo.

No âmbito dos projectos ligados ao orçamento, que se revelam fundamentais para a concretização dos objectivos económico-financeiros do Executivo, é projectado o PESAN - Projecto Económico e Social para os Anos Noventa - que deve ser aprovado ainda este mês e tem por base o novo acordo de concertação social, desde já suscitando sérias críticas, por parte dos parceiros sociais, que inundaram o ministério das Finanças com novas sugestões e propostas.

O QUANTUM - Quadro de Ajustamento Nacional para a Transição para a União Económica e Monetária - sofreu atrasos, devido à necessidade de ser reajustado à nova situação internacional. Está prevista a sua discussão num dos próximos Conselhos de Ministros.

Tomadas de posição quanto a novas privatizações, bem como a entrada em vigor, a 1 de Janeiro de 1991, da Lei Sapateiro e do pacote legal em preparação, com uma série de matérias a regulamentar, são esperadas para breve. Pormenor importante, de que até agora nada transpirou para o exterior, é a adesão de Portugal ao Sistema Monetário Europeu que, para além de ser uma decisão inevitável, irá implicar séria austeridade ao País, o que, em vésperas de eleições, não é muito conveniente.

Apoio aos PALOP's passa por Lisboa

Durão Barroso defende colaboração activa no desenvolvimento dos países menos avançados

Os países africanos lusófonos têm estado a adoptar, na óptica do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, «políticas realistas, capazes de os conduzir à recuperação e estabilidade das suas economias». Acrescentou este membro do Governo que Portugal «continuará a apoiar os PALOP's nos seus valiosos esforços de combate aos graves problemas que os afligem».

Conhecedor dos problemas nacionais, Durão Barroso afirmou, durante a II Conferência das Nações Unidas para os Países Menos Avançados (PMA), que decorreu em Paris, «que Portugal tem vindo a desenvolver esforços políticos conducentes à criação de um clima de paz que possa proporcionar bases sólidas de desenvolvimento e bem estar das populações».

Numa altura em que, nesses

países, se verifica uma transformação política e económica que os poderá fazer seguir rumos semelhante ao português, o secretário de Estado acrescentou que a década de 80 foi de «retrocesso económico e social» para os PMA, que passaram de 33 para 42. Durão Barroso, que também é responsável pela Cooperação, afirmou que, «para evitar que tal aconteça e para que os futuros 10 anos sejam de progresso, cabe à Conferência tomar importantes medidas».

Durão Barroso considerou que essas decisões, «por serem vitais, deverão revestir-se do maior consenso possível, para que se possam traduzir em resultados positivos», acrescentando que, «caso contrário, não se poderá evitar a continuação do desastre».

Não ao isolamento

O papel dos países mais

desenvolvidos deve ser mais actuante, tendo Durão Barroso afirmado que estes «não podem isolar-se nas suas situações de prosperidade e ignorar os menos desenvolvidos que diariamente se confrontam com os problemas gravíssimos do aumento da pobreza, da instabilidade económica, da subnutrição, da destruição ambiental e do crescimento demográfico desmesurado».

Contudo demonstrou estar optimista quanto à conjuntura internacional, tendo dito que se assiste a um clima positivo e de esperança, «bem diferente do que rodeou a I Conferência sobre os PMA».

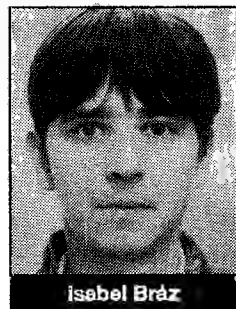
«Os erros feitos na década passada - afirmou - deverão servir-nos de exemplo para que as medidas a tomar nesta conferência, destinadas aos próximos 10 anos, não enfermem dos mesmos defeitos».

Para além de defender um esforço conjunto para a pro-



Durão Barroso preocupado com o desenvolvimento mundial

moção de medidas de apoio aos esforços de desenvolvimento dos PMA, o secretário de Estado mostrou-se confiante quanto ao facto de, «a longo prazo, com as novas reforças que agora se processam no Leste europeu se chegará a uma situação de melhoria económica que potenciará o acesso dos produtos provenientes dos PMA a novos mercados».



Isabel Bráz



ASSOCIAÇÃO WORLD TRADE CENTER

GESTOR 1990

A Associação World Trade Center vai realizar em 1990 o seu programa de formação de quadros médios e superiores de PMEs, GESTOR 1990.

As inscrições encontram-se abertas para os seguintes CURSOS:

Curso	Data de início	Data do fim	N.º de horas
Gestão Inter. de negócios	17.9.90	13.02.91	200
Processo de Marketing	17.9.90	7.02.91	200
Planeamento de Marketing	17.9.90	21.12.90	130
Ges. Global de mark. de com. ni.	17.9.90	21.12.90	130
Novas Tecno. de Info. e a Mo-der. Empre.	1.10.90	28.02.91	210
Int. Business Skill	17.9.90	13.02.91	200

Para proceder à pré-inscrição ou para mais informações, é favor contactar:

Associação World Trade Center

Avenida do Brasil, 1 — 1700 LISBOA — Telef.: 793 35 71 - 793 30 45 - 793 27 08
Telex 12326 WTCLIS-P — Fax 76 84 36

O ensino é administrado em regime intensivo, utilizando-se a AWTC do apoio e co-financiamento dos seguintes organismos:



INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

WTC-L

WORLD TRADE CENTER LISBOA S.A.



FUNDO SOCIAL EUROPEU

WTCL

WORLD TRADE CENTER INSTITUTE

Qualquer que seja o factor analisado, sobram críticas e faltas apontadas. Sobre o porto de Lisboa impende a ameaça de ficar reduzido a ver passar navios

Não há política nem estratégia para os portos e os transportes marítimos em Portugal. Esta é a principal conclusão a que se chega após ouvir armadores, carregadores, estivadores e a Administração do Porto de Lisboa. Na ausência daquela política, assiste-se ao choque directo dos interesses e das estratégias dos vários intervenientes, de onde resulta o domínio dos que possuem mais força e/ou que ocupam posições-chave no funcionamento das estruturas portuárias. Tal situação origina sérios danos à economia portuguesa: importações mais caras e exportações ameaçadas.

Ausência de diálogo, ignorância do legislador, existência de lobbies poderosos, filosofia administrativa e não empresarial na gestão do sector, promoção de obras de fachada («Golada? Ah, sim! A Argolada»; o «elefante branco» da Silopor...), liquidação de Portugal como país marítimo... Acusações cruzadas entre agentes do sector é coisa que

não falta. Um desabafo os une: «Há muita gente a mandar e ninguém se entende». Mais incisivo, alguém comentava: «Aqui, as situações estúpidas são vulgares».

Sem esperanças de impor os seus pontos de vista ou descrentes da capacidade do sector de produzir um acordo sem interferência externa, alguns agentes olham mais alto: «Temos de saber que País queremos e que política quer o Governo para o sector».

Em causa está a porta de entrada de mais de 80 por cento das importações portuguesas e o seu funcionamento.

A importância económica do sector portuário para a economia nacional, os interesses e as verbas envolvidas «justificam» parte dos muitos pedidos de omissão de nomes que recebemos e dos medos e receios detectados.

À partida uma certeza: os portos são baratos ou caros pela sua eficácia, mais do que pelos seus custos financeiros. A eficácia de-

Falta de política e compromete porto

pende do porto (administração, equipamento e mão-de-obra), dos serviços anexos (alfândega, pilotos, sanidade...) e das infra-estruturas circundantes (vias e meios de comunicação).

Do porto de Lisboa, qualquer que seja o factor analisado e em função da posição do observador, as críticas e as faltas não demoram a surgir e a ser apontadas: da burocracia da Administração à «felicidade» que é o terminal da Liscont não funcionar («não se poderia circular em Alcântara»), da baixa produtividade dos estivadores ao atraso tecnológico dos operadores portuários, dos controlos «pleonásticos» das várias autoridades portuárias ao desfazamento com os outros modos de transporte, dos que se furtam a assumir as suas responsabilidades à falta de coragem, quando não de conhecimentos, do Governo para intervir...

O entendimento, dominante, do porto de Lisboa como uma unidade auto-suficiente e desarticulada da sua envolvente é, em particular, um dos aspectos mais criticados.

Mitos e alibis

«Os portos não podem mais ser vistos de forma isolada. Há aqui dois mitos: um é o de que não há concorrência com outros meios de transporte; o outro é o de que os custos derivados da ineficácia não terão grandes consequências sobre os portos, porque o armador os repercute sobre o carregador e este sobre o consumidor. Hoje, devido à concorrência e aos outros modos de transporte, já não é assim», assegura um armador.

Diga-se, de passagem, que a concorrência feita pelo transporte rodoviário ao marítimo é atribuída por Álvaro Manarte, presidente do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa e Centro de Portugal, à inexistência de fiscalização: «Se se cumprissem as regras da CEE essa concorrência não existia, porque acabava-se com os pneus recauchutados, os longos horários de trabalho, o excesso de peso, o contrabando, os camiões a cairem de podre...».

Aos estivadores, de resto, são dirigidas muitas das críticas: «não são produtivos», «queimam portos porque levam muito tempo para despachar os navios», «as equipas são constituídas por imposições contratuais e não por necessidades funcionais», «tiveram um aumento salarial de mais de 30 por cento».



Rui Pacheco

Ausência de estratégia compromete aproveitamento das potencialidades

Todas são refutadas pelo dirigente sindical. Começa por afirmar: «Os estivadores não são aquilo que certas pessoas do sector transmitem para a opinião pública. Se incomodam é porque foram maltratados ao longo dos tempos e hoje já não se deixam enganar. É por isto que nos atacam, porque já não fazem a exploração que faziam. Nem têm essa possibilidade».

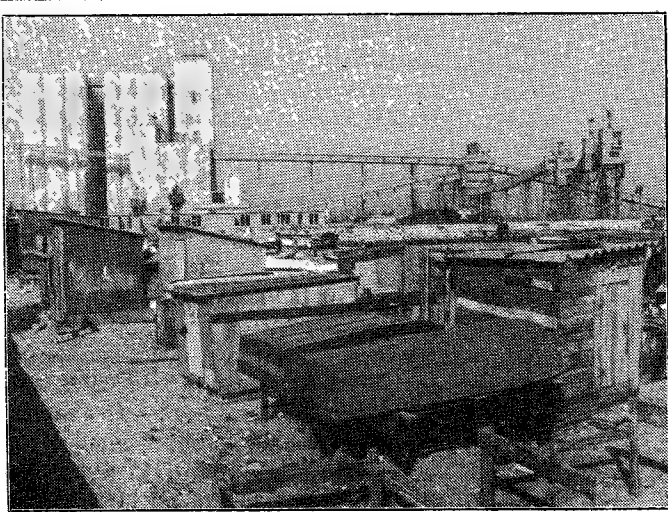
Reenvia, depois, para outros o fundamento das acusações: «A produtividade duplicou em relação a 1989. Se se leva mais tempo para descarregar, nos poucos casos em que acontece, isso tem a ver com o equipamento do porto e dos operadores. A acusação de que as equipas têm gente a mais é do passado e já não tem fundamento. O termos sido aumentados mais de 30 por cento depende das contas que se façam porque a tonelada não encareceu, até baixou».

Ignorância e sujeição

A produtividade dos estivadores não passa, porém, de uma questão que revela

outras debilidades, mais estruturais, do sector. A própria ausência do indicador que daria o custo por

tonelada é uma consequência desse estado mais geral. Como um especialista nos afirmou: «Estuda-se



Rui Vasco

Silopor: uma lógica diferente

Preocupação em Faro e na Silopor

É de preocupação a hora que se vive na Silopor. Em causa está a sua viabilidade, admitem intervenientes nos transportes marítimos contactados pelo DL.

A adesão à CEE determinou a alteração de toda a lógica que levou à concretização deste projecto. Diminuíram, com efeito, as importações oriundas do espaço não-comunitário, tendência esta que se agravará. Ao mesmo tempo, as quantidades dos produtos movimentadas dentro deste mercado não justificarão a sua armazenagem como até agora.

Apesar dos nossos esforços, não nos foi possível recolher a opinião da administração da Silopor.

Huelva afflige Faro

Também com futuro problemático apresenta-se o porto de Faro.

A razão deve-se ao facto de ter a principal componente do seu movimento - transporte de cimento para as ilhas - ameaçada pela liberalização deste tráfego, prevista para 1993.

Então, asseguram-nos, estes fornecimentos poderão ser conquistados pelo porto de Huelva.

R.N.

Desavença afecta porto

Questões pessoais entre operadores estarão na base da efervescência em que tem vivido o porto de Setúbal nas últimas semanas, evidenciada a propósito das negociações salariais em curso, a que se somam divergências entre os sindicatos envolvidos.

Tudo terá começado com as razões que levaram Nuno da Mesquita Pires a demitir-se da Associação de Agentes de Navegação e Empresas de Tráfego e Estiva do Sul (ANESUL) em Maio do ano passado, quando a presidência da Associação exercida por si passou a sê-lo por

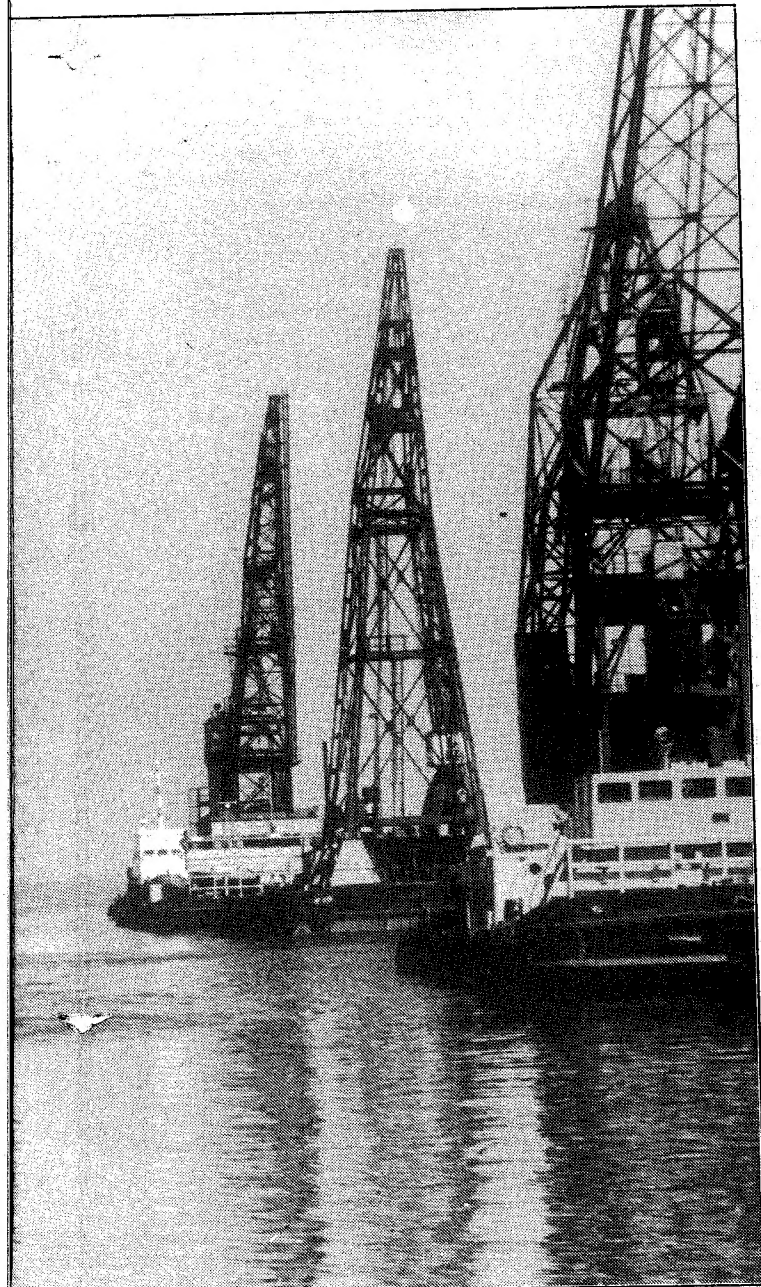
Filipe Gomes. Segundo nos afirmaram: «Não se gr... mam».

Além da subjectividade inerente a empatias ou antipatias, certo é que nas negociações salariais realizadas em Março, a ANESUL acordou com dois dos três sindicatos existentes. O terceiro (o dos Descarregadores) não assinou este acordo e subscreveu outro com Mesquita Pires que, com outro operador, lhe deu aumentos maiores do que os subscritos pela ANESUL e os outros sindicatos.

O conflito intra-operadores estendeu-se ainda à

ECONOMIA

de estratégia o de Lisboa



especialidades naturais do porto de Lisboa

consequências mais realistas. Nem há a consideração dos transportes como um sector de apoio logístico de apoio à indústria. Surgem assim opiniões

como a de Barbosa Henriques, consultor do Conselho Português de Carregadores, que escreveu na "Revista da Marinha", a propósito do diploma que estabeleceu o regime jurídico da operação portuária: «A leitura do diploma deixa a sensação de que foi elaborado por alguém que da operação portuária tem conhecimentos pouco profundos e foi pressionado por fortes lobbies, estes sim, profundos conhecedores do meio e dos lucros que aí se podem obter». E, como pista, adiantou: «As Administrações e Juntas Portuárias pouca força têm face aos operadores e trabalhadores».

Realidades e Imperativos

Com este pano de fundo, a evolução prevista não recolhe muitos adeptos entre os optimistas.

Não faltou quem prognosticasse a persistência da regressão do porto de Lisboa que, sem comboios e auto-estradas que o sirvam, sem logística e sem direcção, estará condenado a ver passar os navios ao largo, pese os projectos que vão havendo.

Pelo que apurámos, a discussão sobre o porto de Lisboa prosseguirá no próximo mês, a propósito da privatização dos portos e da revogação do regime jurídico da operação portuária.

Entretanto, o Governo de Felipe Gonzalez prepara-se para investir 47 mil milhões de pesetas nas suas estruturas portuárias, com o objectivo de as modernizar (ver entrevista com o presidente da APL).

Rul Nunes

a de operadores to de Setúbal

Portgest, estrutura gestora da mão-de-obra, composta exclusivamente pela parte patronal, com a função de gerir a pool de mão-de-obra e a obrigação de arranjar a todos os operadores que lhe a solicitem. Depois das acusações de discriminação feitas ao presidente, foi acordada a sua demissão há semanas atrás.

Inquiridos pelo DL, os diversos envolvidos recusaram pormenorizar e explicitar razões e acusações.

Da parte da ANESUL garantiram-nos que «os associados estão unidos» porque, disseram, «as diver-

gências que possa haver entre eles ultrapassam a associação». Sem conhecerem os motivos da demissão de Mesquita Pires, apresentaram o ponto da situação: «Mesquita Pires demitiu-se em Maio de 1989 e pediu a readmissão em 28 de Maio deste ano. O processo está em curso».

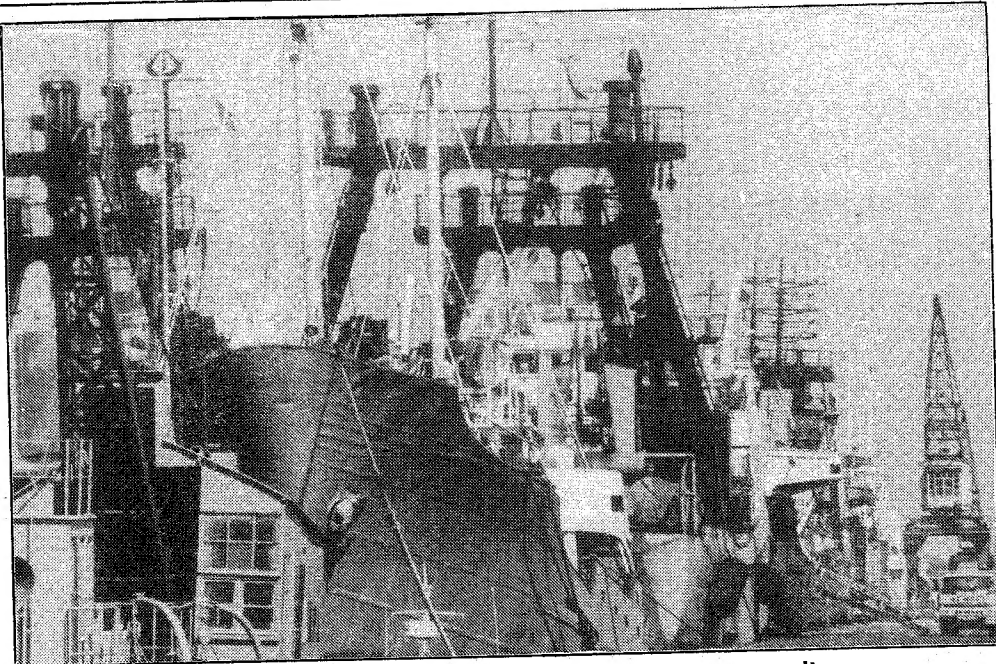
O operador visado não se mostrou mais eloquente e postergou a prestação de declarações mais claras. Segundo disse, «o porto de Setúbal atravessa desde o início do ano uma fase delicada, uma vez que não estão ainda concluídas as ne-

gociações salariais em curso com os trabalhadores portuários relativas ao ano em curso».

Esta situação leva Mesquita Pires a não considerar «conveniente» agora a abordagem das razões da sua demissão e posterior pedido de readmissão, as divisões dos operadores portuários e a alegada gestão polémica da pool de mão-de-obra feita pela Portgest.

Para o Sindicato dos Estivadores, o único que foi possível ouvir, «o que está em causa é o aumento da tabela salarial».

R.N.



Modernização exige saber o que está a mudar e o que alterar

Dada a configuração arquipelágica de Portugal, a delimitação do espaço sob o ponto de vista dos transportes deve ser encarado com uma óptica globalizante e não limitativa

Concretizar potencial geográfico exige capacidade e vontade

Os sistemas de transportes devem ser considerados como um todo, dada a interpenetração e complementariedade dos transportes internos e externos, aliadas à tendência liberalizadora da circulação de pessoas, bens e serviços, defende o coronel Santos Clara, em artigo publicado no último número da revista "Nação e Defesa".

No caso português, defende o autor, a delimitação do espaço sob o ponto de vista de transportes deverá ser encarado com uma óptica globalizante e não limitativa, atendendo à situação geográfica do País e à sua configuração arquipelágica, que lhe confere um papel de placa giratória nas comunicações euro-afro-americanas; à característica exógena do povo português, que cria a necessidade de ligações multilaterais no conjunto formado pelo núcleo original e pelas suas projecções, quer nas comunidades portuguesas quer nas comunidades lusófonas; e à localização geográfica privilegiada que ocupa na CEE, longe das zonas tradicionais de instabilidade e conflito, ausente dos espaços aéreos congestionados, bem posicionado nas grandes rotas marítimas Norte-Sul e Este-Oeste.

Perceber envolverências

Santos Clara considera que Portugal tem várias características que podem favorecer, de forma decisiva, a sua evolução. As identificadas são os da "porta da Europa", "encruzilhada do Atlântico", ponto privilegiado pela localização e pelo clima, zona de acolhimento turístico, científico ou comercial e espaço de paz e estabilidade, de convivência e de diálogo.

A existência destas características é necessária mas não suficiente: «O nosso futuro depende do que formos capazes de criar, de construir, de transformar. A modernização exige que nos apercebamos do que está a mudar e do que temos de mudar».

Com o princípio de que Portugal irá tender cada vez menos para constituir uma periferia, advoga o aproveitamento das encruzilhadas que considerará o País como ponto de referência: «O policentrismo que já se afirma obrigar-nos-á a contrariar com determinação o que não deve ser visto como uma fatalidade inelutável - a nossa situação geográfica, distante dos pólos tradicionalmente significativos».

A preto e branco

O autor identifica as vulnerabilidades e potencialidades dos vários modos de transportes e sugere objectivos.

No respeitante aos portos e transportes marítimos, aponta as seguintes vulnerabilidades: envelhecimento progressivo da frota da marinha de comércio nacional; desadequação da frota aos tráfegos muito importantes; custos de exploração muito elevados, face

à idade e inadequação da frota; insuficiência e ineficácia dos mecanismos instituídos de apoio à renovação da frota da marinha de comércio; baixa produtividade física da actividade portuária aliada à existência de ligações deficientes com os transportes rodoviário e ferroviário; dificuldades no estabelecimento de contratos plurianuais de transporte entre os principais carregadores e armadores públicos e privados; baixa profundidade existente nos cais acostáveis do porto de Lisboa, diminuindo a capacidade de utilização dos navios mais utilizados no transporte de granéis sólidos, minério de ferro, carvão, etc, e a inexistência de cais para o movimento de granéis sólidos no porto de Leixões.

No pólo oposto, Santos Clara entende que a redefinição e modernização do quadro institucional da marinha mercante, a reformulação institucional do sector portuário e o desenvolvimento integrado dos portos do norte e de Lisboa, Setúbal e Sines, poderão contribuir para tirar partido da situação geográfica do País, pelo desempenho da função de interface nas ligações marítimas das Américas e da África, com o norte da Europa. Por outro lado, acrescenta, a proximidade de alguns portos nacionais com o norte de África e, de um modo geral, com toda a bacia mediterrânica constitui uma inegável vantagem.

Medidas propostas

Com estes pontos positivos e negativos, propõe algumas medidas:

- enquadrar no Direito Comercial Marítimo as regras de acesso e de exercício da actividade do transporte marítimo, bem como o apoio à utilização de meios nacionais, à aquisição de navios e a outros domínios importantes, revendo a legislação respeitante à marinha de comércio;

- dinamizar e apoiar a expansão e renovação da frota da marinha de comércio, adoptando mecanismos mais eficazes para melhor utilização do armamento nacional, designadamente no transporte de produtos essenciais;

- promover a competitividade dos portos de comércio internacional, sobretudo no âmbito da integração de Portugal na CEE, e aumentar a sua produtividade, introduzindo alterações na gestão dos portos de comércio internacional e na legislação sobre o trabalho portuário;

- acentuar as relações de complementariedade entre os portos do Norte, do Centro e do Sul, integrando-os nos planos regionais referentes ao seu desenvolvimento e interligação com os modos de transporte terrestre;
- conjugar a beneficiação dos portos de pesca e áreas de pesca dos portos comerciais com o desenvolvimento da actividade piscatória.

R.N.

ECONOMIA

Conceição Rodrigues, presidente da APL, assegura que a burocracia asfixiou o Porto de Lisboa, mas que a materialização das suas potencialidades poderá relançá-lo como eixo privilegiado das rotas comerciais da Europa e do mundo

Embora reconhecendo que a burocracia asfixiou o porto de Lisboa, perdendo a sua importância lógica a favor de estruturas portuárias europeias menos bem posicionadas, Conceição Rodrigues, presidente da Administração do Porto de Lisboa, mostra-se confiante de que os projectos em curso «permitirão reasumir uma posição importante nas rotas comerciais europeias e mundiais».

Este objectivo poderá ser atingido, segundo defende, não só através da modernização das instalações e equipamentos, mas também por uma «atitude empresarial de gestão». O alargamento da sua área, através do fecho da Golada é outro dos meios que Conceição Rodrigues considera importante no âmbito da estratégia adoptada pelo 1º Plano Estratégico do Porto de Lisboa.

Burocracia atrofiante

D.L. - Ao porto de Lisboa são reconhecidas excepcionais condições de abrigo, acesso e localização geográfica no cruzamento das rotas mundiais. Qual a razão para a sua fraca participação nas rotas comerciais mundiais e, em particular, europeias?

C.R. - Este estuário oferece o que de melhor existe em condições de acesso portuário, ocupando ainda privilegiada posição no cruzamento de rotas mundiais de navegação marítima.

Conhecido no período da Expansão Portuguesa como «cais de mundo conhecido e a conhecer, de onde partiam e chegavam armadas», foi perdendo a sua importância porque o País não soube introduzir as modernizações necessárias - não só nos portos como também nas vias de comunicação, vitais para o desenvolvimento portuário.

Daí que outros portos tenham ganho maior dimensão, apesar das grandes dificuldades de acesso que oferecem, como o de Roterdão, cujo canal de entrada (artificial) tem 70 quilómetros de comprimento, e necessita de um sistema bastante complicado para ajuda à navegação, com 28 estações de radar.

Em termos de Administração Portuária de filosofia empresarial, é importante notar que este porto foi dos primeiros a ganhar o estatuto de autonomia de gestão, com a criação em 1907 de uma Administração Autónoma para o Porto de Lisboa.

Mas as disposições de grande flexibilidade e modernidade para a época, contidas na Carta de Lei de 11 de Março de 1907 que lhe deu corpo, não encontraram eco nos legisladores que se sucederam.

Ao contrário, estes revelaram-se mais preocupados em irem estendendo às Administrações portuárias tudo o que de burocratizante se ia congeminando, no aperto de malhas da Administração Pública.

Como resultado, os portos caíram em apagada rotina ao longo de decénios.

Actualmente, mercê da dinâmica introduzida pelo novo Estatuto Orgânico das Administrações Portuárias (1987), onde se privilegia toda uma atitude empresarial de gestão, já se produziu o 1º Plano Estratégico do Porto de Lisboa 90/92.

Este abrange projectos de desenvolvimento do porto que lhe permitirão reasumir uma posição importante nas rotas comerciais e mundiais e até europeias.

Avaliação das potencialidades

D.L. - Como é que o projecto de desenvolvimento estratégico aproveita as potencialidades referidas?

C.R. - Como em qualquer plano estratégico, foram considerados três cenários alternativos para se estruturar o futuro: manutenção do status quo (investimento nulo), cenário defensivo (limitação do porto ao seu mercado tradicional) e cenário pró-activo. Este corresponde a uma significativa expansão das instalações portuárias, em particular no que se refere a terminais de contentores, e a uma nova atitude de desenvolvimento, com alterações na sua gestão, melhoria das ligações viárias ao porto e promoção do arranjo da área de jurisdição.

Aspecto importante dos estudos que concorreram para o Plano resultaram dos trabalhos desenvolvidos na avaliação das potencialidades de mercado.

Compreende-se aqui a caracterização do interland natural do porto de Lisboa abrangendo, com a futura

Porto de Lisboa em busca do passado perdido

eliminação das barreiras alfandegárias, uma parte importante da Estremadura espanhola; a análise dos tráfegos, quer num contexto regional, quer numa visão internacional alargada (estabelecimento de bases de apoio portuário de países não europeus interessados no espaço da CEE); e o estudo do tráfego dos portos concorrentes, com identificação das respectivas cadeias de transportes e da viabilidade da sua captação.

A estimativa das potencialidades do mercado internacional envolveu a análise dos fluxos de carga dos países da CEE, com a caracterização das importações e exportações, o exame dos tráfegos dos portos europeus mais importantes, os principais fluxos de tráfego marítimo internacional e a recolha e análise dos custos portuários.

Estes estudos mostraram que as seguintes correntes do comércio internacional podem proporcionar oportunidades: *transshipment* de contentores e de cereais, tráfego de contentores com a África Ocidental e importação de madeiras exóticas africanas.

O contentor é o futuro

D.L. - Qual destas oportunidades apresenta maiores potencialidades no futuro?

C.R. - Destas oportunidades, a de tráfego de contentores é a de maior potencial.

A análise dos principais fluxos de contentores mostram que:

- Lisboa está particularmente bem situada no nó de intersecção de fluxos de e para a Europa e da costa leste dos EUA para o Mediterrâneo;
- o tráfego de contentores Norte/Sul entre a Europa e a África está desequilibrado e, se o tráfego de contentores da África Ocidental se de-

envolver, Lisboa pode actuar como um centro de *transshipment*;

- o porto de Lisboa terá, no entanto, de enfrentar uma forte concorrência de centros de *transshipment* já estabelecidos, como o de Algeciras; e

- as oportunidades de mercado de contentores aumentarão com a ampliação da base industrial da região de Lisboa.

Considerando as suas características e potencialidades, o desenvolvimento do porto abrange os seguintes principais sectores: terminais de contentores e outros terminais especializados de mercadorias, navegação fluvial, áreas comerciais e industriais, revitalização de frentes ribeirinhas, terminais de cruzeiros turísticos e náutica de recreio.

As opções de desenvolvimento passam necessariamente pela melhoria das condições de acesso ao porto, actualmente com condicionantes significativos à navegação.

Considerando a capacidade actual dos terminais de contentores, a sua ampliação é um imperativo inquestionável.

De facto, prossegue a impressionante evolução e o aumento da contentorização da carga geral. Esta evolução impõe crescentes exigências de infra-estruturas portuárias e de rápidas vias de acesso.

Os elementos disponíveis e os estudos desenvolvidos mostram que há duas alternativas para o aumento da capacidade de atendimento do tráfego de contentores: ampliação dos terminais existentes na margem norte ou implantação de novos terminais na margem sul.

Estas duas alternativas apresentam características intrinsecamente diferentes. Pode dizer-se que representam soluções para atendimento de fatias distintas

deste tráfego.

Defesa da Golada

D.L. - O fecho da Golada parece constituir ponto importante no plano de desenvolvimento. As críticas são muitas. Como o defende?

C.R. - A opção "margem Norte" exige a expansão das actuais instalações de contentores que, na prática, se limita à dos terminais de Alcântara e Santos, uma vez que o de Santa Apolónia não apresenta condições de ser ampliado.

As suas principais condicionantes são o impacto grave sobre o tráfego urbano, a necessidade de aterrar a doca de Alcântara, a limitação das dimensões de navios a atender, a obtenção de uma capacidade limitada face a potencialidades acrescidas do mercado e a inviabilização da eventual reconversão da extensa frente ribeirinha, dotada de grandes potencialidades urbanas e de grande interesse para a cidade. A zona da Trafaria-Bugio, mediante a recuperação e reestruturação de uma área de algumas centenas de hectares, oferece excepcionais condições para a implantação de novos terminais de contentores.

Esta alternativa, que permite resolver o grave problema da degradação da boca do estuário do Tejo - que, de outro modo, poderá dar lugar a um delta dificilmente navegável - representa ainda as seguintes vantagens principais:

- possibilidade de implantar terminais portuários limpos;
- minimização do impacto

sobre o tráfego urbano;

- criação das melhores condições para novas oportunidades de mercado, que inclui a captação de uma fatia de tráfego internacional de contentores, em particular do espanhol; estabelecimento de um centro de *transshipment* de contentores, implantação de parques tecnológicos não poluentes dependentes de importações/exportações e de "centros de distribuição" relacionados com as instalações portuárias, criação de grandes áreas culturais, lúdicas e de turismo e possibilidade de desactivar, para futuro desenvolvimento e revitalização, áreas da frente portuária da margem norte.

Aproveitando a dragagem do Canal da Barra, o projecto da APL reconstituirá a ligação, já existente em séculos, entre a Cova do Vapor e o Bugio.

O início das obras, orçadas em 1,5 milhões de contos e financiadas pela APL, aguarda apenas a aprovação pelo Ministério do Ambiente do estudo de impacto ambiental, onde está bem claro não resultarem do projecto problemas que afectem significativamente o ecossistema da região.

A importância das medidas contempladas decorre do paralelo que se queira fazer com o que se está a passar em Espanha: o serviço de portos receberá do Estado, este ano, 47 mil milhões de pesetas (cerca de 65 milhões de contos) para proceder à modernização de infra-estruturas apropriadas à evolução esperada para o horizonte 1993.

R. N.



ECONOMIA

A maior transportadora aérea mundial vai passar a usufruir os lucros que tem gerado. Profundas remodelações lançam a empresa numa economia de mercado

Aeroflot beneficia com *perestroika*

A Aeroflot, a maior companhia de aviação mundial, também já começou a beneficiar com a *perestroika*, passando os seus lucros a ser investidos no sector, em vez de servirem unicamente para subsidiar a indústria soviética de guerra.

Desde sempre que os muitos milhões de rublos de lucros obtidos pela empresa eram «devorados» pelo apetite militar da União Soviética, mas, com o fim da guerra fria, responsáveis da empresa acreditam que a companhia de aviação passe a ter como único objectivo «servir bem os seus clientes».

«Há mais de dez anos que a Aeroflot dá lucro», disse Leonid Seliverstov, membro do conselho de directores do ministério soviético da Aviação Civil, acrescentando que «o dinheiro sempre foi desviado do sector para o ministério da Aeronáutica Militar», recebendo a companhia apenas «uma pequena percentagem por parte do Estado».

Por estes motivos, os responsáveis da empresa «desejam que esta seja inserida numa economia de mercado», frisou o seu responsável. A companhia, que no ano passado transportou 132 milhões de passageiros, através de 12 zonas de tempo soviéticas, carregou 189 mil toneladas de carga e apurou cerca de 2,8 mil milhões de rublos (4,9 mil milhões de dólares) de lucro, vai beneficiar de uma completa e drástica remodelação no seu funcionamento.

Autêntica revolução

A Aeroflot tem, actualmente, planos para a renovação dos seus terminais, compra de maquinaria e expansão dos seus serviços em cidades fora do país, mediante a formação de aproximadamente 30 *joint-ventures* com empresas ocidentais. Esta reestruturação é considerada, por responsáveis da empresa, como uma autêntica «revolução», que tem por base o desejo de tornar mais agradáveis as viagens a bordo dos seus aviões.

Apesar dos projectos, a Aeroflot ainda é conhecida no meio como uma companhia com problemas. Presentemente, a



Aeroflot descola para economia de mercado

política de *glasnot* tem possibilitado a divulgação de notícias sobre acidentes. Dados do ministério soviético da Aviação Civil referem que, em 1988, ocorreram 154 acidentes, 16 dos quais foram fatais, tendo causado 115 mortes.

Outra característica da Aeroflot é que, enquanto na última década o número de passageiros tem crescido à média de seis por cento ao ano, vários aviões ficaram parados porque não há dinheiro para os arranjar, devido aos lucros da companhia serem desviados para os gastos militares. Em Junho, 40 por cento das aeronaves com base no aeroporto da Vnukovo, Moscovo, não estavam a operar devido a falta de peças sobressalentes e de motores.

O director da British Airways na União Soviética, Colin Bidwell, afirmou que a Aeroflot sempre se ressentiu dessa má reputação e acrescentou que a empresa «não está dimensionada para os serviços que tem por objectivo cumprir».

Os passageiros soviéticos que desejam viajar nos meses de

Verão esperam dois a três meses para comprarem bilhete e mesmo aqueles que já o têm adormecem, por vezes, nos aeroportos, porque os voos estão totalmente ocupados durante longos períodos. Ficar sentado durante muitas horas, num avião da Aeroflot, também pode ser muito desconfortável, uma vez que os assentos são apertados e, com tempo quente, é constante um forte cheiro a suor.

Melhoramentos

Os melhoramentos em curso, na companhia, incluem uma *joint-venture* com a Lufthansa, que permitirá a reconstrução do grande aeroporto moscovita de Sheremetyevo, estando previsto um novo terminal de passageiros, bem como um hotel que deverá estar operacional em 1992.

«Na altura em que estiver concluído, Sheremetyevo terá capacidade para servir mais de 18 milhões de passageiros, enquanto actualmente serve seis milhões», sublinhou Leonid Seliverstov. Os terminais dos aeroportos do Mar Negro, Sochi e Minsk, capital da Bielorrússia, também vão ser reconvertidos. Para gerar ainda maiores lucros, a administração da empresa decidiu, recentemente, que passageiros não soviéticos têm de pagar os seus bilhetes em moeda forte, deixando de usufruir de passagens praticamente grátis, até agora pagas em rublos.

A decisão causou manifestações de indignação entre os jornalistas estrangeiros, diplomatas e homens de negócios, habituados a comprar o rublo no mercado negro a preço muito baixo, o que lhes permitia viajar praticamente sem custos para qualquer local da União Soviética.

O futuro da Aeroflot vai passar, também, pelo aparecimento de novas empresas do sector, numa estratégia que visa retirar o monopólio à companhia e possibilitar uma redução do elevado número de passageiros que a empresa actualmente transporta, concluiu Leonid Seliverstov.

Geneviève Abdo / Reuter

PORTO DE LISBOA

PORTA OCIDENTAL DA EUROPA

RUA DA JUNQUEIRA, 94 - 1300 LISBOA
TELEF.: 363 71 51 - 363 79 54
TELEX 18 529 PORLI
TELEFAX 64 69 00

ECONOMIA

Principais objectivos: articular negociação em automático com a de viva-voz, proporcionar maior fluidez nas transacções e permitir ajustamentos rápidos do mercado de capitais

Os novos conceitos e figuras que modernizam as bolsas

O novo sistema de negociação de valores mobiliários a adoptar pelas bolsas portuguesas a partir do início de 1991, vai mudar completamente a fisionomia e a filosofia do mercado, criando conceitos e figuras até ao presente desconhecidas em Portugal.

Negociação em contínuo (com *multifixing*), encontros, grande lote, cotação recente, leilão, pré-abertura e ofertas aparentes são alguns dos novos conceitos decorrentes do sistema, aos quais se junta o aparecimento da figura do «especialista de fracção», que terá como função principal negociar, com algum ganho, as quantidades inferiores aos lotes mínimos estabelecidos.

Trata-se de conceitos e de figuras que já estão a ser transmitidas, através de acções de formação, aos intervenientes no mercado de capitais, embora não sendo ainda definitivas. Contudo, pensa-se que deverão ser aprovadas apenas com ligeiras alterações de pormenor.

O novo sistema de negociação, que tem origem no «telepregão» adoptado na Bolsa do Rio de Janeiro, tem como objectivos principais acumular a negociação em automático com a de viva-voz, proporcionar uma maior fluidez às transacções, permitir ajustamentos rápidos do mercado e efectuar o «casamento» automático de ofertas.

Tudo isto decorrerá num mercado único (Lisboa e Porto) gerido por uma associação participada por ambas as praças e designada por Interbolsa.

Todas as fases de negociação e outras operações a ela ligadas - como a liquidação e compensação, registo e guardas de valores mobiliários - ficam integradas num mesmo sistema, que pressupõe uma complexa rede de telecomunicações no topo da qual estará a Interbolsa, com ligações às praças e, através destas, aos corretores e outros intermediários financeiros.



Modernização do mercado de capitais passa por uma complexa rede de telecomunicações

rios financeiros.

Três mercados

Passam a existir três tipos de mercado: um de cotações oficiais e nacional, ao qual têm acesso os corretores de ambas as praças; outro destinado a títulos cotados numa só bolsa e destinado aos corretores dessa praça; e um terceiro sem cotações, onde serão negociados os direitos de subscrição e de incorporação. A prioridade será para as ofertas ao melhor preço.

A negociação em contínuo vai possibilitar a realização de um número indeterminado de negócios e preços, que podem num só dia variar mais de 100 por cento, sobre qualquer valor, enquanto o período de negociação estiver aberto.

Um preço de abertura será estabelecido, a determinar

num período de 60 minutos (pré-abertura) antes do início da negociação real.

Evolução

Alguns preceitos já existentes na negociação actual vão ter algumas alterações, como é o caso dos «encontros», situação em que a parte compradora e vendedora é desempenhada pelo mesmo corretor.

Na cotação em contínuo o corretor comprador-vendedor só poderá efectuar o encontro cinco minutos após a introdução da primeira oferta, se entretanto não houver intervenção de outro corretor.

Vão continuar a existir os conceitos de lote mínimo e grande lote, fixados para cada valor pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

Decorrente da existência do lote mínimo, cujas transacções serão sempre feitas em múltiplos deste, surge um novo conceito, o de «fracção», e uma nova figura, a do «especialista de fracção», este encarregue de transaccionar no sistema automático. Só existirá um «especialista de fracção» para cada valor, podendo este, no entanto, desempenhar o seu papel para mais de um valor mobiliário.

O preço a que serão fechados os negócios com «fracções» será, no caso da oferta de compra, a cotação mais recente acrescida de uma percentagem a fixar pela Associação de Bolsas e, no caso da oferta de venda, a cotação mais recente deduzida dessa mesma percentagem, a qual constitui um ganho do especialista.

Para o investidor, o inter-

esse desta figura está na possibilidade de garantir liquidez para as quantidades que possui abaixo do lote mínimo, sabendo à partida a desvalorização que sofrerá. Ao especialista é permitida a acumulação de fracções para formação de lotes vendáveis no mercado nacional.

Novos conceitos

A cotação recente traduz-se na última cotação disponível para um dado valor mobiliário verificada nas últimas cinco sessões, mas, na negociação em contínuo, a cotação recente poderá ser a que foi feita segundos antes.

Por outro lado, são considerados grandes lotes as quantidades que excedam um determinado número de vezes o lote mínimo, valor que será fixado pela Comissão de

Mercado. A sua existência determina sempre a efectivação de um leilão, semelhante ao que decorre nas ofertas públicas de venda.

Para além dos grandes lotes, a ocorrência do leilão pode ser determinada pela existência de negócios sobre valores sem cotação recente, negócios a preços fora do intervalo de variação admitido e a fixar pela referida Comissão e quando as ofertas que permitem fechar o negócio constituam «encontros».

O leilão terá uma duração definida, que poderá ser alargada pontualmente se as características da operação o justificarem, só sendo admitidas as ofertas a ele expressamente destinadas e desde que sejam a melhor preço do que as que lhe deram origem.

As ofertas introduzidas não podem ser canceladas, para evitar situações de «bluf», a não ser as que já se encontravam no sistema antes do início do leilão.

«Viva-voz»

Para a negociação em «viva-voz» vão existir quatro tipos de ofertas: as «comuns», em que é conhecida a disposição de compra e venda, a quantidade e o preço; as «sem preço», que obrigam o corretor a fechar negócios que, no conjunto, totalizem a quantidade oferecida aos melhores preços disponíveis; as «sem quantidade», em que o corretor é obrigado a fechar negócio até dez vezes o lote mínimo ao limite do preço indicado; e as «sem preço e sem quantidade», que obrigam o corretor a fechar negócio até dez vezes o lote mínimo aos melhores preços.

As «ofertas aparentes» são também um novo conceito e ocorrem quando um operador do mercado, por razões estratégicas, solicita ao sistema que não dê conhecimento da totalidade da quantidade oferecida, mas apenas uma parte que será, necessariamente, igual a dez vezes o lote mínimo.

Lusa



LOJAS GRULA

A MAIOR REDE
DE LOJAS DO RAMO
ALIMENTAR DO PAÍS

Em cada uma das 2000 lojas GRULA compra melhor... e mais perto.

Há uma loja perto de si:

LISBOA • BEJA • BRAGA • COVILHÃ • SANTARÉM
SANTIAGO DE CACÉM • SETÚBAL • PORTALEGRE • VILA
VIÇOSA • AÇORES • MADEIRA